

Bibliothek

①

Kirche im Nordosten Brasiliens

Dom José Cardoso

KI-BR

Institut für Brasilienkunde

KI-BR 175

Bibliothek
METTINGEN

26.09.10

Institut für Brasilienkunde
Sunderstraße 15
4532 Mettingen

Pressearchiv

Zeitung	Datum	Nummer

(1)

IGREJA

Dom José e Vicariato Norte reúnem-se hoje para analisar a crise

A crise na Igreja local volta a ser analisada hoje por padres da Arquidiocese de Olinda e Recife e pelo arcebispo Dom José Cardoso. Às 20h, no salão da Igreja de São Francisco, em Paulista, os sacerdotes do Vicariato Norte (Olinda, Paulista, Abreu e Lima, Igarassu, Itamaracá e Itapiúna) encontram-se com o arcebispo para abordar, entre outros assuntos, o fechamento, no final do ano, do Instituto de Teologia do Recife e do Seminário Regional do Nordeste II.

Além da extinção das instituições, que oferecem formação intelectual e sacerdotal aos futuros padres, deverão ser discutidas no encontro de Paulista as demissões dos sacerdotes Tiago Thirlby, cooperador da Igreja de São Lucas, em Ouro Preto, Olinda, e Antônio Maria Guérin, assessor regional da Pastoral dos Jovens do Meio Popular. E também as cartas de advertência enviadas por Dom José Cardoso a seis padres, um deles Reginaldo Veloso, vigário do Morro da Conceição.

Dentre os sacerdotes que se encontram hoje com o arcebispo

estão alguns que divulgaram uma nota, há três meses, repudiando o afastamento do padre Tiago Thirlby, que assistia aos trabalhadores rurais de Pitanga I e II, em Igarassu, e da Mata do Ronca, em Paulista.

Nos últimos encontros realizados com os sacerdotes dos vicariatos Centro e Sul, o único assunto tratado com Dom José Cardoso foi o fechamento do Iter e Serene II, decidido pelo Vaticano em agosto último. Na reunião de hoje, a expectativa é de que as últimas medidas adotadas pelo arcebispo sejam questionadas.

Pastoral da Periferia

Representantes de comunidades, movimentos pastorais e do Iter e Serene II, reunidos no final da tarde de ontem na Ação Católica Operária, anunciaram "como quase certa" a ida, para João Pessoa, dos seminaristas que deixarão o Serene II. Na próxima segunda-feira, o arcebispo de João Pessoa, Dom José Maria Pires, estará sendo esperado no Recife para esclarecer o assunto.

J.C.
08/11/89

J.C.
08/11/89

Dr. Antônio Sales & Costa
secretário da Rio de Janeiro

A Igreja não tem candidatos, mas procura iluminar os cristãos

D. EUGÉNIO SALES

s próximas eleições presidenciais sua importância histórica no so de normalização democrática se vão além do exercício de um cívico. Devem ser avaliadas em ctiva evangélica.

n sua missão essencialmente sa, não compete à Igreja sugerir opção partidária determinada. Pastores, como bem lembra a bléia dos Bispos Latino-Americanos de Puebla, "uma vez que devem par-se com a unidade, se desse de toda ideologia poltico- ria que possa condicionar seus os e atitudes. Terão, assim li- le para evangelizar o poltico Cristo, a partir de um Evangelio partidarismo nem ideologias" a, 526). O mesmo se diga dos

otes: "Se militassem em política rista, correriam o risco de ab-á-la e radicalizá-la, dada sua io a ser os homens do absoluto" a, 527). O Direito Canônico é to: "Os clérigos (...) não to- parte ativa em partidos políticos direção de associações sindi- não ser que, a juzfo da autori- clesiástica competente, o exija a dos direitos da Igreja ou a ção do bem comum" (cânón arágrafo 2). Até mesmo os fiéis amamente orientados para o exer- cito apostolado, não sejam mode- os que desempenhem cargos os em partidos políticos" (câ- 17, parágrafo 4). Aliás, o concil- bra que o dever e missão do tero consistem em respeitar, cuidadosamente, "a justa liber- que têm os leigos na cidade ter- e em estruturar a comunidade sem estar ao serviço "de qual- ideologia ou partido humano" yterorum Ordinis 6 e 9).

afirmação do apartidarismo por la Hierarquia não significa, po- que a doutrina cristã não tenha dizer, nessa matéria. Em pri- lugar, há uma palavra orienta- ao propor os valores religiosos, a a atividade poltica, para que e ponha realmente a serviço do n. Além disso, conclama todos os leigos, cuja vocação é exata- a de santificar a realidade tem- para que cada um assuma suas isabilidades com empenho e cia.

Após uma série reflexão, ilumi- nados pelo Evangelho e na doutrina social que dele decorre, analisam os projetos existentes e seguem sua consciência na escolha daquela que mais lhe parece corresponder às pro- postas que servem ao bem comum.

O voto consciente é um dever. No momento histórico que vivemos em nossa pátria, não podemos nos omitir. O primeiro passo é examinar os pro- gramas dos candidatos, compará-los com os ensinamentos da Igreja, dis- cernir a capacidade efetiva de cada um na concretização daqueles planos de desenvolvimento integral no res- peito pela verdade e na justiça. Não se pode aderir a planos eleitorais de can- didatos que atingem a dignidade do homem nem tampouco aceitar visões e ideologias contrárias ao Evangelho. Postas em prática, levariam à negação das lições do Mestre. Aos direitos dos homens, justos e necessários, acres- centem-se como prioritários os direitos de Deus, que uma nação não pode, impunemente, desconhecer ou, o que seria pior, negar conscientemente.

O verdadeiro compromisso poltico inclui a preservação da vida, em todas as suas formas e etapas, desde a concepção no seio materno até a proteção e o apoio à velhice: aborto e eutanásia devem ser claramente condenados como opositos à lei divina e à fundamental dignidade da própria criatura racional.

A adesão partidária no sentido cristão assegura a justiça social na paz e na convivência pacífica: a defesa da propriedade traz em si a afirmação da dimensão social que ela comporta. Condena-se assim tanto o egofsmo individualista do lucro sem medidas como a utopia materialista de uma sociedade sem classes.

Toda proposta válida garante uma educação integral que, ao formar a criança e o jovem, respeita a sua di- mensão espiritual e religiosa, necessá- ria para que a cultura contribua eficazmente no autêntico desenvolvimento.

Somente assim veremos a concre- tização da democracia, em um espírito de co-responsabilidade e de participa- ção de todos os cidadãos, na harmonia da convivência social, em que os inevitáveis conflitos são resolvidos no diálogo e no exato cumprimento da lei por parte de todos.

Um outro ângulo a ser tomado em consideração é a dignificação da vida pública. Trata-se de algo nobilitante, conforme nos ensina o concilio: "To- dos os cidadãos se lembrem, portanto, do direito e simultaneamente do dever que têm de fazer uso do seu voto em vista da promoção do bem comum. A Igreja louva e aprecia o trabalho de quantos se dedicam ao bem da nação e tomam sobre si o peso de tal cargo, em serviço dos homens" (Galdium et Spes, 75).

Pelas muitas e graves falhas, lan- çou-se o descrédito sobre os partidos e seus líderes. Jamais devemos culpar uma coletividade pelas faltas de al- guns ou muitos de seus componentes. Pelo contrário, cabe exortar os ho- mens de bem a que sirvam à pátria em um campo difícil e espinhos. O fato de alguns se locupletarem dos cargos ou buscarem as funções eletivas com objetivos escusos, o que é, infeliz- mente, uma realidade, não deve impe- dir que pessoas de bem, por idealis- mo, optem por esta vocação. E cabe aos cristãos apoarem os leigos idô- neos quando exercem mandatos, a fim de se sentirem amparados no esforço em prol do bem público.

Nesse sentido, a existência de tanta corrupção e múltiplos episódios conduziram a esse desencanto jamais devem impedir o cumprimento do de- ver de votar e, mais ainda, de escolher o melhor. Trata-se de contribuir na luta contra os maus, os que procuram servir-se e não servir a coletividade.

Um outro aspecto é a necessidade da oração pelo bem da pátria nesse período decisivo. O cristão que, por obrigação legal, vota, também por motivo religioso, reza em prol do Brasil e da escolha de seus dirigentes, que sejam capazes, honestos e obser- vantes da Lei de Deus.

Torno a repetir: a Igreja não tem candidatos, nem dá seu apoio a este ou aquele partido político. Mas, no exercício de sua missão, ela procura iluminar cada cristão para que, con- sciente e responsavelmente, cumpra o seu dever cívico.

D. Eugênio Sales é Cardeal –
arcebispo do Rio de Janeiro

J.C.
09/11/89

J.C.
09/11/89

DESMONTE ECLESIÁSTICO

Cristo, Igreja e Política

JURACY ANDRADE

O desmonte do cristianismo e da Igreja de Cristo não é atribuível apenas a bispos autoritários, papas-imperadores e proprietários em geral do poder eclesiástico. Há outros graves equívocos que podem conduzir a uma indesejável politização da religião e até à deschristianização, ao desmonte do que há de cristão na Igreja.

Um desses equívocos é a indevida mistura de religião com política. Ora, direis, a política é abrangente; o homem é aquele animal político de que falava Aristóteles (que tem um discípulo recifense na pessoa do companheiro José Adalberto Ribeiro), etc., etc. Tudo bem. Quando, nos tempos da "gloriosa" repressão, da caça às bruxas, um bispo, um pastor, um rabino, um simples cristão levantavam a voz para defender um perseguido, um injustiçado, cobrar um assassinato oficial, eles estavam agindo certamente como religiosos, mas seus atos tinham uma dimensão política impossível de negar.

Outra coisa é atacar o socialismo em nome de Cristo, ou de Moisés, ou de Maomé; é defender o voto em tal partido ou em tal candidato, em nome da Igreja, da Sinagoga, da Mesquita. Isto, além de comprometer essas instituições indevidamente, leva facilmente à corrupção, a negociações, como o recente arranjo entre **soi-disant** evangélicos ligados ao PMB e os corifeus da candidatura do Homem do Baú.

Vaticano, uma recompensa
Em civilizações mais anti-

gas, havia a instituição da religião oficial, na Pérsia, na Grécia, em Roma etc. Cristo sempre se recusou a fazer ou pregar política, pois a sua mensagem não estava dirigida apenas ao povo judeu e ele não queria nada com os proprietários da religião oficial hebraica. Existe até aquela fala dele, tão lembrada, mandando entregar a César o que é de César, para livrar-se de uma cilada dos doutores da lei daquela época. A moeda romana tinha a effigie de César...

A partir de Constantino, a praga da religião oficial caiu sobre o cristianismo também e deu origem a uma bruta confusão, que dura até hoje. Na Idade Média, a política papal, isto é, do chefe do Estado pontifício, se confundia com aquilo que deveria ser a ação pastoral do bispo de Roma. O que provocou e justificou todo tipo de abusos, o menor dos quais não é, certamente, a "Santa" Inquisição.

O Renascimento, o iluminismo, o enciclopedismo, a revolução industrial levaram o homem ocidental a conscientizar-se da necessidade de distinguir o animal político do animal religioso, separando a religião do Estado. Com a unificação da Itália, os papas perderam seus feudos e ficaram amuados de 1870 até 1929, quando Mussolini deu de presente a Pio XI o Stato della Città del Vaticano, em compensação aos serviços prestados pelo papado à conquista da Etiópia para o império fascista.

Política nos partidos

Em tempos mais recentes, o papado continuou fazendo política, da mais reacionária e retrógrada, sempre ao lado dos poderosos do momento e das causas antipopulares. Isto começou a mudar com o papa Roncalli (João XXIII), mas o retrocesso não tardou, com a tentativa de desmonte de tudo o que se conquistara em 15 anos.

Hoje vemos alguns cristãos e até bispos apoiando o candidato petista Lula da Silva, em nome de Cristo e da Igreja. O que aparentemente seria uma novidade, porque pelo menos não se está apoiando a reação, mas na realidade é tão reacionário quanto apoiar candidatos da direita em nome da Igreja. O papado, o Vaticano têm a sua política, o seu esquemão de poder-dinheiro, mas a Igreja não tem nem pode fazer política como tal, embora suas ações tenham uma dimensão política.

Igualmente reacionária e descabida é a atitude de Brizola quando insinua que o PT e Lula são sustentados pelo que ele chama de Igreja Progressista. Só existe uma Igreja e um Cristo, o resto é esquematização primária. Lula e Brizola, que tantos serviços têm prestado à democracia, poderiam acrescentar este serviço: deixar a Igreja fora da política. O que não significa que os cristãos (como os judeus, muçulmanos, etc.) deixem de fazer política nos partidos que escolherem e para os candidatos da sua preferência. Mas sem envolver o nome de Cristo em vão, de Deus, de Alá.

J.C.
10/11/89

J.C.
10/11/89

RELIGIÃO

Encontro de Dom José com o Vicariato não questionou a crise

JC 10.11.89

Foi num clima de fraternidade e sem questionamento sobre a crise na Igreja Regional o encontro mantido pelo arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso, com os padres do Vicariato Norte, integrado pelas cidades de Olinda, Paulista, Abreu e Lima, Igarassu, Itamaracá e Itapissuma. Além dos assuntos referentes ao Vicariato Norte, foi abordado na reunião, realizada na noite de anteontem, o fechamento, ainda este mês, do Instituto de Teologia do Recife e do Seminário Regional do Nordeste II.

O pároco da Igreja de Nossa Senhora de Fátima (Olinda), Lino Rodrigues, disse ontem que "foi bom" o encontro, em Paulista, entre os sacerdotes e o arcebispo. Indagado sobre o clima da reunião, padre Lino, lacônico nas informações, resumiu: "Foi de fraternidade". Ainda segundo ele, dos assuntos polêmicos da Igreja de Olinda e Recife tratou-se apenas do fim, determinado pelo Vaticano, do Iter e Serene II.

Dom José Cardoso colocou para os padres informações que nem todos conheciam como a opinião, manifestada em 1986,

pela Congregação para a Educação Católica, a respeito das duas instituições. Há três anos, a Congregação comunicara aos bispos do Nordeste II (Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Alagoas) que o Iter e Serene II não podiam permanecer na situação em que se encontravam, por não oferecer condições mínimas para a formação intelectual e sacerdotal dos futuros padres.

A exemplo dos encontros já mantidos pelo arcebispo com os padres dos Vicariatos Centro e Sul, no do Norte não foram questionadas as demissões dos padres Tiago Thorlby, que atuava em Igarassu e Paulista, e Antônio Maria Guérin, assessor da Pastoral dos Jovens do Meio Popular. Tampouco as cartas de advertência que Dom José enviou nos últimos meses a seis sacerdotes da Arquidiocese, dentre eles o padre Reginaldo Veloso, vigário do Morro da Conceição.

Além de Iter e Serene II, Dom José e os sacerdotes abordaram assuntos próprios do Vicariato: situação dos leigos e planejamento para o futuro.

Franciscano ameaçado de expulsão por d. Cardoso

Dezoito comunidades vinculadas à Igreja confirmaram que o frei franciscano Aluísio Fragoso foi ameaçado pelo arcebispo d. José Cardoso Sobrinho de ser expulso da Arquidiocese ou de receber uma punição. O motivo é por ter ele assinado uma carta divulgada pela Imensa, na qual é questionado o apoio dos bispos do Regional Nordeste II da CNBB a d. José, ante as divergências que vêm alando o Clero. Embora o franciscano tenha preferido não dar entrevista, estas comunidades elaboraram um documento esclarecendo que ele não é responsável pela carta.

A carta, divulgada pela Imensa no dia 14 do mês passado, é resposta à declaração dos bispos do Regional Nordeste II da CNBB que apoiam a d. José Cardoso.

Diante dos últimos acontecimentos, como cassação e expulsão de alguns padres e o fechamento das duas instituições de formação teológica: O Inter - Instituto de Teologia do Recife, e o Serene - Seminário do Regional, entre outros fatos.

Na nota divulgada ontem por essas 18 entidades, os religiosos, presbíteros e agentes leigos explicam que o documento de questionamento aos bispos do Regional foi decidido, numa assembleia, por 115 pessoas, na sede da Ação Católica Operária, e os que apareceram como seus signatários foram, na verdade, escolhidos como redatores.

Pedindo esclarecimentos aos bispos, a carta faz considerações aos pastores sobre o conteúdo e as circunstâncias da declaração firmada por eles, em Arapiraca, conforme

explicam as comunidades. Esse documento é assinado, por ordem alfabética pelo frei Aloísio Fragoso, Gustavo Castro, Margarita Bosh e Sebastião Armando.

"A responsabilidade sobre o documento pertence, pois, integralmente, ao grupo de leigos, religiosos, padres e seminaristas que consideram injusta e, portanto, inaceitável a provável punição de frei Aluísio", enfatizaram, ontem, integrantes da Comunidade Cristo Redentor, alunos do Iter, componentes da Paróquia de Peixinhos, do Conselho Regional de Articulação de Leigos NE II, além de várias outras entidades. O vigário geral da Arquidiocese, monsenhor Isnaldo Fonseca, disse que não estava a par do assunto e, portanto, preferia não comentá-lo.

DP

11/11/89

(4)

JL
10/11/89

DP
11/11/89

(5)

Mais uma crise à vista

11.11.89

J.C.

Entidades leigas contra a punição

Nota assinada por 18 entidades católicas repudia uma provável punição imposta pelo arcebispo Dom José Cardoso ao frei Aluísio Fragoso

A provável punição a ser imposta pelo arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso, ao Frei Aluísio Fragoso, do Convento dos Franciscanos de Olinda, levou ontem representantes de 18 entidades a lançarem uma nota anunciando que não aceitam qualquer medida punitiva por parte do arcebispo. Frei Aluísio pode ser castigado por ter assinado uma nota que questionava o apoio dos bispos de Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Alagoas a Dom José Cardoso, ultimamente bastante criticado pelos progressistas da Igreja pela adoção de uma série de medidas.

É sabido que o arcebispo se avistou o Frei Aluísio, demonstrando, na ocasião, seu descontentamento com a nota que, entre outras coisas, indagava aos bispos do Nordeste II se a solidariedade manifestada ao arcebispo de Olinda e Recife significa apoio à atitude de Dom José, de demitir padres e leigos ou ainda de chamar policiais militares para expulsar campões do Palácio dos Manguinhos, residência episcopal.

A nota de esclarecimento sobre o episódio envolvendo o



Fernando Silva
Dom José enfrenta nova crise

ao arcebispo de Olinda e Recife por acusações caluniosas, segundo a Declaração, dirigidas contra a sua pessoa.

Uma assembléa que reuniu, no dia 10.10.89, na sede da Ação Católica Operária-ACO, 115 pessoas, entre leigos, padres e religiosos, incluindo quinze entidades e grupos organizados da Pastoral popular, presentes ou representados, aprovou uma nota em que se faziam considerações e questionamentos aos Pastores sobre o conteúdo e as circunstâncias daquela Declaração de Arapiraca.

Os que apareceram como signatários da nota "Aos bispos do Regional Nordeste II", a saber, por ordem alfabética, Frei Aluísio Fragoso, Gustavo Castro, Margarita Bosch e Sebastião Armando, foram, na verdade, escolhidos por aquela Assembléa como redatores da nota. A responsabilidade sobre o documento pertence, pois, integralmente ao grupo de leigos, religiosos, padres e seminaristas, que consideram injusta, portanto inaceitável, a provável punição de um dos redatores, Frei Aluísio Fragoso, pela autoridade eclesiástica".

J.C.
11/11/89

J.C.
11/11/89

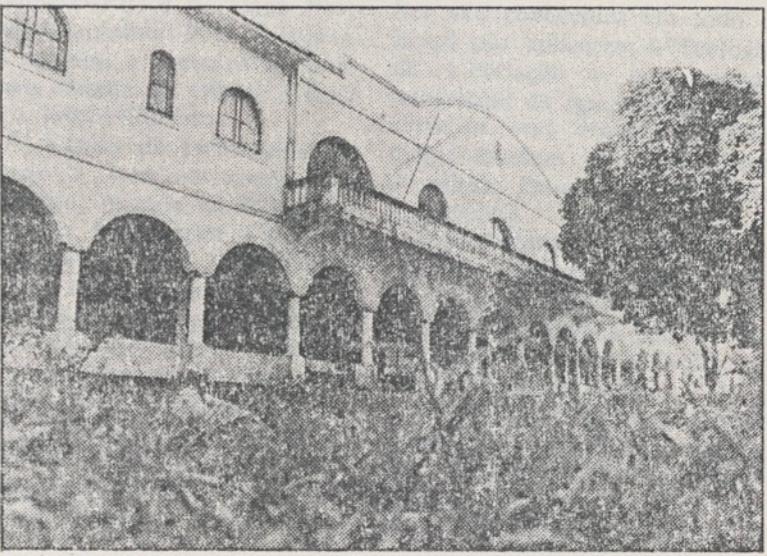
J.C 12.11.89 Bispos concelebram missa do Serene II

Após 23 anos de existência, o Seminário Regional do Nordeste II, que formava seminaristas com base na Teologia da Libertação, encerra hoje suas atividades com uma celebração a ser feita por três bispos de Pernambuco e um da Paraíba. Em setembro, o Vaticano determinou que o Serene II deveria ser fechado até o final do ano por não oferecer condições mínimas para a formação sacerdotal dos futuros padres.

Hoje, às 15 horas, no pátio externo do Serene II, localizado na Várzea, os 103 seminaristas e toda a equipe de formadores do Seminário, em companhia de amigos das comunidades e do Instituto de Teologia do Recife, que também fecha as portas no final desse mês, — vão assistir e participar da grande concelebração de ação de graças presidida pelo bispo de Afogados da Ingazeira (PE), Dom Francisco Austregésilo.

Junto com Dom Francisco serão celebrantes os bispos de Palmares (PE), Dom Acácio Rodrigues Alves, de Garanhuns (PE), Dom Tiago Postma, e de Guarabira (PB), Dom Marcelo Carvalheira. O arcebispo de João Pessoa, Dom José Maria Pires, chegará atrasado por conta de compromissos inadiáveis, e o arcebispo emérito Dom Helder Câmara, apesar de convidado ainda não confirmou sua presença. O arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso, foi convidado junto com os outros bispos que tinham seminaristas no Serene II.

Fred Jordão



Após 23 anos formando seminaristas, o Serene II foi desativado

Numa nota distribuída à população, a comissão de comunicação do Serene II diz que "é com grande dor no coração" que são obrigados a acatar a decisão irrevogável do Vaticano. "É como se tivesse caido sobre nós uma noite escura. Deus permitiu que passássemos por este sofrimento, como permitiu que matassem o seu Filho na cruz. Mas, como por este duro caminho da cruz, Jesus alcançou a glória da resurreição, nós também acreditamos que Deus realizará o novo", diz um trecho da nota.

Histórico do Serene II

Foi com a inspiração de Dom Helder Câmara, então arcebispo de Olinda e Recife, e com a permissão de Roma que, em 1965, se instalou, no antigo prédio do Seminário de Olinda, o Serene II. No ano seguinte o Seminário mudou-se para Camaragibe, onde permaneceu até 1967, e passou a adotar o sis-

tema de organização baseado em equipes de vida dentro de uma grande casa.

Em 1968 retornou a Olinda com nova organização: modelos de pequenas equipes de seminaristas vivendo em casas populares no meio do povo. Um ano depois foi elaborado o Documento de Base da nova experiência e consolidação da nova estrutura. Com a crise geral nos seminários do Brasil, por falta de candidatos e formadores, o Serene em 1976, fechou as portas, reabriu-as em 1979.

Este ano o Serene II conta com 103 seminaristas do Rio Grande do Norte, Alagoas, Paraíba e Pernambuco (o Nordeste II) e ainda de outros estados, num total de atendimento a 24 dioceses. Ao longo dessa caminhada, o Seminário ordenou 64 padres e contava com vários diáconos em fase de preparação pastoral para serem ordenados sacerdotes.

J.C.
12/11/89

12/11/89
J.C.

(7)

Bispos participam de missa durante fechamento de seminário em Recife

Da Sucursal de Recife

Com a presença de quatro bispos, o Seminário Regional do Nordeste (Serene 2) encerra hoje suas atividades. O ato de encerramento das atividades do seminário será às 15h30, no bairro da Várzea (zona norte de Recife), e a decisão de fechar o seminário, que pratica a Teologia da Libertação, partiu diretamente do Vaticano.

Durante o ato de fechamento será concelebrada uma missa pelos bispos d. Marcelo Carvalheira (Guarabira-PB), d. Francisco Austregésimo (Afogados da Ingazeira-PE), d. Acácio Rodrigues

(Palmares-PE) e d. Tiago Postman (Garanhuns-PE). É esperada também a presença do arcebispo emérito de Olinda e Recife, d. Helder Câmara.

A decisão do fechamento do Serene 2 veio no começo de setembro, através da Congregação das Instituições Católicas, sediada em Roma. A instituição alegou que o seminário e o Instituto de Teologia do Recife (Iter) não ofereciam condições para a formação intelectual e sacerdotal dos futuros padres.

O Vaticano deu o prazo de fechamento das duas entidades religiosas até o final do próximo mês de dezembro. O Serene e o

Iter são conhecidos em todo o Brasil por aplicarem a Teologia da Libertação e por abrigar integrantes da Igreja progressista entre os seus docentes. Atualmente estudam 103 seminaristas de vários Estados do Nordeste no Serene 2.

Representantes de 18 entidades religiosas lançaram ontem uma nota dizendo que não irão aceitar qualquer medida punitiva do arcebispo de Olinda e Recife, d. José Cardoso Sobrinho.

O próximo religioso que provavelmente poderá ser punido pelo arcebispo será frei Aluísio Fragoso, do Convento dos Franciscanos de Olinda, em Recife.

FSP

12/11/89

FSP

12/11/89

(8)

Vaias para o arcebispo. Na missa

JC 13.11.89

O Seminário do Regional Nordeste-Serene II encerrou ontem suas atividades com celebração de uma missa em ação de graça que reuniu mais de mil pessoas. O clima era de emoção e tristeza e o público chegou mesmo a vair o representante do arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso Sobrinho, que por sua vez representou o Vaticano na decisão do fechamento do Seminário.

No momento em que Dom João Evangelista Terra, bispo auxiliar de Dom José Cardoso, entrou no local da celebração acompanhada por outros padres, muitos dos seminaristas saíram da fila, recusando-se a acompanhá-lo. Pouco depois, quando Dom Terra foi anunciado pelo bispo de Afogados da Ingazeira, Dom Francisco

Austregésilo, que presidia a missa, os seminaristas puxaram uma vaia, marcando o tom de protesto da celebração de ontem.

Cerca de 40 padres estavam presentes ao altar e participaram da celebração em conjunto com outros bispos, como Dom Acácio Rodrigues, de Palmares, Dom Tiago Postma, de Garanhuns e Dom Marcelo Carvalheira, de Guarabira.

Dom Hélder Câmara havia sido convidado para presidir a missa, mas não compareceu, optando pelo comportamento distante que tem mantido desde o início dos acontecimentos. Outra presença de destaque no altar foi o padre Reginaldo Velloso, do Morro da Conceição, que foi bastante aplaudido pelo público presente.

Muitos dos seminaristas do Serene II são também alunos do Ier-Instituto de Teologia do Recife, cujos membros estavam presentes à celebração. O diretor do Instituto, padre Cláudio Sartori, afirmou que a celebração ocorreu no local

bração de ontem também tinha o objetivo de "dizer obrigado ao Iter pela experiência libertadora de educação que a entidade representou na formação dos padres". A partir do dia 22 deste mês, o Iter também estará encerrando suas atividades por ordem do Vaticano e, no dia 27, os estudantes de Teologia terão sua última aula no Instituto.

Depois de fechadas essas duas instituições, os futuros padres que quiseram optar por uma formação baseada na Teologia da Libertação terão duas alternativas. O arcebispo de João Pessoa, Dom José Maria Pires, já confirmou a abertura de um seminário na Paraíba; e em Olinda a Ordem dos Franciscanos Menores também está pensando na reabertura do Instituto de Teologia que funcionava ali antes de o Iter ser aberto. Segundo o padre Cláudio Sartori, muitos dos professores do Iter e do Serene II poderão ser reaproveitados nesses locais, se é o estiver dentro de suas possibilidades.

J.C.
13/11/89

J.C.
13/11/89

9

Dom José não recebe favelados

Favelados - C
pedem por M.
 frei Aluísio Ag.

Antecipando-se a uma possível punição ao frei Aluizio negoso por parte do arcebispo Olinda e Recife, Dom José Cardoso, representantes das faixas Bola na Rede e do Coque, trazendo faixas e cartazes, foram ao Palácio dos Manguinhos manifestar solidariedade ao religioso e pedir sua permanência no balhão evangélico que desenrolava nas duas favelas. No Palácio foram informados que Dom Cardoso e seus auxiliares estavam viajando. Os favelados lembraram uma punição a frei Aluízio Fragoso, do Convento dos Franciscanos de Olinda, por ele endossado uma nota onde se erguntava ao bispicado Nordeste II se os bispos apoiavam as atitudes de Dom José, de demissões, advertir religiosos ou usar a M para impedir a entrada de imponentes no Palácio dos Manguinhos.

ocasiao, descontençamemo com o gesto do religioso. Todos esperam uma punição por parte do arcebispo, no caso a proibição de o franciscano atuar em áreas da Arquidiocese de Olinda e Recife, que comprehende 17 muncípios.

cife, que
nícípios.

Cerca de 100 pessoas das igrejas evangélicas Bola na Rede, localizada em Paulista, e do Coque, no Recife, foram ontem à tarde, com manguinhas e cartazes, ao Palácio dos Laranjeiras pedir ao arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso, para não punir frei Luizinho Fragoso, que desenvolve um trabalho evangélico nas comunidades. Os manifestantes não foram recebidos, mas deixaram duas cartas elogiando a atuação do frei e revelando que não estavam preparados para uma retomada saída do religioso, das igrejas favelas.

Do coque, homens, mulheres e crianças saíram em passeata é a residência episcopal, nas tráças, onde juntaram-se aos companheiros de Bola na Rede, que utilizaram um coletivo até a tráça do Dérbí, e de lá carinhambam ao Palácio dos Manguinhos. Os favelados procuraram Dom José Cardoso, mas foram informados por um rapaz que nem o Arcebispo, seus bispos auxiliares, Dom João Terra e Dom Antônio Moser, e a secretaria se encontravam no local.

“O rapaz que me atendeu no

Nas duas favelas, segundo os moradores que permaneceram um bom tempo defronte ao Palácio dos Manguinhos e no andar dos religiosos, o frei Aluízio Fragozo celebra missas, batiza, casa, faz primeira comunhão e desenvolve trabalho junto com os jovens. No Coque, onde moram 20 mil pessoas, o frade franciscano atua há 12 anos. Em Bola na Rede, que tem cerca de 100 favelas das quais querem a permanência da fraude

14/11/89

Comissão de Justiça e Paz apóia frei Aluizio Fragoso

Após ser alvo de猛烈as críticas de solidaristas presentes no ato contra o frei Aluizio Fragoso, o bispo de Olinda e Recife, Dom Hélder, reuniu-se com os representantes das comunidades do Coque (zona sul) e Bola na Rede (zona norte) de Recife, PE, para discutir a punição imposta ao frei.

O economista

Dom Hélder

O arcebispo emérito de Olinda e Recife, Dom Helder Câmara, disse, ontem, que se envolve na crise do Regional por estar ligado porque há grande número de padres que estão deixando as capelas. "O problema é que os padres que saem são superados". Helder fazem um apelo à Igreja para que a distância entre padres e fiéis seja menor.

Para ele, todos têm exemplos de padres que desempenham seu trabalho de forma exemplar. "Só que a gente encontra muitos que não fazem o que é humano", explicou.

Arcebispo pune frei e comunidades protestam

Da Sucursal de Recife

Cerca de 150 habitantes das comunidades do Coque (zona sul) e Bola na Rede (zona norte) de Recife, PE fizeram ontem uma manifestação de protesto em frente à Arquidiocese de Olinda e Recife. Eles são contra a punição que será imposta ao padre Aluizio Fragoso, que à ordem dos franciscanos. Frei Aluizio assinou uma nota questionando o apoio dos bispos do Nordeste (PE, PB, RN e AL) ao arcebispo de Olinda e Recife, d.

José Cardoso Sobrinho. A líder comunitária do Coque, Antônia Regina Xavier, disse que frei Aluizio desenvolve um trabalho sacerdotal dentro da comunidade há 12 anos. A favela do Coque possui atualmente cerca de 20 mil pessoas e só tem uma capela. "Entregamos uma carta com um abaixo assinado, pedindo para Cardoso Sobrinho que não puna o frei Aluizio." O líder comunitário da favela Bola na Rede, Severino Batista, afirmou que o frei atua na comunidade há quatro anos e desenvol-

ve um trabalho de conscientização dos jovens para não cair na marginalidade. "Pedimos por tudo que o arcebispo deixe o frei Aluizio continuar o seu trabalho sacerdotal na nossa comunidade." A favela Bola na Rede é formada por cerca de duas mil pessoas.

Cardoso Sobrinho não recebeu os manifestantes e durante todo o ato de protesto os portões da arquidiocese ficaram fechados. O arcebispo de Olinda e Recife não quis receber a imprensa. Frei Aluizio não pode sofrer uma punição direta de arcebispo, pois pertence a uma outra ordem religiosa. Pode impedir apenas que o frei celebre missas nas Igrejas Católicas e que desenvolva o trabalho sacerdotal nessas comunidades através da arquidiocese.

Cardoso Sobrinho, da ala conservadora da Igreja, já puniu diversos padres da esquerda católica. Ele também se atritou com a Comissão de Justiça e Paz de Pernambuco e com d. Helder Câmara, arcebispo emérito de Olinda e Recife.

FSP

14/11/89

FSP

14/11/89

Dom Helder Câmara

(11)

Comissão de Justiça e Paz apóia frei Aluizio Fragoso

JC 15.11.89

Após ser alvo de manifestações de solidariedade dos representantes de 18 entidades civis e dos moradores das favelas Bola na Rede (em Paulista) e Coque (no Recife), o frei franciscano Aluizio Fragoso, ameaçado de punição pelo arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso, recebe agora o apoio do ex-presidente da Comissão de Justiça e Paz, Fernando Gonçalves.

Para Fernando Gonçalves, caso seja aplicada, a punição além de injusta, "será um inominável ato de mesquinharia pastoral, típico dos tempos mais abjetos da Santa Inquisição".

O economista Fernando

Gonçalves, que em agosto do ano passado deixou a presidência da CJP, considera frei Aluizio Fragoso patrimônio cultural e religioso de Pernambuco. Ele lamentou não ter comparecido à assembleia das 18 entidades civis, realizada há cinco dias, na sede da Ação Católica Operária, que elaborou uma nota defendendo o frei franciscano.

Disse Fernando Gonçalves que, se tivesse participado, teria exigido o testemunho de todos sobre a conduta do frei Aluizio Fragoso. "Com ele estou solidário e também perplexo diante das últimas imaturidades pastorais da

Arquidiocese de Olinda e Recife", completou.

Motivo da punição

Dom José Cardoso poderá punir frei Aluizio, por ter ele assassinado uma nota que questionava o apoio dos bispos de Pernambuco, Paraíba, Alagoas e Rio Grande do Norte ao arcebispo de Olinda e Recife. O frei franciscano, junto com leigos e religiosos, indagava aos bispos do Nordeste II se a solidariedade manifestada por eles significa apoio às atitudes de Dom José, de demitir, punir e chamar policiais militares para impedir a entrada de camponeses no Palácio dos Manguinhos.

Dom Hélder não quer envolver-se na crise da Igreja

O arcebispo emérito de Olinda e Recife, Dom Hélder Câmara, disse, ontem, que não se envolve na crise da Igreja Regional por estar aposentado e porque há grandes sacerdotes na Arquidiocese que ajudarão a desfazer os equívocos. Com esperanças de que "os entreehóque sejam superados", Dom Hélder lançou um apelo: "Ao invés de as distâncias e as incompreensões se alargarem, que a gente encontre saídas".

Para ele, todos têm que dar exemplos de compreensão diante da certeza de que a Igreja é santa e pecadora. "Santa por parte da mensagem de Cristo, pecadora pelas fraquezas de seus bispos, padre, leigos e até do Papa, que é humano", explicou, acres-

centando que hoje os bispos têm que estar ligados com seus pais, leigos e também ter a simplicidade de ouvir.

Dom Hélder Câmara, que apesar de convidado não compareceu à missa de encerramento do Seminário Regional do Nordeste II, indagado se não temia ser criticado pelos progressistas por se eximir de um posicionamento, respondeu: "Quem me julga é Deus. A criatura humana não vê um palmo diante dos olhos. Só Deus sabe o quanto me custa tomar posições".

Para a crise entre o arcebispo Dom José Cardoso, os leigos e religiosos da ala progressista da Igreja, Dom Hélder tem certeza de que "haverá saída", só

não sabe como será. Ele revelou que não irá participar da aula de encerramento do Instituto de Teologia do Recife (o Iter e o Seminário Regional fecham este ano por decisão do Vaticano) porque não é a pessoa indicada, apesar de ter proferido sua aula inaugural em 1968.

O arcebispo emérito não concorda com a expressão "instituições acabadas" para o Iter e Serene II e justificou: "Sei que a Igreja divina e entregue a nossa fraqueza humana não acabará. A Igreja continua, porque precisaremos sempre de casas de formação e de aprimoramento para nossos seminaristas", disse ele, insinuando que em outro lugar ou com outro nome as duas instituições renascerão.

JL

15/11/89

JL

15/11/89

Dioceses remanejam alunos para seminário na Paraíba

Já está tudo pronto para o início do ano letivo de 90, em março, no seminário de João Pessoa, que será reaberto para receber estudantes do Serene (Seminário do Regional Nordeste II), localizado na Várzea e que foi extinto junto com o Instituto de Teologia do Recife (Iter) por medida do Vaticano. Mas, dos 103 alunos que estavam no Serene II, pertencentes a 14 dioceses de Pernambuco, Paraíba, Alagoas e Rio Grande do Norte, por enquanto está garantida a vaga de apenas 54.

Isso porque apenas quatro bispos, responsáveis pelos seminaristas de suas dioceses, procuraram fazer o remanejamento para o seminário de João Pessoa e todos são paraibanos. O arcebispo de João Pessoa, dom José Maria Pires, disse ontem em entrevista ao DIARIO que o seminário reativado possui 96 anos e foi fechado em 65 com a abertura do seminário do Recife. Mas continuou funcionando durante todo este tempo como centro de treinamento para as dioceses da Paraíba e possui toda a infra-estrutura necessária para receber os alunos, com funcionários e pessoal administrativo. Faltam os professores, que serão os mesmos que lecionavam no Iter.

O arcebispo de João Pessoa informou que há um desejo no sentido dos 28 professores do Iter passarem a lecionar também no seminário da Paraíba. No entanto, estão sendo realizadas reuniões e apresentadas propostas com esse objetivo, uma vez que todos eles têm trabalho paralelo no Recife e alguns são religiosos.

sos com trabalhos em paróquias.

O seminário foi criado para receber alguns alunos da Arquidiocese de João Pessoa está localizado no bairro de Castelo Branco I, mas dom José Maria Pires manifestou simpatia em acolher seminaristas de outros Estados. Por enquanto, contudo, recebeu apenas pedidos dos bispos de Guabiraba, dom Marcelo Carvalheira, de Campina Grande, dom Luiz Freire, e de Patos, dom Geraldo Ponte, todos municípios da Paraíba. Professores do Iter disseram temem que há uma preocupação dos alunos com a proximidade do novo ano letivo, uma vez que grande parte deles ainda não sabe para onde será transferida.

Indagado sobre o fato dos bispos pensarem duas vezes antes de transferir seus alunos, temendo indisposições com o arcebispo dom José Cardoso, dom José Maria disse que tudo está sendo feito e acordo com os outros bispos que compõem a Regional não se trata de revanchismo esta atitude. "Apenas estão estudando outras possibilidades, como a reabertura do instituto de Teologia dos franciscanos em Olinda e criação de seminários em suas próprias dioceses", disse ele.

Os alunos, no entanto, estão esperando e já marcaram um simpósio para celebrar o fechamento do Iter na próxima semana, onde será avaliada a "Igreja no Mundo de Hoje" e seus impasses históricos, pelos professores Seprino Vicente e Sebastião Armando, durante a quarta e quinta-feira, na Fafire, a partir das 19h.

DIP
17/11/89

DP
17/11/89

Casaldáliga se oferece para integrar governo

... Da Reportagem Local

mente legítima" a participação de bispos e padres "em um governo voltado para as necessidades do povo". Outros religiosos que estão sendo cogitados para integrar um eventual governo do PT, como d. Mauro Morelli, de Duque de Caixas (RJ), d. José Rodrigues, de Juazeiro (BA), Leonardo Boff e Frei Betto, também não devem participar de ministérios, "mas sim ajudar o PT e o povo a mudar o país".

D. Boaventura Kloppenburg, 70, bispo de Novo Hamburgo, disse ontem que Lula "é um ditador". Criticou Collor, taxando-o de "inexperiente".

FSP
20/11/89

Fim do Iter pode levar Arquidiocese à Justiça

(14)

Os 36 funcionários do Instituto de Teologia do Recife (Iter), que está encerrando suas atividades esta semana através de medida imposta pelo Vaticano, podem entrar com uma ação trabalhista contra a Arquidiocese, caso não sejam cumpridas todas as obrigações sociais a que eles têm direito. Esta informação foi dada ontem por um dos professores do Instituto, Mário Medeiros, que inclusive integra a diretoria do Sindicato dos Professores. Segundo ele, o arcebispo dom José Cardoso ficou de formar uma comissão para estudar a forma de pagamento de cada funcionário e passado mais de um mês, a comissão ainda não foi criada.

Medeiros disse, contudo, que há diversos casos que necessitam de uma análise individual, como o dele próprio, que tem imunidade sindical. "Se a entidade está fechando por uma decisão do empregador, no caso, a Igreja, e não por falência, o

empregador terá que pagar os direitos trabalhistas, pois o funcionário não pode ser prejudicado. Caso contrário, qualquer colégio pode decidir fechar e fazer a mesma a", acrescentou.

Além dessa questão, há com relação aos professores a forma de pagamento que era efetuada no instituto, e que não respeitava a modalidade estipulada pela CLT, "pois o professorado, por vínculos com a Igreja, nunca se preocupou com estes trâmites legais", disse Medeiros.

Dessa forma, o cálculo do salário do professor, que em geral é feito pelo número de aulas multiplicado por 5,25, com esse resultado, por sua vez, multiplicado pelo valor hora/aula, em alguns casos não foi feito deste modo, de acordo com denúncia do professor. "Estamos avaliando tudo isso, mas aguardamos antes a proposta de dom José de encaminhar uma comissão", acen-tuou.

A notícia de que os professores e funcionários já teriam entrado ontem mesmo com uma ação na Justiça do Trabalho circulou pela manhã nos corredores do Iter entre os alunos. Mas, segundo a coordenadora de ensino de lá, Marguerita Bosh, não há nada definido. Marguerita explicou também que, caso esta medida seja mesmo tomada, os funcionários devem procurar antes o Centro Nordestino de Pastoral (Cenepal), que é a entidade mantenedora do Iter, e o responsável pela mesma, dom Acácio Rodrigues Alves, encontra-se na Europa.

O coordenador geral da Cúria, cônego Miguel Cavalcanti, disse que não tem novidades sobre o assunto e quem poderia dar maiores informações a respeito do encaminhamento desta comissão seria a Administração da Arquidiocese, já que o arcebispo dom José Cardoso está em Brasília. Mas o administrador também não foi encontrado.

Seminário marca fechamento da entidade

Professores, alunos e funcionários do Instituto de Teologia do Recife - Iter - programaram um seminário para assinalar o fechamento da entidade por ordem da Congregação de Ensino para as Instituições Católicas, do Vaticano. A partir de amanhã, até a sexta-feira, eles estarão avaliando os 21 anos de formação teológica ministrada aos leigos e seminaristas, vez que a medida de fechamento alegava que a entidade não proporcionava uma formação teo-

lógica adequada para os futuros sacerdotes.

Independentemente deste encontro, que acontece pela manhã na sede do Iter, durante a quinta e sexta-feiras, a partir das 19h, os professores e alunos também estarão realizando na Faculdade de Filosofia do Recife - Fafire, o seminário "Conjuntura Eclesial Hoje", promovido pelo Instituto, a Pastoral da Periferia e Comissão de Justiça e Paz. Será abordado "O Impasse Histórico da Igreja" e

a "Perspectiva da Igreja no Mundo de Hoje" pelos professores Severino Vicente e Sebastião Armando.

A aula de encerramento, contudo, será marcada por uma celebração na próxima segunda-feira, dia 27. Nessa cerimônia pública, será ministrada pelo diretor Cláudio Sartori, a última aula do Iter, com uma leitura da aula inaugural da entidade, realizada em 68 por d. Helder Câmara.

DP
21/11/89

Desmonte eclesiástico

JURACY ANDRADE

Não está previsto no Código de Direito Canônico que cristãos falem com seu bispo sem audiência previamente marcada, sobretudo, quando são pobres, feios e moram longe, portam cartazes reivindicando seus direitos (que não estão no Código) e contestam ações arbitrárias. Daí a repetição do triste e escandaloso espetáculo do fechamento do Arquiepiscopal Palácio de São José dos Manguinhos para os mais humildes dos filhos de Deus.

Desta vez, não foi preciso chamar a Policia. Simplesmente fecharam-se os portões, portas e janelões e foi dito que todas as Suas Excelências Reverendíssimas estavam ausentes. Nem por telefone se conseguia contatá-las. Enquanto estas observações estão sendo escritas, os favelados da Bola na Rede e do Coque deveriam tentar novamente um contato com seu pastor (ou os auxiliares) para fazerem um simples pedido que o frade franciscano Aluizio Fragoso, que lhes dá assistência religiosa e orientação contra as "coisas de não" de que fala João Cabral, possa permanecer entre eles, apesar de malvisto pelo arcebispo José Cardoso, tão cioso de seu poder de arbítrio.

Provavelmente, a receptividade curial aos clamores do povo de Deus será a mesma. Ingênuo e teimosamente, os favelados acreditam que, com o Evangelho na mão, podem comover ou demover autoridades eclesiás-

ticas cuja Bíblia é o Código de Direito Canônico e cuja visão da Igreja é imperial-burocrática.

Palavra de Deus

Essa posição, que não tem nada de cristã, lembra aqueles pastores que se apascentam a si mesmos a que se refere Ezequiel (cap. 34): "A palavra de Deus me foi dirigida nestes termos: Filho de homem, profetize contra os pastores de Israel, profetize. Você lhes dirá: Pastores, assim fala o Senhor Deus. Desgraçados os pastores de Israel que se pascentam a si mesmos. (...)

Vocês não deram força às ovelhas fracas, não cuidaram daquele que estava doente, não curaram aquela que estava ferida. Vocês não trouxeram de volta a que estava desgarrada, não procuraram a que estava perdida. Mas vocês as governaram com violência e dureza. (...) Vou tomar meu rebanho de volta e impedir-los de apascentar meu rebanho. Assim, os pastores não mais se apascentarão a si mesmos. Arrancarei minhas ovelhas da sua boca e elas não serão mais sua presa".

É isso af. O profeta disse isto num tempo em que não havia Código de Direito Canônico, nem Vaticano, nem Cúria Romana. Nada de violência e dureza, nada de poder profano, irmão siamês da violência e que considera as pessoas como propriedade sua; o famoso binômio Power-Money. O bom pastor não tranca a cancela do aprisco deixando fora as ovelhas, nem chama o lobo; ele dá a vida por

susas ovelhas (Evangelho segundo João, cap. X).

Crepúsculo e alvorecer

Outro fato relevante das últimas semanas (tem as eleições, claro, mas esse é outro departamento) é a missa de despedida do Seminário Regional do Nordeste II, por causa do seu fechamento determinado pelos burocratas do Vaticano. Num protesto sutil contra o desmonte, o fechamento foi uma festa e o bispo de Guarabira, Marcelo Carvalheria, profetizou que àquele crepúsculo (era uma tarde de domingo) se seguiria um alvorecer luminoso. Houve até uma vaia, não muito canônica, dirigida ao representante do arcebispo Cardoso.

Um fato interessante a notar é a composição social e econômica da imensa maioria dos que prestigiam participativamente a celebração daqueles que foram responsáveis pela criação e sustentação, por 24 anos, do Seminário Regional. Muito semelhante à composição dos que foram escorraçados da casa do arcebispo, em agosto, e dos que tentaram falar com ele, em vão, há 11 dias. Gente das abandonadas periferias, das favelas, que luta duramente por pão, saúde, escola, moradia. Gente abandonada pelos poderes constituidos, detestada pela desordem estabelecida e que é apoiada por religiosos que ainda acreditam em Cristo e buscam seguir seu Evangelho; religiosos que não fazem fé no Código de Direito Canônico.

Festa do morro antecipa a Campanha da Fraternidade

Está tudo pronto para a festa de Nossa Senhora da Conceição, em Casa Amarela, evento que reúne, todos os anos, cerca de um milhão de pessoas. Desta vez, a festa enfatiza o papel da mulher, antecipando já a próxima campanha da Fraternidade, que traz este tema, como explicou o vigário do morro da Conceição, Reginaldo Veloso. Com o slogan "Maria, Mulher, Vida, Coragem e Fé", padre Reginaldo disse que pretende, como faz todos os anos, evangelizar um pouco os cristãos através da festa, despertando-lhes uma consciência crítica sobre os problemas que abalam a sociedade dentro da fé cristã.

"Esta é uma oportunidade de evangelização, uma vez que o povo, todos os anos, procura a festa cheia de ternura para com a figura de Maria".

Por isso ele tenta fázer com que estas pessoas encontrem uma palavra e luz e análise da sociedade, "Má, ao invés de ser objeto de devoção o povo se torna imperadora de sião, na caminhada do povo por na sociedade que concretize os va-

Iter: despedida no capricho

O Instituto de Teologia do Recife está preparando sua despedida. Ainda da próxima segunda-feira, quando se dará a solenidade e aula de encerramento do Iter, todos os alunos professores estarão reunidos, de 23 a 30, para avaliar os 21 anos de existência do Instituto e sua participação na formação intelectual, nas experiências pastorais e na sociedade. Esses pontos, na opinião da coordenação de estudos da entidade, Marga-Bosch, "foram os que levaram à grande fechamento emanada da congregação para Educação Católica, ligada a Santa Sé".

Durante esses três dias, as discussões serão feitas em grupos, que ao final de cada trabalho, produzirão relatórios sobre os assuntos abordados. Na segunda-feira, por ocasião da solenidade de encerramento das atividades do Iter, será lida pelo professor José Roberto Rocha, segundo diretor do Instituto, a aula inaugural proferida em nome do professor dom Helder Câmara. Também será aberto um espaço para debates de entidades, alunos e professores, ou qualquer pessoa que quiser se manifestar sobre o trabalho já desenvolvido no lugar durante a existência. Antes da celebração eclesiástica, que encerrará a cerimônia, entanto, o atual e último diretor do Iter, Cláudio Sartori, dará a sua encerramento.

lores do reino de Deus", enfatizou o pároco.

Nos dez dias de festa, que começam na próxima semana (dia 29), haverá um rígido disciplinamento dos vendedores de bebidas e comércio de jogos lá em cima, segundo o padre. "É um problema difícil, porque sei que é a época que eles procuram ganhar um dinheirinho, mas é preciso zelar pela segurança do pessoal na hora da procissão.

Para o padre Reginaldo, o religioso e o profano são componentes de uma mesma realidade, e é muito difícil separar com distinção um do outro. Também na festa há sempre uma participação expressiva do adepto da umbanda, "que são bem-vindos".

O evento começa na quarta-feira, com a procissão da bandeira da Virgem da Conceição, saindo da capela de São José, no Alto José Bonifácio. Nos outros dias estão programados o canto do ofício divino e depois apresentações de shows culturais com a participação de artistas e grupos folclóricos de várias comunidades. E o grande dia da procissão acontece em oito de dezembro.

Para essa solenidade, foram convidadas várias pessoas ligadas não apenas à Igreja como à sociedade civil. Entre elas, um dos mentores da criação do Instituto, dom Hélder Câmara, e o arcebispo de Olinda e Recife, dom José Cardoso, que teve a seu encargo a responsabilidade do cumprimento da ordem papal.

Segundo Margarita, entretanto, o encerramento total das atividades do Instituto só se dará em dezembro. Isto porque, com a ordem de fechamento e essas solenidades e estudos extracurriculares que serão realizadas, houve uma modificação na carga horária dos cursos, podendo haver, ainda, aulas de recuperação e aplicação de provas para os alunos.

Ela explicou também, que já existem alternativas para os 210 alunos do Iter que não concluíram seus cursos. "Aqueles do primeiro ao terceiro ano poderão terminar os estudos no Instituto Salesiano de Filosofia, no Bonji, que mantém o mesmo currículo que o nosso. Para os do quarto ano em diante, temos duas opções: os franciscanos de Olinda estão reativando seu Instituto de Teologia, que poderá atender aos candidatos religiosos; os diocesanos poderão ir para o Seminário Diocesano da Paraíba, que está voltando a funcionar", disse Margarita.

DP
22/11/89

DP
22/11/89

(18)

Paróquia decide inibir na sucessão

Com o apoio da comunidade, o padre Reginaldo Veloso, da paróquia do Morro da Conceição, resolveu colocar um outdoor, onde tenta esclarecer o eleitor cristão sobre o voto a ser dado no próximo dia 17

Sem qualquer referência às

candidaturas Fernando Collor, do PRN, ou Luiz Infácio Lula da Silva, da Frente Brasil Popular, a paróquia do Morro da Conceição – uma das maiores da cidade, partiu para a campanha residencial. Com um outdoor nas dependências da Igreja, a comunidade e o padre Reginaldo Veloso exibem orientações para que o "trabalhador vote em trabalhador e não em patrão". Apesar de despertar críticas, a iniciativa – segundo Veloso – "está rigidamente dentro dos ditames da CNBB, reafirmados nos documentos de números 40 e 42".

A ideia de lançar o outdoor foi tomada em conjunto pelo Conselho paroquial e seis entidades de moradores da comunidade. No mês de outubro, explicou o padre. Para viabilizá-la, ele disse que contaram com a doação do cartaz e sua manutenção pela Empresa Bandeirantes. Artistas do Morro da Conceição se responsabilizaram pela produção do texto.

"Fizemos um trabalho de educação política, através de reuniões com grupos, lideranças e nas nossas celebrações, tentando colocar para as pessoas quais seriam os critérios de escolha dos candidatos a presidente", explicou Reginaldo Veloso. Ele garantiu também que qualquer leitura que se faça do outdoor, "não tem nada de particular".

O padre, que é eleitor de Lula, explicou que os documentos 40 e 42 da CNBB orientam os padres sobre a realização de um trabalho de formação política para ajudar as pessoas na escolha de seus candidatos. "Se alguém conclui que isso é propaganda do PT é porque quer. Para nós, isso são os critérios que achamos importante para as eleições", afirmou Veloso.

) L.

24/11/83]

Apesar de grande parte dos ativistas da comunidade do Morro da Conceição ser militante da candidatura de Lula, padre Reginaldo disse que não teve conflito com o bispo Dom José Cardoso, em função de não recomendarem no outdoor o voto a qualquer candidato. Reginaldo brincou: "O que nos impressiona é que esse cartaz só veio chamar a atenção da grande Imprensa depois do resultado do primeiro turno, quando já havíamos afirmado desde outubro".

Padre Reginaldo Veloso reconheceu, mesmo assim, a importância do envolvimento da Igreja com a eleição de Lula no primeiro turno: "Acho que isso procede. O trabalho das pastorais representou uma contribuição muito grande para a sua votação. Sempre estivemos abertos para um leque de candidaturas que estivessem ao lado do povo. Agora os critérios permanecem os mesmos para a escolha no segundo turno", explicou.



A la 'progressista' da Igreja Católica desrespeita Vaticano e pede votos para Lula adres fazem do púlpito seu palanque

(19)

alheios à recomendação
ressa do Vaticano para
padres e bispos não se
olvam na militância
tidária, no Brasil mem-
s da Igreja Católica se
gajaram ostensivamente
campanha do candidato
Frente Brasil Popular
(PC do B-PSB), Luís Iná-
Lula da Silva. Impunes,
os usarem suas pastorais
ra convencer os fiéis a
ar no petista no primei-
turno, preparam-se ago-
para repetir o feito.

Crítico da indisciplina, o
cebispo de Porto Alegre,
m Boaventura Kloppen-
berg condena o engajamen-
de religiosos na candi-
tura de Lula:

— Sou contra ele porque
o quero um ditador.

No entanto, como exem-
dos padres e bispos que
rmanecem alheios às ad-
tências de superiores
erárquicos, o pároco bel-
Renato Stormarcq anun-
a de público sua aliança
m o PC do B. Na pa-
quia de Austin, em No-
Iguacu, alardeia os mo-
vos dos compromissos
itorais de sua pastoral
m a Frente Brasil Popu-

— Nós e o PC do B tem-
os em comum a constru-
o de uma sociedade mais
sta.

Em Pernambuco, padres
inidios por insubordina-
o ainda fazem proselitis-
o em nome do "progres-
smo" católico.

misturam os mentirosos funda-
dos, mas é evidente não é concur-
so. De fato, o movimento é
dele da Cidade Japonesa, que
faz parte da paróquia da São
Bento, que é a mesma que
o diretor da Frente Brasil Popular.
Vivemos a mesma crise
no interior da igreja.
Está Simão, que é filho
da Igreja, dando os Pés
na estrada, e é só
partida de ação que
vai ser feita.

Na sequência, o diretor
da Frente Brasil Popular,
Graciliano, Bispo de Ol-
eiro, Dom João Roriz, declarou
um estor, e Lula e o apontado co-
mo governador entre amigos de um
ex-militante da Igreja.

A mobilização popular da Igreja
Populista se destrava das Co-
muniões Religiosas e Bem (CRB).

O Globo

26/11/89

O Globo
26/11/89

No Estado do Rio de Janeiro, as Dioceses de Nova Iguaçu e Duque de Caxias são as que mais se empenham em seguir os preceitos da Teologia da Liberdade, a despeito de essa doutrina politico-ideológica ser condenada pela Santa Sé. A ponto de o padre belga Renato Stormarcq, pároco da Igreja São Sebastião no Distrito de Austin (Nova Iguaçu) ostentar de público o compromisso de sua

— Prefiro nesta hora estar marchando com comunistas generosos do que com católicos desonestos. Neste momento, nós e o PC do B temos objetivos em comum, como a construção de uma sociedade mais justa. Depois cada um pode ir para o seu lado, mas agora temos que mudar o octogonal, disse

dar esta estrutura — disse.

Nos sermões, ele procura mostrar as contradições sociais do Brasil e o que é preciso fazer para superá-las.

— Não precisa ser muito inteligente para perceber de quem estou falando e quem representa a mudança das estruturas — explica.

A política tem bons efeitos políticos, na opinião do Vereador petista Moacir de Carvalho, que admite que a Igreja "progressista" encontrou no PT a identificação com sua pregação.

A black and white photograph capturing a moment of emergency or medical intervention. A person is lying on a stretcher, looking distressed or unconscious. Several individuals are gathered around, providing aid. One person is holding a small container, possibly containing medicine or water. The setting appears to be outdoors, with a window and some foliage visible in the background.

Na Caritas Diocesana de Nova Iguaçu, reunião pastoral para leitura político-ideológica de trechos do Evangelho

matarem os meninos recém-nascidos, mas a ordem não é cumprida.

Depois de ler a mensagem, a Presidente da Caritas Diocesana de Nova Iguaçu, Sada David, pede que todos reflitam sobre a história e pergunta: o que ensina a história das parcerias? A maioria das respostas comprovou o farão com o Governo e as par-

O ensinamento extraído da preleção foi o de que a população deve desobedecer às leis para manter a solidariedade humana.

que desenvolvem um trabalho político para "mudar as estruturas do País". Os militantes desenvolvem uma ação pastoral em que a discussão do Evangelho se presta a con-

avencer as pessoas a se unir para se "libertar da opressão". Esta semana, numa mini-assembleia para discutir os problemas de saúde em Nova Iguaçu, os participantes da ação pastoral fizeram uma celebração com leitura de uma passagem do Evangelho referente ao Exodo: a história de um faraó que

Na Diocese de Duque de Caxias, o engajamento na campanha do PT é menos ostensivo. Na secretaria da Diocese, os funcionários ostentam buttons de propaganda do candidato

O próprio Bispo de Duque de Caxias, Dom Mauro Morelli, declara-se um eleitor de Lula e é apontado como provável futuro Ministro de um eventual Governo do PT.

A mobilização popular da Igreja "progressista," se dá através das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) da Frente Brasil Popular.

O Globo

Bispo em campanha no 'triângulo vermelho mineiro'

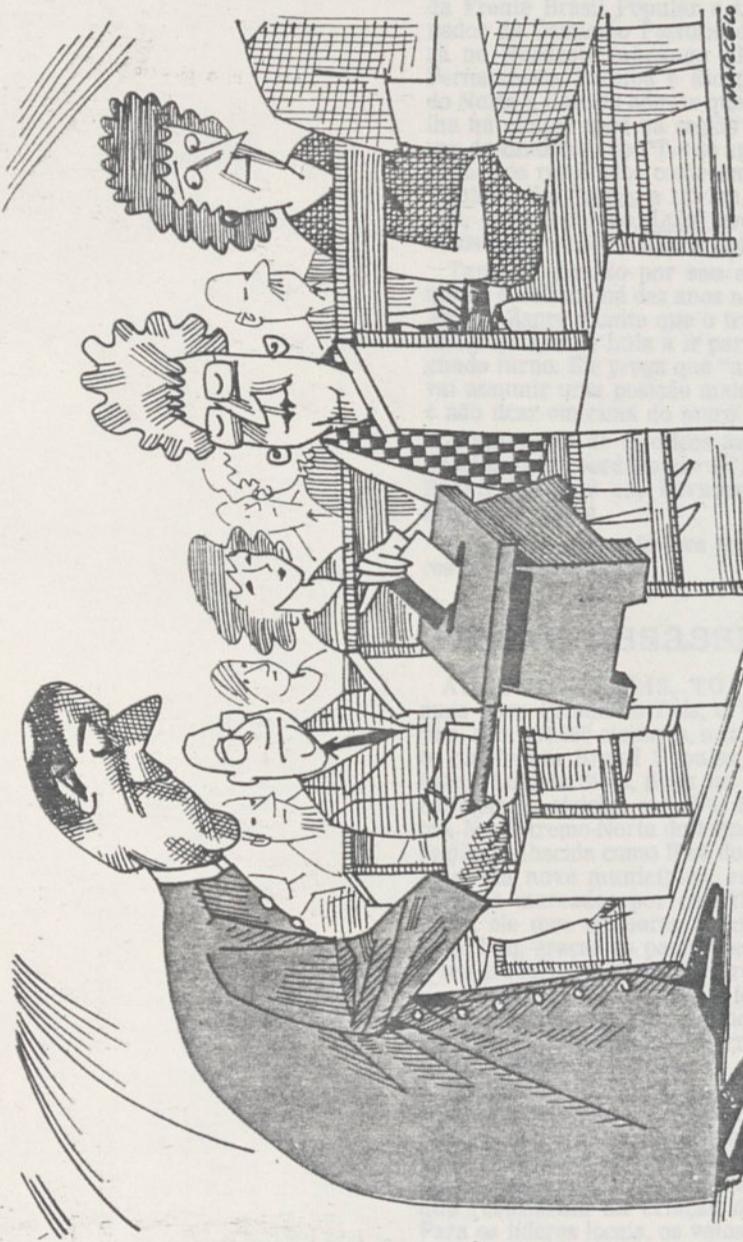
ITABIRA, MG — berço do movimento operário em Minas e responsável por 70% da produção siderúrgica no Estado, o Vale do Aço é hoje o chamado "Triângulo vermelho mineiro", devido à expressiva votação de Lula. Um resultado atribuído não só à ação da militância petista, mas também ao trabalho da Igreja "progressista" local, sob a orientação do Bispo Dom Mário Gurgel. Sediado na cidade de Itabira, ele coordena na Diocese de 28 Municípios um trabalho pastoral, que segundo ele é aparentemente, mas sem dúvida é ideológico e orienta os fiéis mais pobres a votarem em Lula.

ligioso não deve se manter alheio ao processo sucessório. Com base nisso, promove encontros nas Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) e nas Comissões Pastoriais, para discutir os programas de cada candidato, além de confeccionar centenas de cartilhas para orientar na escolha do candidato.

Em sua cartilha, o Bispo recomenda: "Eleição não é concurso de beleza ou de oratório, não é loteria e você não deve votar num candidato só

por causa das pesquisas". Considerado um dos maiores atuantes durante a campanha, o padre Jorge Teixeira admite que nos locais onde militaram os leigos das pastorais, sobretudo da operária e a da terra a votação fluiu para Lula.

O mesmo constatou o Vice-Presidente do PT local e Presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Extração de Minerais Básicos (Metabases), Milton Bueno, para quem foi importantíssima a ação da Igreja para a eleição de Lula. Segundo ele, através dela o partido consegue chegar a um eleitorado apolítico, diversificado.



dades de base agram intensamente e estão trabalhando para a esquerda, embora os padres "progressistas" não tenham assumido posição clara para não se indispor com a Cúria. Em Belo Horizonte, filiado ao PSD desde 1983, o padre Antônio Samperio da Igreja Cristo Redentor, pároco do Barreiro de Cima, Zona Oeste da capital, justifica sua opção política maneira simplória: antes de ser padre e cristão, considera-se cidadão com todos os direitos assegurados. Partindo desta premissa, também pretende se empenhar na campanha de Lula no segundo turno.

O documento insinua uma interpretação política do Evangelho e da Brasil Popular.

Dom Juvenal inibiu a participação de padres e entidades religiosas na campanha eleitoral, mas as comunicações preferencial pelos pobres, para chegar à conclusão de que é Lula o candidato que mais se ajusta a um modelo cristão. O mesmo documento aconselha que só os candidatos de esquerda mereciam o voto dos católicos.

peço Arcebispo metropolitano de Juiz de Fora, Dom Juvenal Roriz, que considera inaceitável a militância partidária de sacerdotes;

— Se a função do pastor é unir e somar, a dos partidos políticos é de dividir e separar. Nesses termos, ele condenou energeticamente a divulgação de uma carta-aberta do Conselho de Defesa dos Direitos Humanos, orgão de leigos

Religiosos punidos continuam militando

RECIFE — Em Pernambuco, a punição de religiosos que se afastaram das missões pastorais para fazer proselitismo político não conteve o engajamento de padres e bispos na campanha eleitoral. De nada adiantou o Arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso Sobrinho, ter afastado no ano passado o padre Ermírio Canova da Secretaria Executiva da Regional Nordeste 2 da CNBB e destituído o agente da Pastoral Rural Angelo Zanre, punidos por insubordinação.

O italiano Ermírio Canova, 40 anos, há 15 radicado no Brasil, mas que não vota por não ter se naturalizado, é um exemplo de que as punições foram infrutíferas. Um dos maiores entusiastas da candidatura da Frente Brasil Popular e Coordenador da Comissão Pastoral da Terra no Nordeste (abrange Alagoas, Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte), Canova admite que trabalha há muitos anos na região em favor do candidato do PT e só agora os primeiros resultados começam a ser colhidos. Em Cortés, a 112 km de Recife, onde é pároco, Lula teve 2.316 votos contra 1.595 dados a Collor.

Também punido por seu engajamento e italiano há dez anos no País, Angelo Zanre admite que o trabalho da Igreja ajudou Lula a ir para o segundo turno. Ele prega que "a Igreja vai assumir uma posição mais clara e não ficar em cima do muro".

A militância de católicos foi reconhecida pelo coordenador da Frente Brasil Popular em Pernambuco, Francisco Rocha.

— O apoio da Igreja leva os eleitores ao voto em Lula.

Prelado fez até prévia em igreja

SALVADOR — A opção mais explícita de um membro da hierarquia católica no Nordeste, em favor da candidatura de Luis Inácio Lula da Silva, ocorreu na Diocese de Juazeiro (BA), onde o Bispo Dom José Rodrigues engajou-se abertamente na campanha. A atitude de Dom José teve repercussão nacional na reta final da campanha, quando recebeu o candidato em sua residência e gravou depoimento para a "TV Povo", programa do PT no horário do TSE. Contudo, os paroquianos há muito suportam a militância partidária do prelado. Na área em que é possível sintonizar as transmissões das emissoras Rádio Juazeiro e Emissora Rural, esta de propriedade da vizinha Diocese de Petrolina (PE), semanalmente o Bispo pedia em seus programas que a comunidade cristã votasse em Lula. Caso inédito no País, ele realizou às vésperas da eleição prévia eleitoral entre os fiéis dos oito Municípios de sua Diocese. Urnas foram colocadas nas portas das igrejas, para que a comunidade supostamente manifestasse sua preferência. Na realidade, o padre estava ensinando os fiéis a votarem em Lula.

No Ceará, na região do Cariri, o Bispo Dom Vicente de Araújo, e no Crato, Juazeiro, Barbalha, Lavras, padres defenderam para os fiéis os motivos de votar em Lula. Isto também ocorreu na região de Crateús, com o apoio de Dom Antônio Fraguasso, que defendeu o apoio à candidatura da Frente Brasil Popular. Em Quixadá e Quixeramobim, onde os conflitos agrários são constantes, o movimento dos sem-terra, dirigido pelas CEBs, apoiou Lula.

Padre assassinado é cabo eleitoral

AUGUSTINÓPOLIS, TO — No mais novo Estado do País, o Tocantins, com 464.060 eleitores, o candidato da Frente Brasil Popular, Luis Inácio Lula da Silva, ficou em terceiro lugar na eleição, com 9% dos votos. No Extremo-Norte do Estado, na região conhecida como Bico do Papagaio, em nove municípios, em sua maioria marcados por conflitos de terra, ele teve melhores resultados: 25%. Isso, graças ao padre Josimo e a um trabalho eficiente da Igreja.

— O que o PT conseguiu foi por causa do padre Josimo, que nos ajudou muito — resumiu o Secretário do PT, Manoel Panelada.

Enterrado num túmulo identificado apenas por uma fotografia remendada, padre Josimo, assassinado em maio de 1986 numa emboscada, participouativamente dos movimentos que resultaram na criação do PT. Para os líderes locais, os votos deste ano são frutos desse trabalho. E da

ação da Igreja.

— Os padres aqui ajudam muito, mas não declaram apoio ao PT, porque sabem o que acontece — insinuou Panelada.

Segundo a Vereadora do PT em Buriti do Norte, Lourdes Lúcia Góis, que trabalhou com o padre Josimo entre 83 e 86, não é a Igreja que faz política partidária, mas as pessoas envolvidas com as Comunidades Eclesiais de Base, filiadas ao PT.

Em São Sebastião do Tocantins, onde os petistas afirmam ter o apoio dos padres, a atuação do PT não foi das melhores. Sede da paróquia do padre Josimo, deu a Lula pouco mais de 90 votos, um terceiro lugar depois de Collor (600), e de Paulo Gontijo (mais de 100). Na Casa Paroquial, há uma foto de Josimo. A mesma foto, em poster, está na Casa Paroquial de Sítio Novo, onde Lula teve 26,8% dos votos.

O Globo

26/11/89

São Paulo, até cartilha de educação

política

AULO — Munidos de cartilhas doutrinadas "honoris causa", Dom Evaristo Arns não dispõe do mesmo prestígio junto à alta cúpula da Igreja. É um dos seis Cardeais do Mundo que não detém nenhuma função na Cúria Romana.

Em março, o Cardeal fora atingido pela divisão da Arquidiocese de São Paulo, determinada pelo Papa João Paulo II. Ele perdeu 154 paróquias, 590 centros comunitários, 154 padres diocesanos, 163 sacerdotes de institutos religiosos e 31 setores pastorais para as quatro novas dioceses de Campo Limpo, Santo Amaro, Osasco e São Miguel Paulista.

A influência de Dom Evaristo Arns continua forte nas áreas centrais paulistanas. Dos sete milhões de habitantes da atual arquidiocese, pelo menos a metade é formada por moradores em favelas, cortiços e pessoas de baixa renda. Junto a essa população carente, os agentes pasto-

rais intensificam agora o trabalho político em favor de Lula.

Para Frei Betto, não há a menor dúvida de que a grande maioria dos 14 mil padres, 50 mil religiosos e os setores "moderados" e "progressistas" do episcopado brasileiro (cerca de 300 dos 367 bispos) estarão empenhados em favor de Lula. Acrescentou que serão, porém, poucos os religiosos que subirão ao palanque nos comícios de Lula, destacando apenas a presença do Bispo de Duque de Caxias (RJ), Dom Mau- ro Morelli.

Frei Betto disse também que as Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) — calculadas entre 80 e 150 mil, em todo o País — empenham-se na campanha de Lula "pela total coincidência entre a proposta pastoral e ética das comunidades e o programa de governo da Frente".

Com o PT nas ondas do rádio

Telefoto de Luciane Garbin

Padre fala de fé, Evangelho Cristo e política



Follador tem um programa diário

PORTO ALEGRE — Único Município gaúcho onde Leonel Brizola (PDT) não venceu e foi derrotado justamente por Lula (PT), a pequena Aratiba, no Norte do Rio Grande do Sul, sintetiza as acusações de que a Igreja trabalha para o PT. Concentradas na figura do padre Angelo Follador, diretor da Rádio Aratiba, as acusações são duras e graves.

— Aqui, quem não é do PT, é acusado de não ser católico, não ser progressista e acaba isolado por ele — reage com indignação o Vice-Prefeito, João Batista dos Santos (PDS), queixando-se de que a evidência e afronta deste comportamento o obriga inclusive a deixar de freqüentar a Igreja.

O padre Follador, que além de diretor tem programas diários na rádio, e também os dirigentes do PT em Aratiba negam esta estreita vinculação.

O padre tenta justificar o trabalho entre a Igreja, o PT e a rádio de forma insólita e acaba confirmando a vinculação:

— Meus programas são de fé. Se o PT e o Lula representam a verdade do Evangelho, se Jesus Cristo pregou a verdade e algum partido fala a verdade, nada posso fazer.

O Vice-Prefeito diz que o trabalho da Igreja já chegou a um ponto em que os religiosos não preci-

sam nem mesmo citar o partido ou nomes. Segundo ele, na maioria das paróquias existentes nas 50 localidades rurais de Aratiba, a linguagem usada é a mesma do PT e a de Lula.

João Batista dos Santos afirma que se um padre disser que a dívida externa é o principal problema do País e causa a pobreza, todos passam a discutir isto como verdade absoluta. E logo identificam que o discurso do PT assegura o mesmo. O padre Follador, de acordo com João dos Santos, pede para "rezar contra os mentirosos, os exploradores do povo, acabar com os grandes, botar o povo no poder."

— E ou não é a linguagem do PT? — questiona ele.

A rádio pertence à Fundação Cultural Aratiba, e seu trabalho é fiscalizada pela própria Paróquia.

sta

avanco dos

ter impor a

ologia Nossa

o que as

chamam de

comunidade". Com o

adaptação das teologias

de liberdade, se

metodologia de

prática, na práti

cionalização da fé".

Na sua

principal centro de

Aratiba,

Tudo cerca

focalizada

no bairro do

Centro da Capital).

de interven-

Paulo 2", na

religiosos, está

em aderir da

teologia. E os

concentradas

na Igreja de São

Paulo, que é

mais, que nos Ar

de Sagrada

Francisco

de viager ao

interven-

mento, em

contra o teólogo

Mester — por

da Bíblia.

26/11/89

Vaticano quer intervir em faculdade progressista

GILBERTO NASCIMENTO
Da Reportagem Local

Dd Reportagem local

O Vaticano ameaça intervir na Faculdade de Teologia Nossa Senhora Assunção, dirigida pela Arquidiocese de São Paulo, caso o cardeal d. Paulo Evaristo Arns não determine o afastamento de pelo menos três teólogos do quadro de professores da escola. A ameaça de intervenção pode se concretizar a qualquer momento —ou demorar alguns meses—, mas é tida como certa nos meios religiosos paulistas.

O fato de vários teólogos da faculdade apoiarem abertamente a campanha do candidato do PT à Presidência da República, Luis Inacio Lula da Silva, poderá também acelerar a decisão da Santa Sé, na visão de alguns religiosos. Declararam apoio aberto a Lula, entre outros, os teólogos Antonio Aparecido da Silva, especialista em Teologia Moral e presidente da Sociedade Brasileira de Estudos Teológicos e Religiosos (Soter), e Paulo Suess, especialista em Missiologia (missões religiosas).

A Sagrada Congregação para a Educação Católica, do Vaticano, já enviou a Arns, o grão-chanceler da escola, um pedido de afastamento de três teólogos, há cerca de quatro anos. Arns

não o acatou por julgar que não havia motivos para tal medida. Agora, a Cúria Romana deve tomar para si essa decisão.

conter um suposto avanço dos "progressistas".

O Vaticano quer impor à Faculdade de Teologia Nossa Senhora Assunção o que as autoridades romanas chamam de uma “acomodação”. Com o afastamento dos teólogos adeptos da Teologia da Libertação, se pretende rever a metodologia de ensino, o que significa, na prática, a volta à “ortodoxia da fé”.

A Faculdade Nossa Senhora da Assunção é o principal centro de estudos eclesiásticos da Arquidiocese de São Paulo. Tem cerca de 300 alunos e está localizada na avenida Nazaré (bairro do Ipiranga, zona sul da Capital).

O Vaticano só não fecha definitivamente a Faculdade Assunção, na opinião de alguns religiosos —como fez recentemente com o Instituto de Teologia do Recife (ITER) e o Seminário Regional do Nordeste 2 (Serene 2), ambos de Pernambuco—, porque não contaria com o apoio do cardeal Arns para tal medida e enfrentaria uma forte resistência da Igreja paulista.

Em Recife, o arcebispo d. José Cardoso Sobrinho, considerado "conservador", apoiou integralmente a decisão do Vaticano de fechar as duas escolas para

FSP
26/11/89

Iter encerra amanhã suas atividades

O Instituto de Teologia do Recife, que durante 21 anos formou padres, leigos e religiosos com base na Teologia da Libertação, encerra suas atividades amanhã, com missa concelebrada às 8h, pelos padres Cláudio Sartori, diretor da instituição, Reginaldo Veloso, pároco do Morro da Conceição e José Paulo, vigário de Caetés (Abreu e Lima). O arcebispo emérito de Olinda e Recife, Dom Hélder Câmara, que fez a aula inaugural do Iter, em 7 de março de 1968, recusou-se a participar da solemnidade de encerramento, alegando estar aposentado.

Além de assistir à missa, os 210 alunos, cerca de 30 professores e 36 funcionários do Iter vão ouvir, através de Cláudio Sartori, a leitura da primeira aula dada pelo então arcebispo Dom Hélder Câmara. "Abre-se, neste instante, o Iter, caminho vivo para os vivos. Encruzilhada de caminhos por onde passarão representantes de todo o povo de Deus. Aqui virão ensinar e aprender bispos da Santa Igreja. Aqui virão sacerdotes e candidatos ao sacerdócio, tanto do clero diocesano com regular. Aqui virão religiosos, aqui virão leigos, aqui virão não cristãos, mas irmãos em Cristo, aqui virão não cristãos, mas criaturas religiosas".

Esse é um trecho da aula de Dom Hélder para iniciar a caminhada do Iter, uma instituição que ao longo de duas décadas formou, para as igrejas da nossa região, leigos, religiosos e padres comprometidos com as comunidades populares e os movimentos libertadores. Os que integram o Iter deixam o casarão do bairro dos Coelhos com uma certeza: a instituição cumpriu o seu papel porque ajudou o povo a ter mais consciência e coragem de lutar por seus direitos.

Desde a sua fundação, o Iter vinha formando por ano cerca de dez sacerdotes, número considerado alto. Entre as mais de 200 pessoas que por lá passaram nesses 21 anos, está o abade do Mosteiro de São Bento (Olinda), Dom Sebastião Héber. Do seu corpo docente já fez parte o bispo de Petrolina, Dom Paulo Cardoso, irmão do arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso.

Fechamento do Iter

Foi no dia 1º de setembro que chegou ao Iter a notícia bombástica: por decisão do Vaticano a instituição deveria fechar suas portas até o final do ano. O fim do Iter foi decretado sob a alegação de o Instituto não vir oferecendo condições mínimas para a formação intelectual adequada aos futuros sacerdotes, tanto do clero diocesano como do clero regular.

Em vão, uma série de manifestações foi realizada tentando reverter a decisão da Santa Sé. Até o presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, Dom Luciano Mendes, viajou a Roma com a finalidade de mudar o quadro, mas nada conseguiu. Descobriu-se que a decisão da Congregação de Instituição Católica era irrevogável.

O arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso, que se encontrava no Vaticano quando chegou a notícia do fechamento do Iter, disse, através do Boletim Arquidiocesano, que desde 1986 a Congregação informara aos bispos de Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Alagoas que do jeito que estava com problema disciplinar o Iter não poderia continuar.

O Iter é extinto, porém seus integrantes garantem não saber onde falharam. Todos afirmam que se o Instituto não vinha cumprindo sua finalidade, o visitador apostólico Dom Vivente Zico (bispo de Belém do Pará) não teria elaborado um relatório altamente positivo sobre a instituição, depois de visitá-lo há um ano.

J.C.
26/11/89

Padres pró-PT derrotam velhos líderes do Nordeste

NERI VITOR EICH
viado especial ao Nordeste

Nordeste, a maioria dos dados ao candidato da Brasil Popular (PT, PSB do B) à Presidência da Ica, Luis Inacio Lula da esultou da militância polipadres (alguns filiados ao reiras, seminaristas e ati os movimentos de evange e pastorais, sob a lideran bispos "progressistas".

m esses votos (20,20% do te decidiram a vitória de obre Leonel Brizola, do ue teve apenas 9,11%.

engajamento, responsável rrotas de muitos "coroado interior nordestino, é ado enfaticamente por os da cúpula da Igreja rvadora", como o arcebis Olinda e Recife (PE), dom ardoso Sobrinho, apoiado pa João Paulo 2º.

Igreja não tem partido andidato e essa é uma do papa e uma decisão BB (Conferência Nacional spos do Brasil)", afirma o -geral da Arquidiocese de e Recife, monsenhor Mi valcanti.

é a opinião dos bispos essistas", como dom José ues, de Juazeiro (BA), osé Maria Pires, de João (PB), dom Marcelo Carra, de Guarabira (PB), uis Fernandes, de Campiande (PB), dom Geraldo de Patos (PB), dom José de Mossoró (RN), dom Postma, de Garanhuns dom Francisco de Austro de Afogados da Ingazeira e dom Aloísio Lorscheider eza.

dioceses de todos eles ora nenhum declare aberce seu voto no PT— foram vidos cursos de formação para animadores de pas religiosos ou leigos que tam em movimentos da, nas associações de morparóquias, Comunidades is de Base (CEBs) e sindicatos vinculados à Central Única abalhadores (CUT).

Cartilhas elaboradas pelas Comissões de Justiça e Paz e pela CUT foram usadas nesses cursos, com base em uma cartilha divulgada pela diocese maranhense de Caxias e que induz o eleitor, por exclusão dos demais partidos, ao voto no PT.

"Houve um grande número de padres do interior do Nordeste que se manifestaram publicamente em suas igrejas", diz o padre Reginaldo Veloso, de Recife,

mais representativo dos "progressistas" de Pernambuco.

Nas igrejas do Nordeste, cartazes orientam os fiéis: "Votar em quem para presidente? Naquele que assuma as reformas agrária e urbana, a política agrícola que fixa o pequeno agricultor no campo, o não-pagamento da dívida externa e a auditoria pública da mesma". Todos são pontos fundamentais do programa de governo de Lula.

Nas missas, animadores de pastorais e ativistas da CEBs fazem representações político-teatrais em que dizem aos fiéis que "o voto no candidato comprometido com a classe trabalhadora foi recomendado pelos bispos e pela CNBB".

No interior, lavradores tradicionalmente assistidos por advogados das pastorais arrecadam dinheiro para a campanha de Lula criando galinhas e cultivando, em mutirões, roças comunitárias de feijão e abóbora.

Segundo monsenhor Miguel Cavalcanti, a participação direta de religiosos em campanhas políticas contraria as leis da Igreja (o direito canônico) e os ensinamentos contidos nos documentos aprovados pelos bispos latino-americanos em Puebla (México), em 1979.

Mas são justamente alguns trechos desses documentos que servem de argumento aos dirigentes das pastorais para defender o engajamento, e até são reproduzidos nas cartilhas.

Esse trechos afirmam que é "contrária ao plano do Criador" a "crescente brecha entre ricos e pobres" e afirmam que "o luxo de alguns converte-se em insulto contra a miséria das massas". Com base neles, padres subiram aos palanques durante a campanha, distribuíram panfletos e usaram broches de Lula.

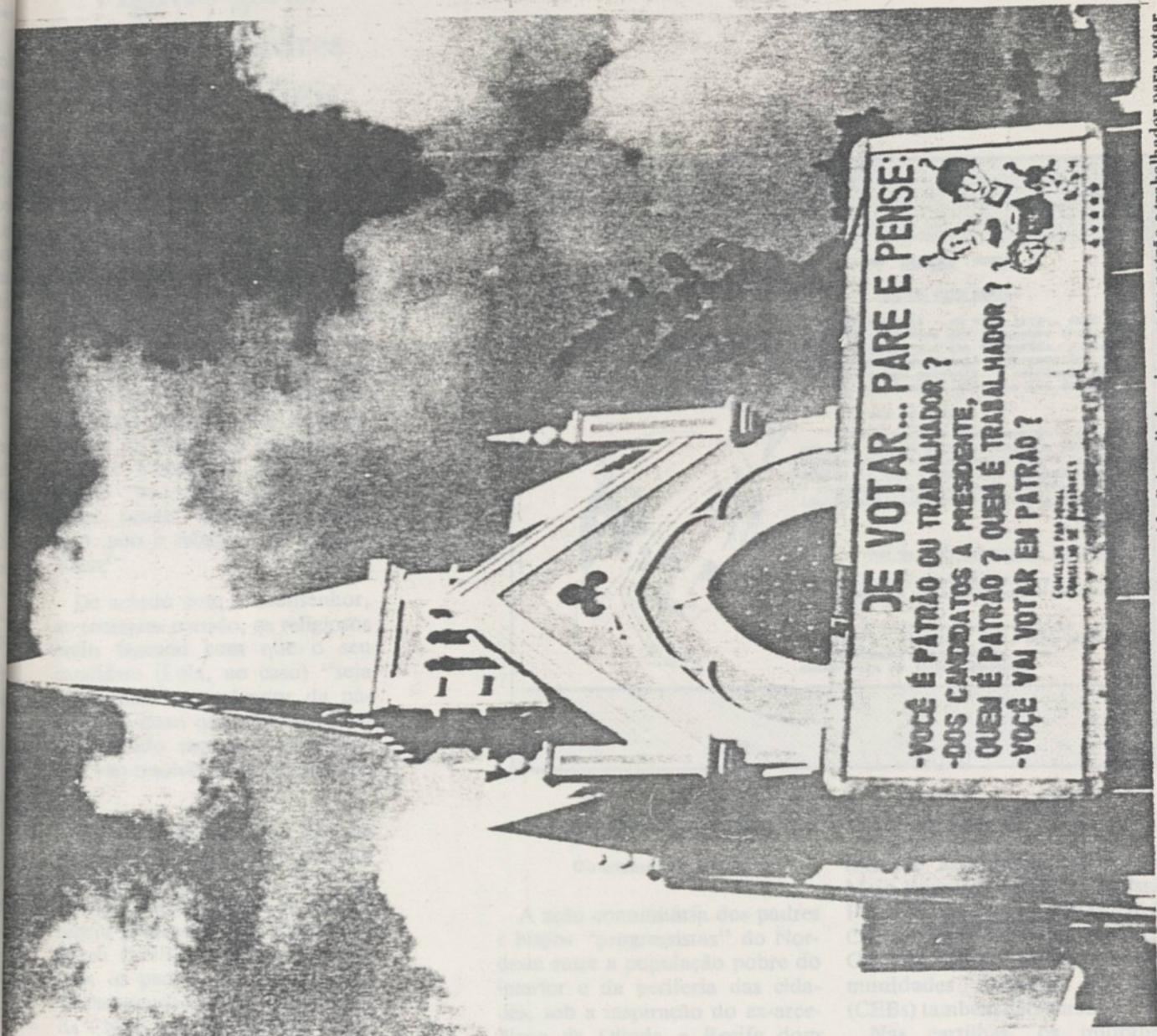
Na avaliação de Cavalcanti, os "progressistas" citam os trechos de Puebla "pela metade, esquecendo-se de que os bispos recomendam é a participação política dos leigos e não dos religiosos".

O presidente do PT de Pernambuco, Fernando Ferro, atesta que a participação da Igreja na campanha foi "decisiva", mas destaca também o apoio do governador Miguel Arraes (PMDB) e de secretários estaduais ligados às pastorais católicas.

Entre esses secretários estariam Pedro Eurico (Desenvolvimento Urbano), Roberto França (Justiça), Romeu da Fonte (Trabalho) e Ciro de Andrade Lima (Saúde), ex-médico de dom Helder Câmera, antecessor de Cardoso e ideólogo dos progressistas do Nordeste.

FSP
27/11/89

auch über
Anastácio



Outdoor em frente à igreja do Morro da Conceição convida fiéis a distinguem entre piaão e trabalhador para votar

DE VOTAR... PARE E PENSE:

- VOCÊ É PATRÃO OU TRABALHADOR ?
- DOS CANDIDATOS A PRESIDENTE,
QUEM É PATRÃO ? QUEM É TRABALHADOR ?
- VOCÊ VAI VOTAR EM PATRÃO ?



卷之三

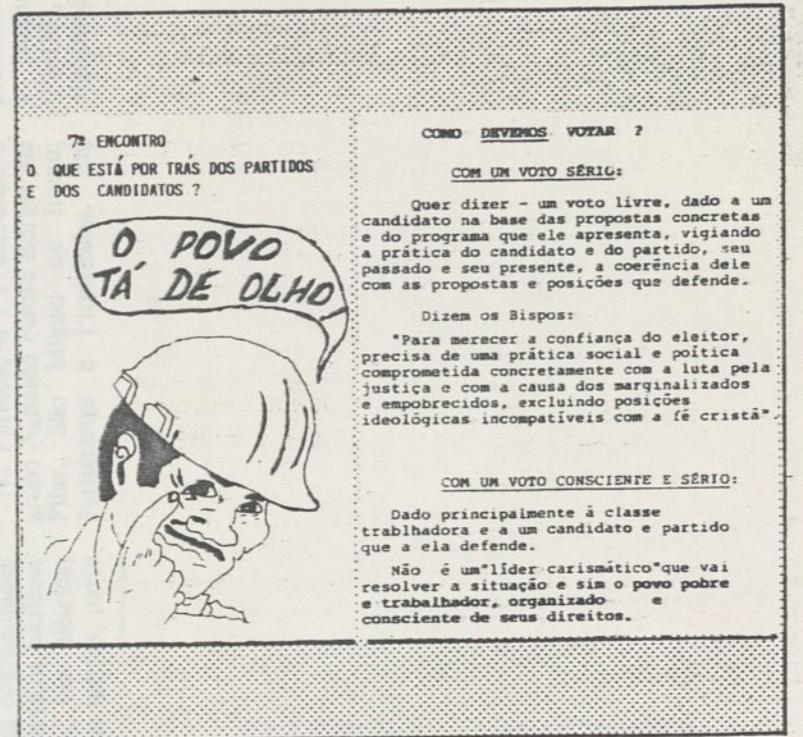
Vigário-geral teme que padres "dividam" fiéis

Do enviado especial

O vigário-geral da Arquidiocese de Olinda e Recife, monsenhor Miguel Cavalcanti, resume a posição do arcebispo dom José Cardoso Sobrinho contra o engajamento político de religiosos na campanha com a afirmação de que "membros da Igreja não podem apoiar um determinado candidato porque isto significa dividir os fiéis pela rejeição do outro". Cavalcanti diz que os padres "não devem fazer a balança pender para um único lado, pois o rebanho da Igreja é maior".

De acordo com o monsenhor, ao tomarem partido, os religiosos estão fazendo com que o seu candidato (Lula, no caso) "seja visto como um salvador da pátria, e é claro que não será nem um partido nem um candidato que vão resolver os problemas do país".

Para Cavalcanti, esse tipo de participação "contraria a opinião do papa João Paulo 2º e as recomendações oficiais da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB)". Sob esse enfoque, os padres que fazem campanha escudados nos documentos da CNBB estariam agindo "contra o direito canônico". Cavalcanti afirma que, segundo as leis canônicas, "só os ministros da Igreja podem falar em nome da Igreja, e esses só fazem política no sentido maior da palavra, não a política partidária".



Cartilhas defendem o PT

Do enviado especial

A ação comunitária dos padres e bispos "progressistas" do Nordeste entre a população pobre do interior e da periferia das cidades, sob a inspiração do ex-arcebispo de Olinda e Recife dom Hélder Câmara, foi a semente do trabalho das pastorais.

Formados os animadores —seminaristas, freiras, sindicalistas, estudantes, professores, jovens e militantes do PT—, os debates se reproduzem, envolvendo sindicatos da CUT, associações de moradores e a Comissão Pastoral da Terra (CPT), que tem conselhos nos nove Estados da região.

As CPTs não sabem exatamente o número de integrantes dos grupos de formação política, que

incluem a Pastoral Jovem do Meio Popular (PJMP), Comissão Pastoral Operária (CPO), Ação Católica Operária (ACO) e Ação Católica Rural (ACR). As Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) também dão cursos.

Nas cartilhas, os militantes aprendem que "por trás dos partidos e dos candidatos" existem projetos.

Como partidos e entidades ligados ao "capitalismo selvagem" e "capitalismo liberal", são apontados a UDR, PSD, PDC, PFL, PL, PTB, PRN e PDS. Depois, vem o "Projeto Social-Democrático" (PDT, PSDB e PSB) e, por fim, é citado o "Projeto Democrático e Socialista", que defende o bem comum da sociedade e é "apoiado pra valer" pelo PT. (NVE)

FSP

27/11/82

FSP
27/11/89

Vigésimo-tertiário
sime des brefs
"vibivis" ille
l'heure châtre
do

Conde (PB), Lula superou Brizola apesar do apoio ao PDT de Almir Correa, do grupo Casas Pernambucanas. Em Caporã, venceu Collor por 432 votos, contra a força do grupo Lundgren, dono de mais de dez mil hectares.

Em Uiraúna (PB), cidade natal da prefeita Lúiza Erundina, de São Paulo, Lula derrotou os

Buriti, do clã do ex-governador

Tarcísio Buriti (PRN). O mesmo

aconteceu em Cajazeiras (PB),

no confronto com os proprietá-

rios de terra e pecuaristas do

grupo Rolim de Moura. O parti-

do obteve também votações ex-

pressivas em Souza (PB), contra

a família de Antônio Mariz

(PMDB), principal plantadora de

(NVE) algodão da região.

As vitórias de Lula sobre Collor em cidades da Zona da Mata (norte de Pernambuco) surpreendeu os petistas. Ali, o partido enfrentou a força dos usineiros João Santos e Arlan Gadella (em Condado) e do clã Farias (em Cortês), a que pertence o coordenador do PRN no Estado, Eduardo Farias.

Na Paraíba, o PT derrotou o

grupo Agnaldo Feloso Borges em

Pilar, São Miguel de Icáipu,

Juripiranga e Pirpirituba. Em

Uiraúna (PB), cidade natal da prefeita Lúiza Erundina, de São Paulo, Lula derrotou os

Buriti, do clã do ex-governador

Tarcísio Buriti (PRN). O mesmo

aconteceu em Cajazeiras (PB),

no confronto com os proprietá-

rios de terra e pecuaristas do

grupo Rolim de Moura. O parti-

do obteve também votações ex-

pressivas em Souza (PB), contra

a família de Antônio Mariz

(PMDB), principal plantadora de

(NVE) algodão da região.

As vitórias de Lula sobre Collor em cidades da Zona da Mata (norte de Pernambuco) surpreendeu os petistas. Ali, o

partido enfrentou a força dos usineiros João Santos e Arlan

Gadella (em Condado) e do clã

Farias (em Cortês), a que

pertence o coordenador do PRN

no Estado, Eduardo Farias.

Na Paraíba, o PT derrotou o

grupo Agnaldo Feloso Borges em

Pilar, São Miguel de Icáipu,

Juripiranga e Pirpirituba. Em

Uiraúna (PB), cidade natal da prefeita Lúiza Erundina, de São Paulo, Lula derrotou os

Buriti, do clã do ex-governador

Tarcísio Buriti (PRN). O mesmo

aconteceu em Cajazeiras (PB),

no confronto com os proprietá-

rios de terra e pecuaristas do

grupo Rolim de Moura. O parti-

do obteve também votações ex-

pressivas em Souza (PB), contra

a família de Antônio Mariz

(PMDB), principal plantadora de

(NVE) algodão da região.

As vitórias de Lula sobre Collor em cidades da Zona da Mata (norte de Pernambuco) surpreendeu os petistas. Ali, o

partido enfrentou a força dos usineiros João Santos e Arlan

Gadella (em Condado) e do clã

Farias (em Cortês), a que

pertence o coordenador do PRN

no Estado, Eduardo Farias.

Na Paraíba, o PT derrotou o

grupo Agnaldo Feloso Borges em

Pilar, São Miguel de Icáipu,

Juripiranga e Pirpirituba. Em

Uiraúna (PB), cidade natal da prefeita Lúiza Erundina, de São Paulo, Lula derrotou os

Buriti, do clã do ex-governador

Tarcísio Buriti (PRN). O mesmo

aconteceu em Cajazeiras (PB),

no confronto com os proprietá-

rios de terra e pecuaristas do

grupo Rolim de Moura. O parti-

do obteve também votações ex-

pressivas em Souza (PB), contra

a família de Antônio Mariz

(PMDB), principal plantadora de

(NVE) algodão da região.

As vitórias de Lula sobre Collor em cidades da Zona da Mata (norte de Pernambuco) surpreendeu os petistas. Ali, o

partido enfrentou a força dos usineiros João Santos e Arlan

Gadella (em Condado) e do clã

Farias (em Cortês), a que

pertence o coordenador do PRN

no Estado, Eduardo Farias.

Na Paraíba, o PT derrotou o

grupo Agnaldo Feloso Borges em

Pilar, São Miguel de Icáipu,

Juripiranga e Pirpirituba. Em

Uiraúna (PB), cidade natal da prefeita Lúiza Erundina, de São Paulo, Lula derrotou os

Buriti, do clã do ex-governador

Tarcísio Buriti (PRN). O mesmo

aconteceu em Cajazeiras (PB),

no confronto com os proprietá-

rios de terra e pecuaristas do

grupo Rolim de Moura. O parti-

do obteve também votações ex-

pressivas em Souza (PB), contra

a família de Antônio Mariz

(PMDB), principal plantadora de

(NVE) algodão da região.

As vitórias de Lula sobre Collor em cidades da Zona da Mata (norte de Pernambuco) surpreendeu os petistas. Ali, o

partido enfrentou a força dos usineiros João Santos e Arlan

Gadella (em Condado) e do clã

Farias (em Cortês), a que

pertence o coordenador do PRN

no Estado, Eduardo Farias.

Na Paraíba, o PT derrotou o

grupo Agnaldo Feloso Borges em

Pilar, São Miguel de Icáipu,

Juripiranga e Pirpirituba. Em

Uiraúna (PB), cidade natal da prefeita Lúiza Erundina, de São Paulo, Lula derrotou os

Buriti, do clã do ex-governador

Tarcísio Buriti (PRN). O mesmo

aconteceu em Cajazeiras (PB),

no confronto com os proprietá-

rios de terra e pecuaristas do

grupo Rolim de Moura. O parti-

do obteve também votações ex-

pressivas em Souza (PB), contra

a família de Antônio Mariz

(PMDB), principal plantadora de

(NVE) algodão da região.

As vitórias de Lula sobre Collor em cidades da Zona da Mata (norte de Pernambuco) surpreendeu os petistas. Ali, o

partido enfrentou a força dos usineiros João Santos e Arlan

Gadella (em Condado) e do clã

Farias (em Cortês), a que

pertence o coordenador do PRN

no Estado, Eduardo Farias.

Na Paraíba, o PT derrotou o

grupo Agnaldo Feloso Borges em

Pilar, São Miguel de Icáipu,

Juripiranga e Pirpirituba. Em

Uiraúna (PB), cidade natal da prefeita Lúiza Erundina, de São Paulo, Lula derrotou os

Buriti, do clã do ex-governador

Tarcísio Buriti (PRN). O mesmo

aconteceu em Cajazeiras (PB),

no confronto com os proprietá-

rios de terra e pecuaristas do

grupo Rolim de Moura. O parti-

do obteve também votações ex-

pressivas em Souza (PB), contra

a família de Antônio Mariz

(PMDB), principal plantadora de

(NVE) algodão da região.

As vitórias de Lula sobre Collor em cidades da Zona da Mata (norte de Pernambuco) surpreendeu os petistas. Ali, o

partido enfrentou a força dos usineiros João Santos e Arlan

Gadella (em Condado) e do clã

Farias (em Cortês), a que

pertence o coordenador do PRN

no Estado, Eduardo Farias.

Na Paraíba, o PT derrotou o

grupo Agnaldo Feloso Borges em

Pilar, São Miguel de Icáipu,

Juripiranga e Pirpirituba. Em

Uiraúna (PB), cidade natal da prefeita Lúiza Erundina, de São Paulo, Lula derrotou os

Buriti, do clã do ex-governador

Tarcísio Buriti (PRN). O mesmo

aconteceu em Cajazeiras (PB),

no confronto com os proprietá-

rios de terra e pecuaristas do

grupo Rolim de Moura. O parti-

do obteve também votações ex-

pressivas em Souza (PB), contra

a família de Antônio Mariz

(PMDB), principal plantadora de

(NVE) algodão da região.

As vitórias de Lula sobre Collor em cidades da Zona da Mata (norte de Pernambuco) surpreendeu os petistas. Ali, o

partido enfrentou a força dos usineiros João Santos e Arlan

Gadella (em Condado) e do clã

Farias (em Cortês), a que

pertence o coordenador do PRN

no Estado, Eduardo Farias.

Na Paraíba, o PT derrotou o

grupo Agnaldo Feloso Borges em

Pilar, São Miguel de Icáipu,

Pároco apóia participação

Do enviado especial

O pároco da igreja do Morro da Conceição (na zona norte do Recife), padre Reginaldo Veloso, que “não seria demais” se ao palácio episcopal. Vélos diz

está ciente de que o arcebispo poderá puni-lo nos próximos dias. De 18 a 21 deste mês, Cardoso Sobrinho foi procurado pela Folha, mas ele viajava.

Em 81, o pároco foi enquadrado na Lei de Segurança Nacional por ofensa ao Supremo Tribunal Federal, que havia expulso do país o padre italiano Vito Miracapillo. Veloso é autor de um hino em homenagem a Miracapillo, que se recusara a celebrar missa em Ribeirão (PE) no dia 7 de setembro daquele ano para considerar que o Brasil não era mais “dependente” (NVE).

Frei ‘aposta’ no socialismo

O Brasil e o Brasil de Ontem

Agrária (Inca) em João Pessoa, no sítio
pedindo soluções para conflitos
em 22 áreas do Estado.
Adesivo de Lula no carro,
Bibeiro afirma: "Fiz a campanha

nha, fiz carreata, passeata, corpo-a-corpo, distribui ‘santinhos’ e broches’. Argumenta que “a Igreja sempre fez política e sempre do lado dos grandes. Agora, ela tem o papel de ajudar os trabalhadores em seu sofrimento, de conscientizá-los”. Apoiado pelo bispo de João Pessoa, dom José Maria Pires, o ‘dom Pelé’, Ribeiro prefere não discutir a questão da separação entre Igreja e Estado. “Reconheço que meus conhecimentos do assunto são limitados. Eu sei é da prática, do cotidiano do povo.” (NVE)



O padre Reginaldo Veloso, de Recife, diz que fez campanha como “cidadão”



Frei Anastácio, filiado ao P.I., coordena a Comissão Pastoral da Terra na PB.

FSP
27/11/89

(23)

Padre Antônio diz que não vai calar

CC 27.11.89

Ele estava no Exterior quando recebeu a punição de Dom José Cardoso, pelo comportamento considerado ofensivo àquela autoridade eclesiástica. Ontem, ele foi recebido nos Guararapes com uma improvisada charanga

Mais de 200 pessoas acompanharam a rotina tranquila do Aeroporto dos Guararapes, ontem pela manhã. O motivo de tanta gente efusiva, com gritos de ordem e músicas sacras na ponta da língua era a chegada do padre Antônio Maria Guerrins, que tocava no solo recifense pela primeira vez após sua expulsão da Arquidiocese de Olinda e Recife pelo arcebispo José Cardoso Sobrinho.

"É o padre Antônio, é o padre Antônio, olé, olé, olá!" gritavam os moradores do Iburá, Dois Carneiros e Monte Verde, acompanhados pelos militantes da Pastoral Jovem do Meio Popular (PJMP), padres e freiras. "Eu estou muito surpreso com este carinho", disse o padre Antônio entre um abraço e outro que seus fiéis lhe davam. Quanto à reação ao tomar conhecimento de sua expulsão, Antônio Maria declarou que embora tenha ficado triste, "o povo não pode calar, pois senão até as pedras vão gritar".

Expulsão

O que gerou a expulsão do padre Antônio Maria da Arquidiocese de Olinda e Recife foi a sua manifestação contrária à demissão de quatro agentes que trabalhavam na Pastoral da Terra, informou o padre Gildo Gel-

ly, amigo do sacerdote: "Faz quase 20 anos que ele desenvolve um trabalho junto com várias comunidades e com os jovens. Todos nós ficamos revoltados e inconformados quando soubermos de sua expulsão", declarou Gildo. "Eu passei por mais de doze passess e todos estão escandalizados com o desmonte e o desmantelo que acontece hoje na arquidiocese de Olinda e Recife, que sempre foi sinônimo de combatividade juntu ao Movimento Popular," declarou o padre Antônio Guerrins.

Sermão

Ontem à noite, Antônio Guerrins participou da missa que celebrou a festa do Cristo Rei. Ele adiantou no Aeroporto que no seu sermão iria lembrar que a Igreja é a mesma coisa que o povo de Deus. "Todos devemos construir um mundo sem opressão - Igreja e povo juntos", afirmou o padre.

Agora o padre Antônio Maria vai para a Arquidiocese de João Pessoa, "mas minha luta vai continuar e espero muito um dia poder voltar". Entre seus fiéis, não faltaram broches da candidatura de Luiz Inácio Lula da Silva ao lado de crucifixos. Juntos com as músicas religiosas e muito "lula-lá".

Ele foi o primeiro a criticar

O padre Antônio Maria Guerrins, que retornou ao Brasil ontem, depois de passar alguns meses em férias pela Europa, é personagem central na crise por que passa a Igreja Católica no Recife. Ele foi um dos signatários do primeiro documento que mostrou que nem tudo era comumhão sob o mando do arcebispo Dom José Cardoso Sobrinho. Neste documento, que continha a assinatura do padre, outros personagens do clero e leigos, a dentíncia de uma escalada de autoritarismo e um pedido de basta a isto tudo. A carta foi divulgada em agosto do ano passado e foi o início da crise.

Não deixando as coisas como estão, o padre Antônio Maria dâ uma entrevista no começo do ano, numa rádio, e faz várias críticas ao Arcebispo. Em seguida, Antônio Maria viaja para a Europa, de férias. As coisas não ficaram boas para ele.

Durante sua viagem, Antônio Maria recebe uma carta do padre Gildo Gelly que contava para ele da intenção de Dom

José Cardoso Sobrinho em não querer mais que o padre trabalhasse na Arquidiocese de Olinda e Recife e sabendo dessa intenção, o padre Antônio Guerrins muda de tática e manda uma carta para o Arcebispo, pedindo perdão. Na carta, bastante cordial, Antônio Maria diz que durante as férias havia meditado e pediu para continuar junto com seus fiéis de quase 20 anos.

A resposta de Dom José é enviada em agosto deste ano. Seco e duro, o Arcebispo lembra ao padre o documento que denunciava autoritarismo e da entrevista na rádio, na qual ele é criticado. Quanto à intenção do padre de continuar no Recife, a resposta era uma negativa.

Ontem, chegou de viagem Antônio Maria. Ele pretende continuar seu trabalho em João Pessoa, "em exílio", como dissesse. Não mudou seu estilo ao comentar que "todos estão escandalizados com o desmonte e o desmantelamento por que passa a Arquidiocese de Olinda e Recife".

J.C.
27/11/89

(24)

Maior parte da Igreja já decidiu posição

J.C 28.11.89

Lula tem apoio de 70% da CNBB

A Igreja Católica, através da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, decidiu que vai apoiar Luiz Inácio Lula da Silva

BRASÍLIA — Se o candidato Luiz Inácio Lula da Silva depender apenas do apoio da Igreja Católica e de entidades subordinadas, para vencer as eleições presidenciais do dia 17 de dezembro, já pode começar a encotrar o terno para a posse. A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), a terceira maior do planeta — perde apenas para as conferências da Itália e Estados Unidos, — conta com 380 bispos espalhados pelo comando de arquidioceses, dioceses e prelazias, além dos aposentados e, destes, 70% darão seu apoio ao candidato do PT, embora a maioria rejeite a hipótese de declarar seu voto.

Lula contará também com o apoio de 80% dos 14 mil padres católicos brasileiros e com quase

a totalidade dos quatro milhões de militantes das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), Comissão Pastoral da Terra (CDP), do Conselho Indigenista Missionário (CIMI) e da Pastoral Operária, um exército que supera largamente o número de filiados aos principais partidos políticos brasileiros.

O candidato da Frente Brasil Popular só perde em apoio entre os cinco cardeais brasileiros: receberá o apoio, ainda que informal, de Dom Aloysio Lorscheider, cardeal-arcebispo de Fortaleza e de Dom Paulo Evaristo Arns, cardeal-arcebispo de São Paulo, ambos progressistas. Dom Lucas Moreira Neves, cardeal-arcebispo de Salvador e primaz do Brasil; Dom Eugênio Sales,

cardeal-arcebispo do Rio de Janeiro e Dom Vicente Sherer, cardeal emérito de Porto Alegre, já aposentado, são expoentes da ala conservadora da Igreja Católica e críticos da Teologia da Libertação. Sherer, inclusive, já foi visitado pelo candidato do PRN, Fernando Collor de Mello.

"Não há dúvida de que Lula é o candidato popular", afirma o bispo Augusto Rocha, presidente nacional da Comissão Pastoral da Terra, uma entidade ecumênica que, além da Igreja Católica, reúne missionários e leigos das igrejas de confissão Luterana, Metodista e que acaba de ganhar o apoio também da conservadora Assembléia de Deus, uma das seitas protestantes que mais crescem no Brasil.

J.C.
28/11/89

Lula fez o maior de 70% das CEBs

A Igreja Católica, através da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, descreve das suas ações para o futuro.

As ações da Igreja Católica, através da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, visam a promoção da justiça social e a defesa dos direitos humanos. Elas são realizadas em todo o território brasileiro, com o objetivo de promover a paz, a fraternidade e a solidariedade entre os povos. A Igreja Católica também trabalha para a educação, a saúde e o desenvolvimento socioeconômico das comunidades.

O trabalho da Igreja Católica é baseado na fé e na esperança. A fé nos ensinamentos de Jesus Cristo e a esperança no futuro. A Igreja Católica trabalha para a construção de uma sociedade mais justa, mais solidária e mais fraterna. Ela promove a educação, a saúde e o desenvolvimento socioeconômico das comunidades. A Igreja Católica também trabalha para a promoção da justiça social e a defesa dos direitos humanos.

Iter fechou. Já não forma mais

Fechou o Iter. A solenidade final foi transformada em ato político, quando os padres e estudantes de Teologia declararam apoio a Lula abertamente, e vão continuar atuando em linha populista

padres

ainda não concluíram seu curso terão três opções: o Instituto de Teologia de João Pessoa, o Instituto dos Salesianos, no Bongi e o Instituto dos Franciscanos de Olinda. Para Alexandre Mehen, essas alternativas fazem com que o fechamento do Iter represente apenas o final de uma etapa e não a ruptura do compromisso dos estudantes com a Teologia da Libertação. "Essa experiência vivida pelos alunos ajudou a solidificar nossa opção. Eu sinto que a participação do D.A. serviu como canal de atuação dos alunos. A gente tinha pelo menos duas assembleias por semana. Encabeçamos jejuns, vigílias e para os alunos esses também foram momentos formativos", disse Mehen.

Terminados os depoimentos, a missa começou a ser celebrada, por Cláudio Sartório, um dos diretores do Iter, e ao lado dele, cerca de 15 padres ajudaram na celebração, que teve seu ponto culminante no Ofertório, quando os alunos do Instituto aproximaram-se dos padres e professores com peças usadas no Iter, como posters e placas de madeira. Foi um momento de muita emoção, onde muitas pessoas choraram, principalmente quando os estudantes repetiram o refrão de uma música que dizia: "Quem disse que não somos nada e não temos nada para oferecer?".

J.C.

28/11/89

Concelebração da missa de encerramento das atividades do Iter



A cerimônia de fechamento do Iter — Instituto de Teologia do Recife, realizada ontem, terminou sendo um ato essencialmente político, onde os padres e estudantes de Teologia declararam, publicamente, seu apoio à candidatura de Luiz Inácio Lula da Silva e decidiram continuar sua linha de ação em outras instituições, procurando manter seu compromisso com as classes populares.

O Iter, que durante 21 anos formou padres, religiosos e leigos com base na Teologia da Libertação, encerrou suas atividades por decisão da Congregação para a Educação Católica, sediada no Vaticano. De acordo com a Congregação, a instituição não vinha oferecendo as mínimas condições para a formação intelectual dos futuros sacerdotes.

A celebração da missa só teve início ao meio-dia, apesar de ter sido marcada para as 8h. Antes, vários discursos foram proferidos, a maioria deles em repúdio ao ato do Vaticano. Logo cedo, foi feita a leitura da aula inaugural, ministrada por Dom Hélder, no dia 7 de março de 1968, quando foram iniciadas as atividades do Instituto. Mas, a leitura não pôde ser feita por ele, já que Dom Hélder, apesar de convidado, não compareceu à cerimônia e não tem participado do movimento de repúdio às re-

entes ações do Vaticano e do arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso Sobrinho. O conteúdo da aula, porém, pode ser considerado bastante contemporâneo, já que prega as linhas de ação e concepções teóricas, que ainda hoje são adotadas pelos membros do Iter. Nelas, o homem é reconhecido como sujeito da História e a Igreja adquire um novo papel: comprometer-se com uma teologia da mudança social.

Depois de inúmeras men-

ções de apoio, por parte de algumas das instituições presentes, os agora ex-alunos do Iter começaram a dar seus depoimentos. Dentro deles, Alexandre Mehen, representante do Diretório Acadêmico (D.A.), declarou o apoio formal do Iter à candidatura de Luiz Inácio Lula da Silva à Presidência da República por este ser, segundo Mehen, o mais adequado e por representar os interesses do trabalhador.

Mesmo encerradas as atividades do Iter, os estudantes que

(25)

and the Bipes at the

18

Duas horas de espera pela aula

Os estudantes do Iter aguardaram durante mais de duas horas a aula de encerramento, que seria proferida pelo diretor do instituto, Cláudio Sartório. Porém, devido à quantidade de atividades para um tempo tão curto, o padre apresentou apenas um esquema de sua aula original. Assim mesmo, deixou o público com uma impressão muito positiva.

Para provar suas idéias, o diretor do Iter baseou-se na Bíblia, mostrando a diferença entre uma ação construída na imagem de Jesus Cristo e aquela que leva em conta a presença atuante do Espírito Santo.

Segundo Sartório, a Igreja-instituição não consegue livrar-se da sua dimensão histórica e

úlico agitado, levantando questões sobre o atual papel da Igreja. Cláudio Sartório organizou sua aula a partir de sua experiência pessoal. Esse iugoslavo, de 47 anos, chegou ao Brasil em 1974 e foi morar no Alto do Carneiro, em uma casa de tijolos. Segundo ele, um dos responsáveis

atrela sua ação apenas à vida de Cristo. A Igreja dos pobres, por sua vez, consegue perceber o papel do Espírito Santo como o elemento que pode ampliar sua ação. Assim, segundo ele, "a Igreja como um todo deve ir atrás desse espírito que está espalhado pelo mundo, pois é o espírito que dá a vida".

Não houve, por parte do na-

Não houve por parte do padre Cláudio Sartório qualquer menção ao apoio proferido pelos estudantes e professores à candidatura de Lula. Este foi o mesmo comportamento dos quatro bispos presentes - Dom Acácio Rodrigues, de Palmares; Dom Thiago Postma, de Garanhuns; Dom Francisco Austregésilo, de Afogados da Ingazeira e Dom Marcelo Carvalheira, de Guarabira (PB). Sabe-se, porém, que apesar de não fazerem campanha para o candidato da Frente Brasil Popular, os bispos também já declararam seu apoio a Lula.

Falando de sua prática e da dos demais membros do Iler, Cláudio Sartório mostrou a diferença entre a Igreja-instituição e a Igreja dos Pobres. Para ele, enquanto que a Igreja, como instituição, defende o passado e a manutenção do status quo, para isso apoiando-se em partidos e movimentos conservadores, a Igreja dos pobres tenta de a promover a mudança e fundamentalmente suas ações nos movimentos desejosos de mudar a so-

Iter e Serene mandam
representantes à
assembléia dos bispos

JC 28.3.89

Alunos, professores e funcionários do Instituto de Teologia do Recife (Iter) e do Seminário Regional do Nordeste II (Serene) decidiram, em assembleia, enviar uma comissão de representantes das duas instituições à assembleia dos bispos de Pernambuco, Paraíba, Alagoas e Rio Grande do Norte, que acontece nos dias 5 e 6 de outubro, em Arapiraca (AL). No encontro, os bispos do Nordeste II vão analisar a decisão do Vaticano de fechar, até o final do ano, o Iter e o Serene II, alegando falta de condições mínimas para a formação intelectual e sacerdotal dos futuros sacerdotes.

é o encaminhamento que eles pretendem dar visando a revertê-la.

Desde que foram informados, no começo deste mês, da decisão do Vaticano de acabar com as duas instiuições, alunos, professores e funcionários iniciaram uma mobilização para impedir a concretização da medida. Semanalmente, eles realizam assembleias quando avaliam o que está sendo feito, e até a Dom Luciano Mendes, presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, já recorrem.

Caso os 20 bispos do Nordeste II não permitam o acesso da comissão à assembléia privativa do episcopado, seus integrantes estão dispostos a ficar em jejum e vigília, em sinal de protesto. Com a ida à Arapiraca, a comissão do Iter e Sere II pretende conhecer a posição dos bispos sobre a medida da Santa

J.C.
28/09/89

Decisão sobre crise de Recife está nas mãos de João Paulo 2º

DERMI AZEVEDO*

Especial para a Folha

Um dossiê completo sobre a crise na arquidiocese de Olinda e Recife (PE) foi entregue, neste fim-de-semana, ao papa João Paulo 2º, no Vaticano, pelo presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), d. Luciano Mendes de Almeida. Ele viajou a Roma no último dia 11, depois de ter recolhido documentos sobre o conflito pastoral de Recife junto aos bispos nordestinos. Não está afastada a hipótese da renúncia do arcebispo de Recife, d. José Cardoso Sobrinho. Ele poderia também aceitar ser transferido para outra arquidiocese.

O conflito de linhas pastorais na Igreja recifense é considerado,

na CNBB, como a crise mais grave da Igreja nordestina. Cacionista de formação, Cardoso vê como "indisciplina" a reação de padres, religiosos e leigos recifenses às suas decisões. Quase todos eles foram auxiliares do arcebispo anterior, d. Hélder Câmara. De estilo diferente do adotado por Câmara, Cardoso afirma que também optou pelos pobres, mas não aceita pressão das pastorais.

Esta última decisão afetou as

20 arquidioceses e dioceses do coadjutor de Belém (PA), d. Vicente Zico, que inspecionou os seminários de Recife em 88. Seu relatório não encontrou falhas de ortodoxia na formação dos padres. Desde o início deste mês, o caso está sendo seguido por uma comissão de três bispos (d. José Maria Pires, d. Tiago Postma e d. Acácio Rodrigues Alves), três superiores religiosos e os diretores do Iler e do Serene.

A Comissão Justiça e Paz pode, agora, desvincular-se da arquidiocese recifense, ligando-se à Comissão Brasileira Justiça e Paz; tornar-se um organismo ecumênico, com as igrejas católica, metodista e episcopal; ou chegar a um "modus vivendi" com Cardoso, hipótese remota.

Ele tem o apoio do arcebispo

Vicente Zico, que inspecionou os seminários de Recife em 88. Seu relatório não encontrou falhas de ortodoxia na formação dos padres. Desde o início deste mês, o caso está sendo seguido por uma comissão de três bispos (d. José Maria Pires, d. Tiago Postma e d. Acácio Rodrigues Alves), três superiores religiosos e os diretores do Iler e do Serene.

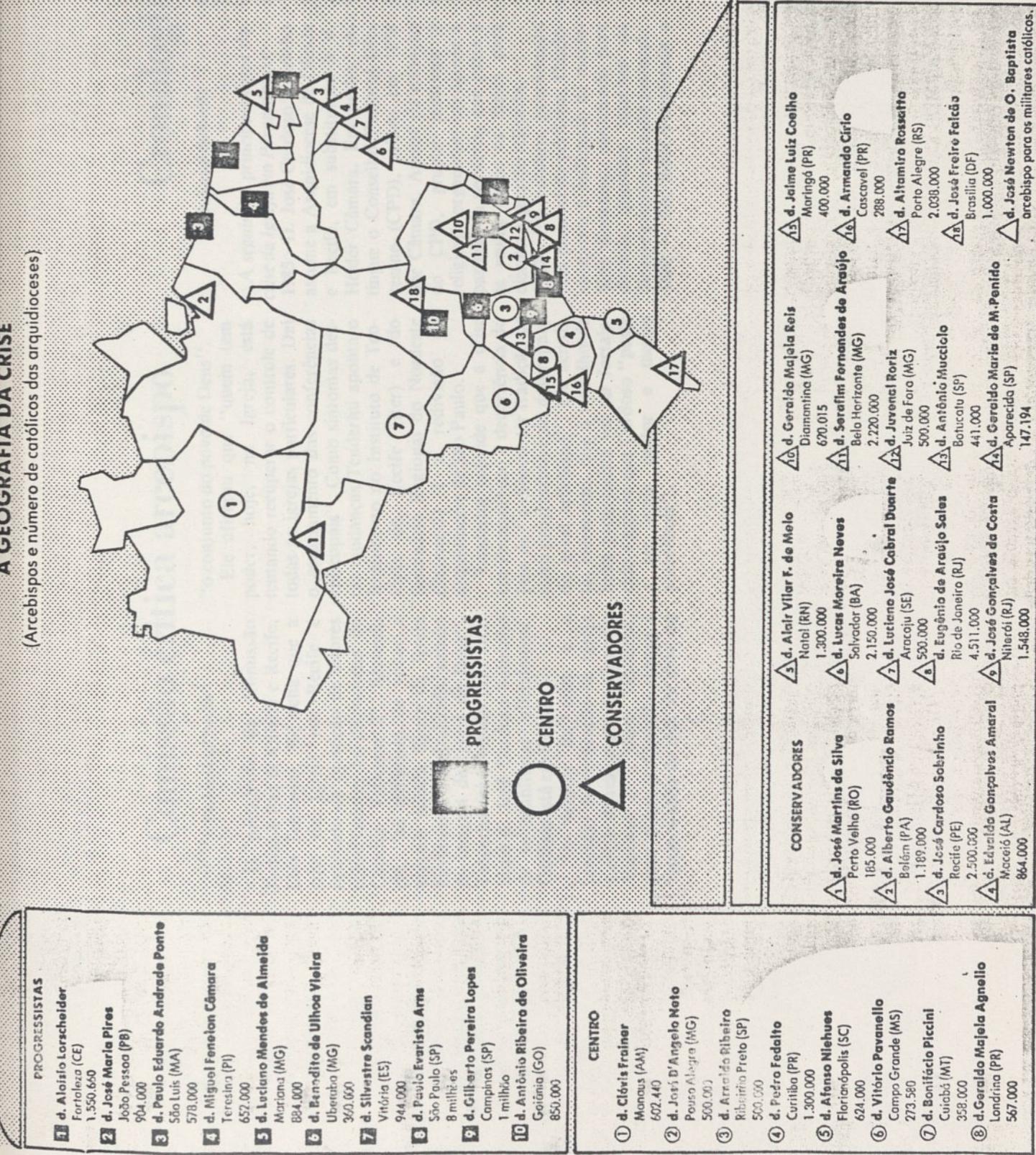
A Comissão Justiça e Paz pode, agora, desvincular-se da arquidiocese recifense, ligando-se à Comissão Brasileira Justiça e Paz; tornar-se um organismo ecumênico, com as igrejas católica, metodista e episcopal; ou chegar a um "modus vivendi" com Cardoso, hipótese remota.

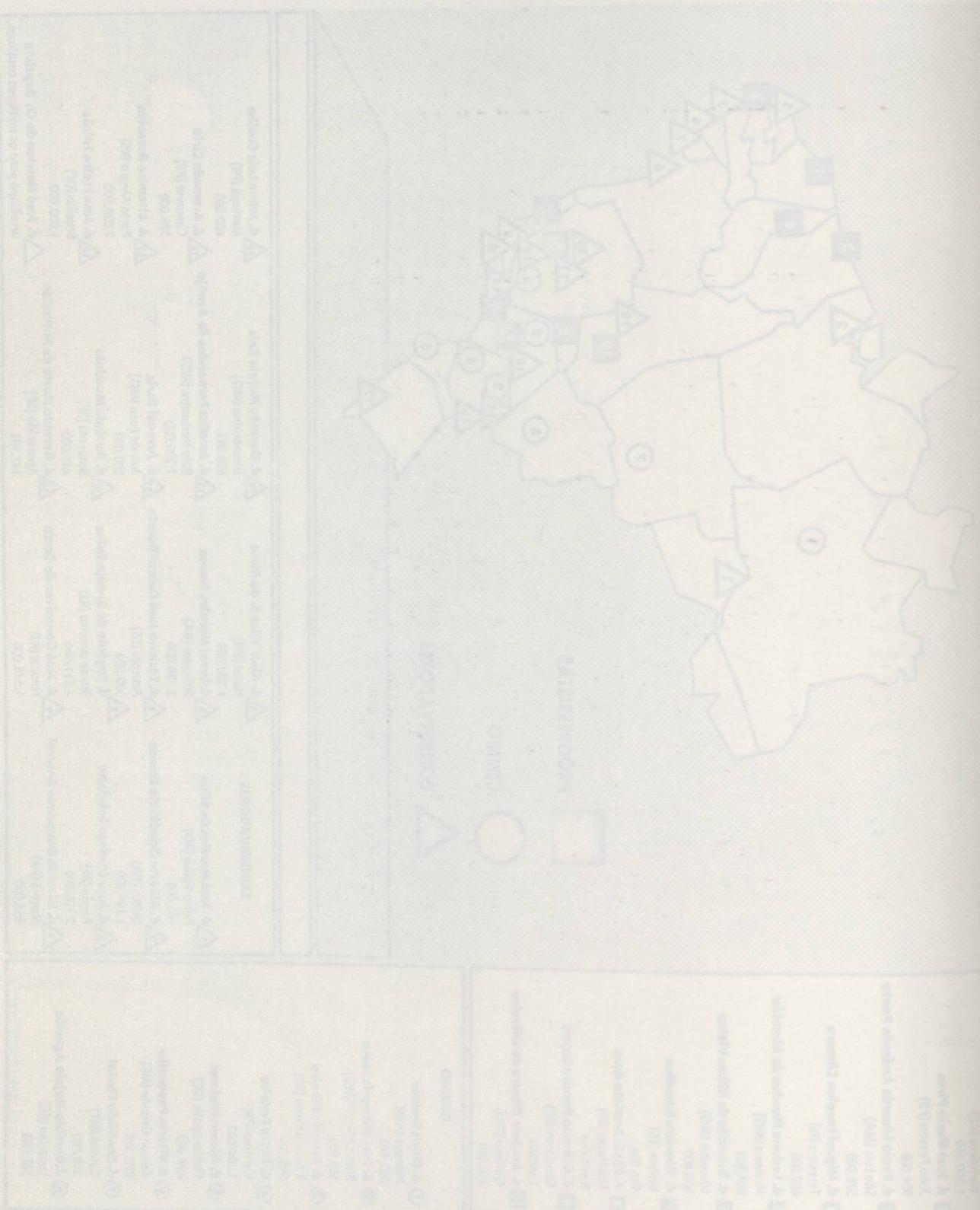
Ele tem o apoio do arcebispo

FSP

18/01/82

(Arcebispos e número de católicos das circunscrições)





Comissão critica arcebispo

Da Sucursol Recife

O presidente da Comissão de Justiça e Paz de Olinda e Recife, Luiz Tenderini, 46, acha que a crise da igreja em Recife é resultado da oposição de setores conservadores às disposições do Concílio Vaticano 2º. Segundo ele, "há tentativas de voltar a assumir aquela figura de Igreja hierárquica e centralizada, saída da imagem de Igreja de Deus". Tenderini foi proibido pelo arcebispo d. José Cardoso Sobrinho de se manifestar oficialmente. Cardoso está em Roma.

"A origem da crise é o processo de renovação da Igreja a partir da realização do Concílio Vaticano 2º", disse Tenderini, para quem o Concílio trouxe à Igreja a idéia de que ela deve ser

Do Sucursol de Recife

A seguir, os principais fatos da crise da Igreja em Pernambuco. 1985 - D. José Cardoso Sobrinho assume a Arquidiocese de Olinda e Recife, em substituição a d. Helder Câmara. Em junho, extingue o Conselho Pastoral Diocesano (CPD), criado em 1978 por Câmara. Apesar da extinção do CPD, grupos pastorais e religiosos organizam em agosto a pastoral da periferia, que passa a se reunir todos os meses para discutir a questão religiosa.

1987 - Em outubro, pressionado pela pastoral da periferia, Cardoso aprova a realização da assembleia diocesana, convocada para discutir questões internas da diocese e rumos da ação pastoral.

1988 — Em maio é realizada a

Cronologia da crise

Da Sucursol Recife

assembléia, em Recife, que reafirma os rumos pastorais adotados por Câmara e aprova o retorno das atividades do CPD. 1989 — Em agosto, o arcebispo proíbe a divulgação do "Boletim Arquidiocesano", que noticia a indicação de d. Paulo Evaristo Arns ao Prêmio Nobel da Paz. No dia 9, Arns recebe em Recife o prêmio "d. Helder Câmara" de direitos humanos oferecido pela OAB-PE. No dia 14, um grupo de posseiros é expulso por soldados PM da frente da arquidiocese de Olinda e Recife. No dia 16, a Comissão Justiça e Paz divulga nota na qual critica o arcebispo por ele ter chamado a assembleia diocesana, convocada para discutir questões internas da diocese e rumos da ação pastoral.

1990 — Em maio é realizada a

FSP

18/09/89

Arns vê “lógica” na crise

especial para a Folha*. Tivamente uma lógica, como

O cardenal arcebispo de São Paulo, d. Paulo Evaristo Arns, disse à Folha, na última quinta-feira, em entrevista exclusiva na Cúria paulistana, que existe uma "lógica" na atual crise da Igreja fenômenos". Sobre o caso de Recife, disse que pretende manter "a disciplina que está sendo adotada por todos os bispos que confiam no diálogo como a única saída para a superação dos problemas sociais e religiosos".

O arcebispo de São Paulo, D. João Bresser, comentou que a crise da Igreja

Católica, envolvendo setores "progressistas" e "conservadores". Destacou, porém, que a Igreja "sempre teve momentos de conflitos e tensões". Para o Cardeal, esses conflitos vêm se tornando cada vez mais frequentes e as tensões "vêm certamente apresentando-se como mais percepíveis e mais sofridas".

Arns disse entender que fatos como a divisão da arquidiocese de São Paulo, no inicio deste ano, e a crise na arquidiocese de Olinda e Recife "integraram ob-

O arcebispo de João Pessoa, D. José Maria Pires, quer que o Vaticano explique as causas do fechamento do Instituto de Teologia do Recife (Iter) e do Seminário Regional do Nordeste (Seren), em Pernambuco. Segundo ele, os bispos do Regional Nordeste 2 da CNBB esperam a abertura de um diálogo por parte do Vaticano. Ele preferiu limitar seus comentários à falta de diálogo e se recusou a criticar a medida. (DA)

*Colaborou o correspondente em João Pessoa

D. Eugênio sai fortalecido

1

O cardeal arcebispo do Rio, d.
Eugenio Sales, 68, da ala conservadora da Igreja e o mais influente cardenal brasileiro na cúpula do Vaticano, não teve qualquer participação no fechamento do seminário e do instituto teológico pernambucanos, mas apóia o arcebispo de Recife, d.
José Cardoso Sobrinho. Na sua opinião, Cardoso foi executor de uma decisão do Vaticano.

O fechamento dos institutos, principais centros nordestinos de formação católica ligados à Teologia da Libertação, foi — segundo ele — necessário para a manutenção da doutrina da Igreja. A Santa Sé desaprova as experiências de seminários abertos. Sales protagonizou, no Rio, em dimensão menor do que Recife. Mandou de volta Natal dez seminaristas “des” que estudavam no seminário da Arquidiocese do Rio punições contra frei Leonardo Boff começaram no Rio, iniciativa de Sales. Ele ainda em 84, cinco padres paróquias de subúrbios e imóveis teólogos, entre eles Leonardo Boff, de lecionar na PUC/Rio.

Os fatos de Recife fortaleceram ainda mais a ala conservadora da Igreja brasileira. Sales é o expoente deste neoconservadorismo. Ele também se formou com o episódio de Recife, apoio que dá ao fechamento dos institutos é a maior evidência que a decisão é parte da ofensiva conservadora do Vaticano.

FSR
18/03/89

A crise da Igreja no Nordeste

JOSÉ PAULO CAVALCANTI FILHO

A crise que corrói hoje a Igreja do Nordeste é carregada de símbolos. O primeiro é seu cenário, Recife, referente fundamental de realidade sócio-econômica e consciência histórica, incluindo para a Igreja, desde a figura Carmelita de Frei Caneca. O segundo é um marco inicial, a substituição de um clero claramente comprometido com formas sociais por um canonista timista; a quem falta, apesar de Nordestino, consciência do significado social do Nordeste, talvez por ter durante 5 anos vivido em Roma. O terceiro símbolo assinala o rompimento do diálogo como prática de ação: uma tropa de choque da Polícia Militar de Pernambuco acampada no Palácio dos Laranjinhos por solicitação pessoal do bispo: protegendo o pastor de seu banho.

Por fim noticia-se que d. Hélder
âmara recebeu recomendação para
falar, compondo um derradeiro e
oderoso símbolo de vitória da intran-
gência. Silêncio em tudo semelhante
quele imposto ao mesmo d. Hélder
 pelo governo militar, anos atrás; só que
 para ele mais difícil de aceitar, porque
 não de seus irmãos.

D. José Cardoso Sobrinho tem
uado, desde sua chegada, em duas
nas principais: controle das organi-
ções eclesiásticas e redimensionamen-
to da ação pastoral. Acumulando o
comando da Arquidiocese de Olinda e
se cise com a Presidência da CNBB
ordeste 2, substituiu a coordenação
o Secretariado Regional; extinguiu o
rviço de Documentação e Informação.

Popular; desativou a Pastoral Rural com a demissão de todos os seus agentes; proibiu a comissão Justiça e Paz de manifestar-se publicamente ou de "utilizar papel timbrado da diocese". Tudo no curso de uma articulação maior, conservadora, que acumula forças para as eleições da CNBB em 1991.

No redimensionamento da pastoral sua ação foi devastadora. Um número impressionante de religiosos e leigos foram demitidos ou destituídos de função; e por suas gestões, o Instituto de Teologia do Recife —Iter— e o Seminário Regional Nordeste —Serene 2— receberam ordem da Congregação para a Educação Católica, do Vaticano, para fechar as portas já no fim deste ano: troca-se a convivência dos seminaristas com as carências de suas comunidades por um retorno à formação sacerdotal, em clausura do Seminário Diocesano.

Esses fatos mostram, no fundo, o conflito decorrente da própria maneira de interpretar o Vaticano 2º e suas traduções para a América Latina —Medelin e Puebla. A Igreja parece demonstrar, a partir dos anos 80, dificuldades em compreender a natureza real dos seus compromissos com o Terceiro Mundo. Temos saudade dos velhos tempos da "Populorum Progressio", quando a opção pelos pobres era mais nítida, como um farol, abrindo perspectivas promissoras. A ação atual de parte do clero traduz mais segurança que buscas, incompatível com nossa

realidade latino-americana impregnada de incertezas. Chegou a hora de reafirmar o compromisso com "as necessidades urgentes das multidões humanas imersas no subdesenvolvimento", para usar palavras de João Paulo 2º ("Sollicitudo Rei Socialis"). Só que, ainda com o papa, os homens vêm faltando a essa tarefa, "por temor, por indecisão e, no fundo, por covardia". Até quando?

Ante a perspectiva de um cisma, duas questões parecem encerrar as chaves para compreender o desenvolvimento dessa crise: uma que refere às condições psicológicas que tenha o arcebispo para continuar à frente de uma diocese como a de Recife; e outra que refere aos interesses por trás desse tipo de conflito, decorrentes das contradições entre carisma e poder.

Nesse contexto, a ida a Roma de d. Luciano Mendes de Almeida representa a esperança de uma alternativa. Cabe a ele, uma vez mais, ser instrumento de consenso; reabrindo o clima de diálogo e espírito democrático que é a própria marca dos dias atuais.

É tempo de unir intenção e gesto. Com fraternidade. D. José Cardoso Sobrinho disse um dia que "a defesa dos deserdados não pode ser uma opção preferencial; é dever grave de justiça". Então que assim seja, verdadeiramente. Porque é esse, verdadeiramente, o cálice da Igreja.

JOSÉ PAULO CAVALCANTI FILHO, 41, é advogado pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e pós-graduado pela Universidade de Harvard (EUA).

FSP
18/09/89

Justiça e Paz ameaça romper com Igreja de Recife

Da Sucursal de Recife

residente da Comissão de Justiça e Paz do Recife, Luis Tenderini, disse ontem que existe a possibilidade de a comissão interromper os seus trabalhos sem culada à arquidiocese de Olinda. "Estamos estudando várias formas de como parar o nosso trabalho sem termos atados às decisões da arquidiocese". Para Tenderini é importante que a comissão seja livre e que não perca o que tem dentro da Igreja.

Desligamento seria em função da crise que passa a recifense nas últimas semanas. O arcebispo de Recife, d. Cardoso Sobrinho, baixou decreto proibindo a comissão de quer pronunciamento sem prévia autorização. Ele está decidido depois da reunião que a comissão deve pela imprensa, condenando-o por ele ter chamado a Policia Militar para expulsar os posseiros do Engenho Pitanga 2, de Igarassu, que ocupavam o pátio do palácio episcopal. Os posseiros protestavam contra a expulsão do padre escocês, Tiago Thorlby. A justificativa do arcebispo para a convocação da PM foi de que os posseiros não haviam marcado audiência com antecedência.

Luis Tenderini, afirmou que existe opiniões diferentes dentro da comissão sobre o rumo que devem tomar. "Ainda é muito cedo. Não temos elementos bastante para emitir uma opinião agora". Ele confessa que caso Cardoso reconheça que errou no caso dos posseiros de Pitanga 2 e retire o decreto de censura sobre a comissão "existe uma possibilidade da comissão continuar os seus trabalhos dentro da arquidiocese". Entretanto ele é pessimista quanto ao arcebispo. "Acho difícil que ele diga que errou, mas todos nos podemos falhar, até um arcebispo", disse.

Tenderini disse que uma das opções era a comissão ficar ligado diretamente à Comissão de Justiça e Paz do Brasil ou então se vincular como um órgão regional. "Estamos recebendo vários sinais de apoio de dentro e fora da igreja e todos apontam para a manutenção da comissão como um órgão vinculado a igreja". O arcebispo se encontra em Roma, em férias canônicas, seu retorno está previsto para o próximo dia 30.

Desde que assumiu a arquidiocese de Recife e Olinda em 1985, Cardoso tem buscado o enfrentamento com os setores progressistas da Igreja local. Ele substituiu d. Helder Câmara, de linha progressista, de quem Tenderini foi auxiliar.

Para a CNBB, é a pior crise

Da Reportagem Local

A decisão de d. José Cardoso Sobrinho em chamar a PM para expulsar os lavradores que ocupavam seu palácio episcopal foi a gota d'água da crise que vive a Igreja recifense.

Na CNBB, considera-se que a Igreja recifense vive a mais grave crise da Igreja nordestina. O próprio presidente da entidade, d. Luciano Mendes de Almeida, viajou a Roma para entregar ao papa João Paulo 2º um dossier completo da crise da arquidiocese de Recife e Olinda.

Durante os últimos quatro anos, a Igreja no Recife e no Regional Nordeste II esteve sob a alcance constante do poder o prelado Dom Hélder Câmara. Com ele e com a Igreja Católica, as comunidades cristãs, os cristãos e a vizinhança viveram momentos de opção e negação profunda para o

FSP
19/09/89

Crise na Igreja preocupa os católicos do Alto Santa Isabel

JC
19.9.89

Crise na Igreja preocupa os católicos do Alto Santa Isabel

SEVERINO VICENTE

A crise que atravessa a Igreja Regional preocupa os católicos do Alto Santa Isabel, em Casa Amarela, afirmou ontem o presidente do Conselho de Moradores de Casa Amarela, José Muniz da Silva. Segundo ele, o clima é "de preocupação e tristeza" na comunidade com o retrocesso vivido na Arquidiocese de Olinda e Recife, desde a posse do arcebispo Dom José Cardoso, em julho de 1985.

O líder comunitário acha ser incompreensível a Igreja que fez opção preferencial pelos pobres, em Medellín (1968, Colômbia) e Puebla (1979, México), tomar medidas prejudiciais aos carentes. Para José Muniz, nunca é tarde repudiar a proibição imposta por Dom José Cardoso à Comissão de Justiça e Paz, de

somente posicionar-se com autorização da Arquidiocese. "A Comissão, que teve papel importante na época da repressão no Brasil, agora é punida pelo arcebispo, por ter defendido os camponeses expulsos pela Polícia do Palácio dos Manguinhos", criticou.

A ameaça de punição por parte de Dom José ao padre Reginaldo Veloso, pároco do Morro da Conceição, já provoca um clima de revolta entre os moradores do Alto e principalmente do Morro, revelou o líder comunitário. "Espero que isto não aconteça. Estou disposto a encabeçar um movimento, contra o bispo, para que nada aconteça ao sacerdote", disse ele.

O padre Reginaldo Veloso, para José Muniz, "é um profeta

e poeta", que não faz outra coisa a não ser cumprir o Evangelho de Jesus Cristo, quando ensina "devemos derrubar os poderosos dos seus tronos e elevar os pobres e humildes". Ao arcebispo de Olinda e Recife ele lembra que o dever de um pastor é defender o povo oprimido e sofrido, como fez a rainha de Casa Amarela, Nossa Senhora da Conceição, pisando na cabeça da serpente.

Punição ao padre Reginaldo

No dia 26 de agosto, Dom José Cardoso enviou ao padre Reginaldo Veloso uma carta ameaçando-o de punição por exortar nos fiéis aversão contra o arcebispo, "criticando pública e veementemente alguns atos do nosso ministério".

O Crescimento da Igreja

A Igreja Católica Romana jamais viveu crise tão intensa, no Recife, ao longo desses 489 anos de história nesta Capital. Houve crises semelhantes, mas não tão intensas nem tão religiosas. Em 1817, os padres e seminaristas do Seminário de Olinda dedicaram-se com extremo entusiasmo à tarefa de pensar e fazer, com os pernambucanos, a independência desta terra e de seu povo. Em 1872, Dom Vital pagou com a prisão o ato de autonomia diante do poder monárquico. Hoje, a comunidade católica coloca-se como centro de um debate dentro da Igreja: como viver e pregar o Evangelho da libertação em uma sociedade marcada pela injustiça e desigualdade? Como viver, nesta sociedade, o ideal de comunhão e participação de que fala e ensina o Concílio Vaticano II?

O Concílio Vaticano II foi, e é, um marco fundamental neste caminhar de uma Igreja cada vez mais solidária com os mais pobres. Esta posição foi reafirmada nas Conferências de Medellín (1968) e Puebla (1979). O episcopado brasileiro assumiu tais propostas e toda a Igreja, no Brasil e no mundo, passou a um novo tempo: um tempo de viver as esperanças, as alegrias do homem.

Durante as últimas décadas, a Igreja no Recife e no Regional Nordeste II esteve sob a liderança amorosa do pastor e profeta Dom Helder Câmara. Com ele e com a Igreja Universal, as comunidades passaram a se organizar e a viver com imenso entusiasmo a opção evangélica preferencial pelos po-

bres. Começamos a superar crises que há muitos anos acompanham o catolicismo no Brasil: de um catolicismo formal para um catolicismo aberto e ecumênico; de um catolicismo que vai às praças e locais onde vivem os injustiçados pelo sistema; de um catolicismo comprometido com os poderosos para um cristianismo que busca a justiça; de um catolicismo paralisado pelo peso das tradições civis, para um cristianismo vivo e vivificante.

As ações do Instituto de Teologia do Recife são nessa direção. O seu fechamento, determinado pelo Instituto de Educação Católica, não é um fato isolado. Desde algum tempo que setores da Cúria Romana procuram obstaculizar a caminhada da Igreja, que renasce do sopro do Espírito Santo nas bases. Teólogos da Europa e dos Estados Unidos têm sido pressionados para ficar em silêncio. O padre Gustavo Gutierrez tem sofrido pressões no seu país, o Peru. Frei Leonardo Boff foi silenciado por algum tempo. A Igreja na Nicarágua tem sofrido pressões. Nada disso é gratuito. O cardeal Albino Luciano, depois Papa João Paulo I, comentava que havia setores curiais mais interessados em realizar o Concílio Vaticano III que viver o Vaticano II.

O que ocorre na Arquidiocese de Olinda e Recife - fechamento do Iter, fechamento do Serene II, dificuldades da instalação da Comissão Pastoral da Terra, afastamento de padres cujas atividades os ligam às comunidades eclesiás de base, presença de policiais nos jardins do Palácio Episcopal para impedir a

entrada dos camponeses de Pitanga, descaracterização da Comissão de Justiça e Paz - tudo isso é sinal de que os setores eclesiásticos identificados com os poderosos estão em articulação. É preciso estar atento e perguntar:

- A quem interessa fechar um instituto de formação em uma região tão carente de pessoal qualificado? A quem interessa cerrar as portas de um seminário, que em 1969 contava com 51 seminaristas e hoje conta com mais de 140? A quem interessa impedir que 220 leigos continuem seus estudos de Bíblia e Teologia, que os habilita a lecionar ensino religioso nas escolas públicas e privadas do Estado de Pernambuco? A quem interessa fazer calar Dom Helder Câmara e colocar no esquecimento o feito de suas obras, as obras de todos os pobres?

Poderíamos continuar a fazer perguntas, mas o que importa é o que temos visto. O Iter tem recebido palavras de apoio de todo o Brasil e das igrejas de outros países. Alunos que vieram da França, da Alemanha, atestam o bom nível de ensino ministrado no Instituto. O carinho que as comunidades da periferia do Recife têm oferecido ao Instituto e seus diretores, professores, alunos, mostram que o caminho percorrido é correto. Afinal, sempre foi mais fácil encontrar Jesus Nosso Senhor entre os pobres. Só o encontramos entre os donos do poder do mundo quando decidiram matá-lo.

Professor Severino Vicente,
vice-diretor do Instituto de
Teologia do Recife.

Dom Hélder une leigos e religiosos

JC 20.9.85

O silêncio que a Arquidiocese de Olinda e Recife tentou impor ao arcebispo emérito Dom Helder Câmara voltou a ser analisado por leigos e religiosos de movimentos e comunidades da Cúria Metropolitana. Reunidos na tarde de ontem, na Ação Católica Operária, eles decidiram que no primeiro domingo após o regresso de Dom Helder do Exterior, previsto para outubro, todos irão manifestar seu apoio e apreço ao arcebispo emérito.

O professor Gustavo

Castro, da equipe do Seminário Regional do Nordeste II (por decisão do Vaticano deve ser fechado até o final do ano), acha inadmissível querer silenciar Dom Hélder Câmara sobre os fatos polêmicos que envolvem a Igreja Regional. "Ele não teve a sua voz calada pela repressão, quanto mais por um subalterno da Igreja", disse, referindo-se ao bispo auxiliar Dom João Terra que, conforme noticiou a Imprensa, teria pedido a Dom Hélder para não comentar de-

cisões da Cúria e do Vaticano.

Os integrantes de movimentos e comunidades de Olinda e Recife decidiram, também, continuar o trabalho de informação sobre a conjuntura eclesiástica junto aos que não dispõem de meios de comunicação para inteirá-los dos fatos. Possivelmente, serão realizados nas comunidades, dias de jejum e oração, semelhantes ao que aconteceu há cinco dias no pátio da Igreja do Carmo, no centro da cidade.

J.C.
20/09/89

Franca diz que ficará eco da Voz da Comissão

O secretário de Justiça do Estado, Roberto França, divulgou, ontem, uma nota de apoio à Comissão de Justiça e Paz, onde mostra que "a voz da Comissão poderá até calar, temporariamente, mas os ecos e ressonâncias de seus pronunciamentos continuarão repercutindo no coração do povo pernambucano. Este, então, falará pela Comissão, retribuindo o que fez por ele nos negros tempos da ditadura".

A nota consiste em mais um apoio à entidade, que teve, recentemente, seu direito de pronunciar-se em nome da Arquidiocese ou mesmo utilizar papéis com o timbre da Arquidiocese cessado. Também a Comissão Brasileira de Justiça e Paz e 23 redentoristas, que estiveram reunidos no último dia 15, em Brasília, representando quase o mundo inteiro deram pronunciamento em forma de comissão.

A Comissão Brasileira de Justiça e Paz propôs como tema

de reflexão das próximas reuniões nacionais", medidas de fortalecimento da conduta específica do laicato, em comunidade com a pastoral e o seu testemunho pela ação de justiça e paz, tal como exige, particularmente dos leigos, a doutrina social da Igreja, no seu compromisso social e político transformador dc nosso tempo", de acordo com a carta divulgada à CSP daqui.

A CARTA

Na carta de solidariedade do secretário Roberto França, ele afirma: "No momento em que a Comissão de Justiça e Paz, através de seu idealizador maior, dom Hélder Câmara, bem como toda Igreja comprometida com os oprimidos em Pernambuco, já produziram repercussões sociais preocupantes pelo revigoramento de atitudes agressivas e ameaças a pessoas e instituições ligadas à defesa e promoção dos direitos humanos em nosso Estado.

D.P
20/03/85

CNBB examinará situação do Iter

O presidente da Confederação Nacional dos Bispos do Brasil, d. Luiziano Mendes de Almeida, deverá se reunir, na próxima segunda-feira, em João Pessoa, com quatro bispos do Regional Nordeste II da CNBB para discutir a situação do Instituto de Teologia do Recife e do Seminário do Regional. Ambas funcionam sob ameaça de fechamento até, no mais tardar, o final do ano, devido à medida tomada recentemente pelo Vaticano. D. Luciano foi para Roma tratar do assunto com o Papa e o arcebispo D. José Cardoso, que lá se encontrava, de férias canônicas, e voltou neste último final de semana.

A reunião dos bispos será uma

análise da situação das duas instituições. Os bispos, que participarão do encontro, d. Tiago Postman, de Garanhuns, d. Marcelo Carvalheira, de Guabiraba, d. Acácio Alves, de Paimares, e d. José Maria Pires, de João Pessoa, não quiseram analisar possíveis comentários que tivessem sido feitos pelo presidente da CNBB sobre a sua viagem a Roma. Mas, comenta-se na Arquidiocese, a possibilidade de um diálogo que traga melhores condições para as instituições, uma vez que houve uma abertura do Papa no tratamento da questão com a CNBB.

Na última reunião realizada na Ação Católica Operária, entre religiosos, inten-

grantes das comunidades, alunos do Iter e seminaristas do Serene, ficou decidido também que, apesar das mobilizações pela permanência do Iter e Serene com reuniões nas comunidades, não será marcado qualquer ato público como o ocorrido na sexta-feira passada, antes da situação ser avaliada pelos bispos, após as notícias dadas por D. Luciano.

Uma morção de solidariedade e apoio a D. Hélder, no entanto, está sendo marcada pelas comunidades após sua volta da França, ainda sem uma data definida. O grupo reunido na Ação Católica Operária tomou esta decisão depois da notícia de que D. Hélder foi preendido pelo bispo-auxiliar, D. João

Evangelista Terra, por suas opiniões à Imprensa sobre a crise atual da Arquidiocese.

Na Cúria Metropolitana, o clima é de expectativa com a chegada do arcebispo D. José Cardoso, informada oficialmente que acontece no próximo dia 30. Na semana passada, porém, correram especulações que D. José anteciparia sua volta para ontem. Mas, a notícia foi negada pela sua irmã, Judite Cardoso, e publicada no Boletim Arquidiocesano. Ontem, tudo estava tranquilo no Palácio dos Manguinhos que, embora não esteja mais com soldados da PM na frente dos portões, que estão fechados com cadeados.

Dp

21/09/89

Bispo e fiéis

Elcias Ferreira da Costa

martirio, como foi o caso de dom Frei Vital, cuja conduta teve muito de semelhante à que atualmente vem assumindo dom José Cardoso Sobrinho.

mar de violência, que tem como uma das causas a impunidade e não aplicação das leis punitivas, está precisando de que os cidadãos venham de público, cerrar fileira em torno de quantas autoridades lutam por fazer cumprirem-se as leis. Efetivamente dos católicos que são zelosos pelo cumprimento das leis eclesiásticas e divinas pode a Nação esperar que sejam também cumpridores das leis humanas. A propósito dos Pastores perseguidos pela incompreensão e má-fé, foram ditas por Jesus as seguintes palavras "Se o mundo vos odiaria, sabei que é Mim odiou primeiro (Jo 15,19), mas eu venci o mundo". (Jo 16, 33)

Elcias Ferreira da Costa é professor e escritor no Recife.

fazendo da Igreja no Recife, quando um grupo de fiéis, esquecidos de que Cristo não instituiu uma Igreja sem organização, mas com hierarquia visível, ostentam, mediante declarações pela imprensa, disposição sistemática de abalar a autoridade moral do arcebispo, em lhe atribuindo gestos e atitudes que seriam contrárias à caridade evangélica e aos direitos humanos.

O mais recente pretexto para rerudescimento dessa campanha de hostilidade ao seu próprio Pastor e guia, surgiu quando o arcebispo, dom José Cardoso Sobrinho foi obrigado a chamar a polícia a fim de evitar que uma centena de camponeses, trazidos do Engenho Pitanga II, fizesse permanente acompanhamento nas dependências da sua residência, nos Mangueiros. A simples notícia dos motivos que levaram os camponeses à tentativa de invasão - foi a terceira tentativa pelo mesmo motivo: qual seja, pressionar o arcebispo a revogar uma decisão no governo da Arquidiocese,

Fechamento do Serene ainda é questionado

J.C. 21.9.89

A equipe de formadores do Seminário Regional do Nordeste II quer saber da Congregação da Educação Católica, sediada em Roma, por que a instituição deve ser fechada até o final do ano. Num documento onde analisam e se posicionam sobre o fim do Seminário, cinco padres e um leigo manifestam esperança de diálogo com o Vaticano e pedem explicações a respeito das "faltas tão graves que lhe permitiram concluir que o Serene II não oferece condições mínimas para a formação sacerdotal".

O longo documento lembra que a viabilidade do Seminário – fundado em 1965 e contando, hoje, com 103 seminaristas de 19 dioceses – foi confirmada pela visita apostólica realizada no ano passado. "O visitador, Dom Vicente Zico (bispo auxiliar de Belém do Pará) mostrou-se bastante satisfeito com o quadro geral do Serene II", diz a equipe,

acrescentando que a interpretação dada pela Congregação ao relatório do visitador "deixou-nos perplexos".

A interpretação da Santa Sé, destacam os assinantes do documento, dá margem para suspeitas sobre a veracidade de Dom Vicente Zico, que "sempre de público se manifestou favorável a esta experiência do Serene II, no seu conjunto, e à sua continuidade".

A carta da Congregação, divulgada há 20 dias, é duramente criticada pela equipe formadora do Seminário.

"O tom da carta, que nos pareceu ofensivo, não condiz com o novo tipo de relacionamento introduzido pelo Concílio Vaticano II, entre a Santa Sé e as Igrejas locais".

Ao decidir pelo fechamento do Seminário, que funciona no bairro da Várzea, a Congregação, no entender dos que fa-

zem o Serene II, não valorizou a responsabilidade e a opção livre dos bispos de quatro Estados nordestinos, que tiveram ou têm seminaristas na instituição. Sem contar o atestado de incompetência que dá à equipe de direção do Seminário e a quem a escolheu, ou seja, a comissão supervisora de bispos do Serene II, destacou.

O documento termina manifestando solidariedade aos bispos do Nordeste II (Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Alagoas), que apóiam o Seminário, ao visitador apostólico Dom Vicente Zico, aos seminaristas, ao Instituto de Teologia do Recife (Iter), que também será fechado, aos funcionários do Iter e Serene II, e às Igrejas do Nordeste comprometidas com os pobres. Assinam o documento os padres Geraldo Pennock (reitor do Seminário) Lufs Weel (vice-reitor), José Servat, Cláudio Dalbon, Egídio Bisol e o leigo Gustavo do Passo Castro.

J.C.
21/09/89

Encontro do Sertão sindas é discussão

Aqui se fala de um encontro entre o sacerdote e o papa que deve ser feito no dia 29 de março. O encontro é destinado a discutir os problemas da Igreja no Brasil. O sacerdote quer que o papa saiba das dificuldades enfrentadas pelos católicos brasileiros. O papa quer saber como os católicos brasileiros vivem sua fé diariamente. O encontro é uma oportunidade para o sacerdote apresentar suas preocupações e o papa responder com suas experiências.

A discussão sobre os problemas da Igreja no Brasil deve ser feita com muita cautela. É importante ressaltar que o papa é um homem muito respeitado e deve ser tratado com grande respeito. É importante também lembrar que o papa é o chefe da Igreja universal e deve ser tratado com grande respeito.

O encontro deve ser feito em um ambiente tranquilo e respeitoso. O sacerdote deve estar ciente de que o papa é um homem muito respeitado e deve ser tratado com grande respeito. É importante lembrar que o papa é o chefe da Igreja universal e deve ser tratado com grande respeito.

Bispos querem maior Arcebispo D. José Cardoso encontra-se hoje com o Papa

Papa João Paulo II vai rehoje em audiência o arcebispo de Olinda e Recife, Dom Cardoso, na sua residência clá, em Castelgandolfo, lítano. Através de telefoni família, Dom José revela durante sua permanênci Roma já manteve vários s com diversos setores do o e que o principal deje, com o Papa, acontec três e meia da tarde. O po retorna ao Brasil no dia 30. Enquanto isso, rta assinada por 417 re de Pernambuco, Paraf-

ba, Rio Grande do Norte e Alagoas foi enviada ao Vaticano. Nela, pede-se que a Santa Sé reconsidera a decisão de fechar o Instituto de Teologia do Recife e o Seminário Regional do Nordeste II. Na sua redação, os religiosos se dizem perplexos com a progressiva desarticulação das "forças vivas da Igreja nesta região". Quem assina a carta é o padre Humberto Plummen, presidente da CRB-NE II (Conférencia dos Religiosos do Brasil) e pela irmã Arlinda Rodrigues, coordenadora do encontro da Parafba.

(Pág. 9)

J.C.
22/03/89

FSF
26/03/89

Arcebispo D. José Cândido
reuniu-se hoje com o bispos

ispos reúnem-se em
segunda fe

Bispos querem maior diálogo com Vaticano

Da Sucursal de Recife

é sediada em Roma.

O bispo de Palmares, disse que esta reunião foi uma preparação para o Encontro dos Bispos do Nordeste 2, que será realizada nos dias 4 e 5 de outubro em Arapiraca (AL). "Nestes contatos telefônicos que terei com o padre Saraiva Martins, minha principal preocupação será de saber os motivos que levaram a Santa Sé a fechar o Iter e Serene 2. Na carta enviada pela Congregação os motivos são vagos".

A carta dizia que as duas instituições —o Iter e o Serene 2— não oferecem condições para a formação intelectual de sacerdotes dos futuros padres.

FSP
26/09/89

Df
26/09/89

O bispo de João Pessoa (PB), d. José Maria Pires, reuniu-se ontem em Recife com bispos e religiosos para estudar a situação que envolve o fechamento do Seminário Regional do Nordeste (Serene-2) e do Instituto de Teologia do Recife (Iter). Os nove religiosos chegaram a um consenso de que é preciso manter um diálogo com a Santa Sé no Vaticano. O bispo de Palmares, d. Acácio Rodrigues, vai ficar encarregado de manter um contato telefônico com o secretário da Congregação Católica, padre José Saraiva Martins, entidade que

é responsável por esse assunto. O encontro, que durou cerca de quatro horas, também tratou da questão da reforma do Serene-2. Os bispos, que marcaram reuniões permanentes, com periodicidade, para discutir assuntos de acontecimentos.

Bispos reúnem-se em segredo no Recife

Obedecendo a um código de silêncio, com o objetivo de não chamar a atenção da Imprensa, quatro bispos do Regional Nordeste II, da CNBB, juntamente com o reitor do Seminário da Várzea (Serene II) e o diretor do Iter, resolveram reunir-se, ontem em Olinda, no Convento dos franciscanos, ao invés de em João Pessoa, como tinham programado.

Eles analisaram a situação das duas instituições ameaçadas de extinção pelo Vaticano, com a comunicação do encontro que o presidente da CNBB, dom Luciano Men-

des, teve com o Papa, e uma possibilidade de evitar que a medida fosse efetivada. Mas, segundo informou depois da reunião, o reitor do Serene, padre Geraldo Pennock, nenhuma decisão foi tomada, por enquanto. "Não queremos nos precipitar", disse.

Participaram do encontro dom José Maria Pires, arcebispo de João Pessoa, dom Francisco Alves de Mesquita, bispo de Afogados da Ingazeira, dom Tiago Postman, de Garanhuns, e dom Acácio Alves, de Palmares, além do teólogo Cláudio Sartori, diretor do Instituto de Teologia, e o padre Geraldo.

"Queremos sentar à mesma mesa e chegar ao diálogo, pois se não for possível evitar a medida, vamos ver o que pode ser feito com relação aos seminaristas ainda é cedo para se pensar em alternativas", enfatiza padre Geraldo.

Embora dom Luciano Mendes não tenha comparecido, como estava previsto, porque está parti-

pando, em Brasília, do encontro da Comissão Episcopal de Pastoral, os bispos já estão sabendo que há possibilidade de se reverter a situação, uma vez que o Papa foi muito solícito e demonstrou interesse em dialogar. "Não sabemos o que Roma vai fazer e queremos, antes de tomar qualquer decisão, ver se o Vaticano deseja de alguma forma rever a medida".

ENCONTROS

Como uma nova decisão da Santa Sé pode demorar, esse não será o último encontro sobre o assunto. No princípio do mês que vem, haverá assembleia anual do Regional Nordeste II, em Arapiraca, Alagoas, quando o assunto certamente será analisado. Além disso, a partir de hoje, religiosos de todo o país estarão reunidos no Seminário Cristo Rei, em Camaragibe, que termina quinta-feira, durante todo o dia.

Os bispos, no entanto, marcaram reunião posteriormente, com os seminaristas, para lhes pedir que aguardem os próximos acontecimentos.

DP
26/09/89

J.L.
26/09/89

Bispos tentam reverter crise da Igreja local e dialogar com Vaticano

JC 26.1.89

Quatro bispos nordestinos, três superiores provinciais e os diretores do Instituto de Teologia do Recife e do Seminário Regional do Nordeste II decidiram ontem, em reunião no Convento dos Franciscanos, em Olinda, iniciar um diálogo com o Vaticano, na tentativa de reverter a decisão da Santa Sé de fechar, até o final do ano, as duas instituições religiosas. O bispo de Palmares, Dom Acácio Rodrigues, ficou encarregado de o mais depressa possível contactar, por telefone, com Roma.

Seu interlocutor será, de preferência, o bispo José Saraiva Martins, secretário-geral da Congregação de Instituição Católica, entidade que remeteu à Arquidiocese de Olinda e Recife a carta (datada de 12 de agosto, mas divulgada no dia 1 de setembro) anunciando o fim do Iter e Serene II. "É interesse do grupo, que se reuniu em clima fraterno, procurar se entender com a Congregação e, se necessário, convidar um seu integrante para vir até aqui", disse Dom Acácio.

Segundo ele, a missão do grupo é descobrir os motivos que levaram a Congregação a decidir pelo fechamento do Iter e Serene II e estudar a possibilidade de corrigir as falhas, se elas existirem, para ver se as instituições podem continuar seu trabalho. Na carta enviada à Cúria Metropolitana, o bispo Saraiva Martins alega que o Iter e Serene II não oferecem condições mínimas para a formação sacerdotal e intelectual adequada aos futuros sacerdotes.

Como não foram citadas na carta as falhas que determinaram o fechamento das instituições,

Dom Acácio espera tomar conhecimento deles, para ver se são superáveis ou não. "Se não forem, daremos a mão à palmatória. Caso contrário, veremos como continuar o entendimento para reverter a situação", comentou o bispo de Palmares.

Dom Acácio reconhece que a Santa Sé "não toma medidas sem motivos sérios" e, por conta disso, supõe que a decisão de fechar pelo menos o Serene II, tenha sido tomada com base nas dificuldades enfrentadas pelo Seminário, na década de 70. Naquela época, lembra ele, o Serene II ficou sem dirigente e seus seminaristas vivendo em pequenas comunidades, sem qualquer acompanhamento. A situação era tão crística que o bispo de Palmares pegou os seminaristas de sua diocese e os transferiu para o Poço de Panela, ligado à Paróquia de Casa Forte.

Mas os problemas relembrados pelo bispo de Palmares, segundo ele próprio, foram solucionados e uma prova de que tudo corria bem é o relatório altamente positivo sobre o Iter e Serene II, elaborado pelo visitador apostólico Dom Vicente Zico (bispo auxiliar de Belém do Pará), que esteve no Recife em outubro do ano passado.

Dom Acácio nada comentou sobre o contato feito no Vaticano por Dom Luciano Mendes de Almeida, presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Dom Luciano esteve em Roma, tratando do fechamento do Iter e Serene II, mas, segundo o bispo de Palmares, "não me autorizou a passar adiante o que conversou no Vaticano".

J.C.
26/02/89

JC 6.10.89 Desmonte Eclesiástico

Autoridade versus Evangelho

JURACY ANDRADE

A crise que afeta a Arquidiocese de Olinda e Recife é similar à que atinge o clero eclesiástico de todo o mundo. A questão é que o clero da Igreja Católica, em particular, é o que mais se opõe ao diálogo entre autoridade e evangelho. O resultado é que a Igreja Católica, que sempre se considerou a Igreja do povo, está se isolando cada vez mais da massa da população. A Igreja Católica, que sempre se considerou a Igreja do povo, está se isolando cada vez mais da massa da população.

A crise que afeta a Arquidiocese de Olinda e Recife é similar à que atinge o clero eclesiástico de todo o mundo. A questão é que o clero da Igreja Católica, em particular, é o que mais se opõe ao diálogo entre autoridade e evangelho. O resultado é que a Igreja Católica, que sempre se considerou a Igreja do povo, está se isolando cada vez mais da massa da população.

A propósito da crise na arquidiocese de Olinda e Recife, tem-se falado muito, ultimamente, tanto em artigos na imprensa como em proclamações de autoridades eclesiásticas, em hierarquia, obediência, disciplina, autoridade.

À falta de razões plantadas na Bíblia, no Evangelho de Jesus Cristo, na tradição hebreia e cristã, apela-se para aqueles conceitos tão caros aos acomodados e bem instalados na vida, para os quais a lei, a ordem, a manutenção imutável do status quo, a utilização das pessoas como gado e propriedade, a autoridade como algo inquestionável (tipo direito divino dos reis), etc., constituem tranquilidade e garantia para todo o sempre.

Como já tive ocasião de obser-

ver em artigo anterior sobre este assunto, o conceito cristão de autoridade, herdado do Antigo Testamento e aperfeiçoado, está indissoluvelmente ligado ao de serviço prestado à comunidade e aos irmãos e ao de colegialidade.

Os profetas hebreus viviam criticando e condenando os júizes e reis de Israel e de Judá pela exploração dos humildes e por todo o mal que faziam aos mais pobres do seu povo. Isto, numa linguagem que causa escândalo aos defensores incondicionais da autoridade/autoritarismo.

Temos de admitir que esse conceito judaico-cristão de autoridade, ao longo da história da Igreja (depois que esta escudou-se num Estado, como herdeira do Império Romano), foi desprezado e ridicularizado, com triste frequência, pelos donos do poder eclesiástico (que é um poder como qualquer outro, lubrificado pelo dinheiro e aceitado pela corrupção). Perdoem-me os doutores da lei. Falo de poder eclesiástico e não da Igreja de Cristo.

Recasdas esperadas

Sendo assim, a atual distorção do conceito cristão de autoridade, que se verifica no Recife, não constitui novidade. Apesar do esforço de conversão no sentido profético-pastoral que ocorreu na Igreja Católica, e em outras Igrejas cristãs, traduzido nas diversas modalidades da Ação Católica, da qual as CEBs são herdeiras, no

conclílio ecumênico, nos miniconcílios de Medellín e Puebla, na criação das conferências episcopais e do Sínodo dos Bispos, as recasdas eram esperadas e não devem causar espanto.

A colegialidade do episcopado e a autoridade fraterna são a pedra de toque. O Sínodo dos Bispos funcionou de verdade por algum tempo, hoje tem funções formais; vale o diktat do Papa. Quanto à autoridade em medida cristã, a Igreja de Olinda e Recife, como muitas por este mundo de Deus afora, acostumou-se à discussão dos problemas, ao diálogo aberto, sem as cartas marcadas e as reservas do autoritarismo, à co-responsabilidade que dispensa o mandonismo. Daí o escândalo e a confusão instalados pela recasda autoritária após a renúncia do arcebispo Hélder Câmara. Recasda que não é casual, mas faz parte de um plano vaticano que eu chamo de "desmonte eclesiástico", por lembrar o desmonte ordenado pelo nosso falcão presidente da República para se vingar (nobremente, como é de seu caráter) da Constituição, do que resta de democracia, de um que não merece tanto.

O Santo Ofício

A Igreja de Olinda e Recife, como tantas outras, também se habituara à colegialidade episcopal no âmbito mais restrito do País, exercida através da CNBB, também arrolada para o desmonte (ainda não conseguiram, os doutores da lei, chegar lá). Enquanto não conseguem desmontar a CNBB ou dela se apossar, os problemas e questões da Igreja local são resolvidos no Vaticano, o que é completamente estranho à tradição cristã, e resolvidos de acordo com a visão torta e os interesses pessoais e grupais dos doutores da lei.

Conversando há algum tempo com Istvan Arbocz, um húngaro aclimatado no Recife, via São Paulo (não vão dizer que o rapaz é comunista só por ser húngaro; assim o papa Wojtyla também o seria, por ser polonês), ele me falava sobre uma eclesiologia dos *Atos dos Apóstolos* e uma eclesiologia do Santo Ofício, da disciplina, do autoritarismo. É isso aí. O espaço acabou.

Ações nas sombras impedem início de um diálogo para solucionar a crise

A crise que afeta a Arquidiocese de Olinda e Recife é ampla e somente pelo diálogo terá solução, diz o arcebispo d. José. Ele quer e considera oportuno sentar, conversar e esfriar a cabeça; sobretudo é importante conseguir a verdade. A verdade dos fatos. Afirma que, muitas vezes, se fazem raciocínios e ilações em cima de hipóteses falsas.

“Como a hipótese que foi lançada aqui, que chegou um grupo de pessoas humildes, ovelhas procurando pastor, e o pastor chama a Polícia. Isso é uma questão totalmente falsa. O que aconteceu aqui foi uma invasão de domicílio três vezes, dentro desta sala. Pessoas arrogantes que chegaram aqui dizendo que iam fazer um acampamento para pressionar com chantagem”.

Na sua visão isso não é um grupo de pessoas humildes que procuram o pastor para dialogar. No Palácio dos Manguinhos declara que recebe todo mundo. Não faz distinção porque os pobres, todos os dias, sentam-se ao seu lado na única mesa onde concede audiência e despacha o expediente.

“Por isso que eu digo: vamos partir da verdade dos fatos e raciocinar com a cabeça fria, porque eu creio que em muitas coisas nós coincidimos. Divergências existem a partir das limitações humanas; é natural e é uma riqueza. Pra mim a pluralidade é muito rica, sempre foi na Igreja. O fato de haver tantas pessoas com idéias diversas isso contribui para o crescimento, para o progresso.

Lembrou que em virtude de ter viajado não acompanhou de perto o desdobramento da crise com vários protestos e pronunciamentos ao fechamento do Serene 2 e do Iter. Mas, na Europa, onde se encontrava até sábado último, a repercussão foi grande. Jornais como “La Croix” e os principais periódicos italianos deram amplo destaque e disseram que ele havia feito oposição pelos ricos. Na sala “Stampa”, Centro de Jornalismo da Santa Sé, também recebeu muitas informações e trouxe conhecimento em detalhes.

Assegura que, psicologicamente, não estava disposto para acompanhar de perto porque saiu do Recife bastante esgotado com outros pro-

blemas. Mas, devido ao prolongamento dos fatos e estando em Roma, aproveitou a oportunidade para tratar dessa questão que ainda perdura devido às novas ameaças que vem recebendo.

Não concorda que só tem enfrentado dificuldades depois que substituiu d. Helder Câmara, em 1985. Prefere admitir que o que sai na Imprensa, “infelizmente o que faz notícia são mais os problemas. Mas não é este o retrato fiel da nossa vida da diocese aqui não”. E demonstra satisfação do dia-a-dia de muitas coisas positivas como as visitas às paróquias onde tem estado continuamente. Ficou feliz quando, na madrugada de sábado último, cerca de mil pessoas, gente humilde de todos os bairros, perderam o sono à sua espera para emprestar solidariedade no Aeroporto dos Guararapes. Estava surpreso porque foi informado do contrário, que estava sendo preparada uma reunião hostil com muitas faixas de protesto. Disse que se fosse um protesto não iria mudar a sua volta por isso e até se sentiria honrado. E dispara esta pergunta:

“Sabe por quê? Eu estaria no lugar do papa. Acho que o objetivo é o alvo, realmente, é o papa. Por trás dessa decisão está a Santa Sé que é o órgão de administração da Igreja.

CHANTAGEM

D. José Cardoso afirma que, para cada acontecimento, é preciso partir da versão verídica dos fatos. A questão da Comissão de Justiça e Paz, o ponto de partida, por exemplo, foi a invasão da sua residência pela terceira vez. Afirma que deu uma declaração escrita à Imprensa, publicada na íntegra por este jornal, no dia 27 de agosto, data da sua viagem. Explica que ali estava sua versão dos fatos.

“Depois que esta residência foi invadida três vezes eu estava sob chantagem. Ou permitia o acampamento aqui dentro ou chamaria a Polícia para liberar esta casa. Então eu optei pela segunda possibilidade. Mas recomendei aos policiais não tocar em ninguém e assim fizeram, não tocaram a mão em ninguém. Foi só na base da palavra e persuasão.

Justifica que no meio da Policia, no pátio do Palácio dos Man-

guinhos, estava a irmã que trabalha com ele e a secretária com a agenda na mão propondo que eles escolhessem o dia de audiência para ir ali. E assim foi que conseguiu retirar os invasores. A Comissão de Justiça e Paz, lamenta d. Cardoso, que é uma entidade da Arquidiocese, não lhe procurou para saber o que teria acontecido. Publicaram uma nota num jornal local, que ele afirma não ter tomado conhecimento. Uma repórter do mesmo jornal ligou e, pelo telefone, fez a leitura da nota. O arcebispo não gostou e nos disse, sábado último:

“Foi a minha primeira notícia. Isto não funciona e não é assim que se pode dialogar. Como é que um órgão da Arquidiocese vai à Imprensa denunciar sobre um acontecimento que já está envolvido o arcebispo e o arcebispo vem saber das coisas através dos jornais? Várias vezes fizemos isto. Eu já tinha reclamado antes mas eles não aceitam. Há vários episódios em tudo isto. Membros da Comissão, como o ex e o atual presidente, fizeram várias vezes declarações à Imprensa repercutindo na Europa contra minha pessoa. Então, isso não é método de diálogo com a autoridade da Arquidiocese.

D. Cardoso assegura que nunca implantou regime de “censura prévia” mas há dois ou três anos pediu aos dirigentes da Comissão de Justiça e Paz que antes de publicarem qualquer nota eles lhe apresentassem o texto.

“O texto está falando em nome da Arquidiocese. Eles consentiram mas não cumpriram. Fizeram um acordo comigo e não obedeceram; que iriam, antes de apresentar qualquer nota à Imprensa, eu seria o primeiro a conhecer de antemão. Se quiser chamar isto de “censura prévia” pode chamar. Eu queria me pronunciar-saber se tinha alguma coisa a sugerir. Porque parece-me que é o mínimo de lógica que o arcebispo possa conhecer o que está sendo dito em nome da Arquidiocese. Eles aceitaram mas na realidade não cumpriram. A certa altura tomei essa decisão. Acho que foi uma medida bastante suave. Eu proibi que eles se pronunciassem em nome da Arquidiocese. A proibição está de pé até nova deliberação.

DP
03/10/89

Autonomia para CJP não assusta nem significa uma ameaça de isolamento

D. José Cardoso não teme um eventual isolamento à frente da Arquidiocese, com a ameaça de desligamento da Comissão de Justiça e Paz e da Pastoral da Terra. Disse que tem um respeito grande pela autonomia porque é uma coisa muito boa. Recorda que há dois anos, além da Comissão de Justiça e Paz e Pastoral da Terra, existia na Regional outro grupo denominado de MER - Movimento de Evangelização Rural. A certa altura surgiu um conflito com os bispos por conta desse mesmo tipo de problema: independência.

Os bispos não sabiam o que eles estavam fazendo. Para haver entendimento foi feita uma reunião em Lagoa Seca, Campina Grande, época de d. Marcelo Carvalheira, responsável pelo grupo em nome de toda região Nordeste. Na ocasião foi proposto o seguinte:

"Vocês escolhem. Se querem

gozar de total autonomia como um grupo de leigos que se interessa pelos problemas de assessoramento, ajuda aos sindicatos de trabalhadores, numa visão cristã, tudo bem, podem fazer. Mas, se querem trabalhar como órgão ligado ao episcopado, então têm de nos ouvir. Vocês querem falar em nome dos bispos, em nome da hierarquia da Igreja ou preferem se pronunciar somente como cristãos, que podem também? Decidam-se!"

D. Cardoso diz que o grupo pediu prazo e se decidiu. A certa altura chegou ao Recife um italiano de sobrenome Samrer para comunicar que fizera uma reunião e preferiu continuar como entidade independente de leigos trabalhando no meio religioso. O italiano recebeu parabéns de d. José que afirmou gostar de clareza e dessa transparéncia. E justifica, em relação à Comissão de Justiça e Paz:

"Querer falar em nome dos bispos, sem os bispos ou contra eles não dá, não tem lógica. Não vejo nisso nenhum perigo de minha parte porque é bom que haja pluriformidade entre os bispos. Mas vamos nos unir e discutir o assunto que acontece na Igreja universal, até no Concílio.

E ensina que no Concílio II nada foi decidido por unanimidade porque ali há diversas opiniões divergentes como acontece a nível nacional na CNBB e acontece a nível regional. Se a Comissão de Justiça e Paz quer constituir uma Comissão autônoma o arcebispo afirma que não se opõe porque respeita os leigos.

• "Agora, se eles querem continuar como órgão da Diocese de Olinda e Recife têm de aceitar dentro dos limites de trabalhar comigo e seguir minhas diretrizes. Pra mim é uma questão de lógica".

Nesse instante um repórter perguntou:

• "Eles ameaçaram invadir o pátio dos Manguinhos e o senhor diz que está aberto ao diálogo, como pode? E ainda chamou a Polícia. Resposta de d. José:

• "Eles queriam invadir não! O senhor entendeu mal: eles invadiram! Invadiram três vezes. E de surpresa, na hora do almoço. Foi tudo planejado. Chamaram a televisão e todos os meios de comunicação. De repente eu estou almoçando e minha casa é invadida. Aliás, eu continuo ameaçado de outras invasões".

Por mais que insistissem, os repórteres não conseguiram saber quem estava ameaçando o bispo pela quarta vez. Só fez afirmar que isso não é método de Igreja, não é método cristão, de colocar a pessoa sob chantagem e pressão para exigir o que eles querem. "Nós não aceitamos", declarou de forma austera aos jornalistas. Explicou por que chamou a Polícia:

• "Estou fazendo, acredito, o que faria qualquer pessoa sensata depois que sua casa foi invadida três vezes.

A atual crise na Igreja do Recife e Olinda será levada a Arapiraca para discussão durante a assembleia ordinária do Conselho Presbiteral prevista para o período de 5 a 8 do corrente. Pelo que se deduz, vai pegar fogo porque o próprio d. José Cardoso colocará o assunto em debate. E serão muitos os pronunciamentos, inclusive os bispos contrários ao fechamento do Serene 2 e Iter.

Ainda sobre a presença da Polícia nos Manguinhos, repete que qualquer pessoa sensata usaria estes meios que a sociedade organizada oferece. Não acha que a Polícia seja essencialmente má por causa da experiência do tempo da ditadura militar:

• "A Polícia é um órgão de segurança pública que está a serviço dos cidadãos. Voce não pode dizer que, em qualquer circunstância em que a Polícia foi convidada, aquilo já é um crime. Qualquer pessoa tem direito à proteção à sua incolumidade física e seus bens materiais. Não aceito esta generalização de que se um padre ou um bispo chamou a Polícia este padre está imitando os métodos da ditadura militar. Foi o que disseram, o que considero uma infâmia. Isso não posso aceitar. O que estou fazendo aqui é de maneira bastante tranquila e acredito que qualquer cidadão sensato o faria".

O arcebispo não teme agressões físicas mas admite que haja passeatas porque isso, segundo ele, já se pode prever. Gosta de acreditar nas pessoas porque, na sua opinião, estão querendo construir e ninguém pode imaginar que alguém está com má intenção. Vamos pensar bem em todo mundo, deduz de forma otimista.

MENSAGEM
Ao final da entrevista, exclusiva a este jornal, declarou que para sintetizar um aspecto que considera importante nessa problemática é preciso, segundo o arcebispo, que todos pensem nas palavras de Jesus no Evangelho:

"A verdade vos libertará". Vamos procurar, em primeiro lugar, a verdade. Há tantas coisas que estão sendo divulgadas e que não correspondem à verdade. A minha mensagem é, ao mesmo tempo, um apelo a todas as pessoas que estão envolvidas nessa questão, para que, em primeiro lugar, procurem a verdade. A verdade dos fatos. Jogar nos equívocos e nas coisas duvidosas, em premissas falsas, isso não pode ajudar a construir. Eu tenho certeza que todos nós, sobretudo os homens de Igreja, queremos construir. Ninguém quer destruir a Igreja de Jesus Cristo.

DP
03/10/89

Dom José critica intransigência da esquerda

O processo de mudanças ocorrido na Arquidiocese de Olinda e Recife, com a saída de d. Hélder Câmara, voltado para o respeito à hierarquia da Igreja de Cristo e assentado em métodos cristãos, até certo ponto elementares, é o motivo da atual divergência. A linha pastoral e administrativa de José Cardoso Sobrinho é outra, embora não seja igual a do ex-arcebispo, seu conteúdo integral. D. Hélder tinha uma forma mais liberal de trabalhar, enquanto d. José é rígido e disciplinado em tudo. Não admite desorganização e desobediência à linha evangélica traçada pelo Vaticano de João Paulo II. O que parecia uma simples divergência de opiniões vem se transformando numa grave crise com repercussões imprevistas, principalmente com a notícia do fechamento do Serena 2 e do Iter, decisão irreversível de Roma, e que será implementada até o final deste ano. Contra isto principalmente, contra o atual arcebispo, se insurgiram grupos considerados "esquerda", tendo à frente o padre Reginaldo Veloso, da paróquia de São Amarela, apontada como "incendiário" e nocivo à Arquidiocese.

Gildson de Oliveira

Abordado último, quando recebeu a Imprensa para falar sobre o momento das duas entidades, Cardoso não citou, em nenhum momento, o padre Reginaldo Veloso, afirmou que estava sendo cedo de outras invasões e que não vai admitir, porque não é de Igreja, método cristão de tratar a pessoa sob chantagem e não para exigir o que eles querem. Escreveu carta para um padre (não citou quem) e confirmou que os deles estão envolvidos nos problemas. Lamentou que essa carta - veio a saber dos jornais da resposta do padre - e às vezes com a versão distorcida. E declarou:

"Este método eu não aceito". D. José é de opinião que, entre padres e bispos, todos são irmãos, como seres humanos, na maré das mãos e como cristãos, especialmente os que acreditam em Jesus Cristo. Além disso, ainda é o título mais íntimo, precisamente no respeito e nos cuidados simples com as pessoas, principalmente no relacionamento com subalternados ou superiores, d. José Cardoso tem sido alvo de muitas críticas e de rotulações diversas, como "direitista" ou "conservador". Ele nega tudo isto e se defende das acusações.

LINHA SOCIAL

O arcebispo é favorável à Teologia da Libertação que é aceita pela Igreja. O Papa já chegou a dizer, opina, que ela bem entendida não é somente oportuna, mas necessária, e que há várias teologias da libertação. D. Cardoso acha que não se pode limitar a mensagem de Cristo a uma teoria puramente social ou sociológica, porque a salvação de Jesus Cristo não se reduz a isso. A justiça social, que a Igreja prega e que ele tenta transmitir à frente da Arquidiocese, é a situação de todas as pessoas, inclusive as marginalizadas que não vivem como seres humanos. Na sua ótica, tudo isto é consequência da vida

cristã que vem pregando, da fraternidade cristã da fé em Cristo.

"A mensagem que nós pregamos é esta, e todas essas coisas são consequência".

Repete que a terminologia "de esquerda" não lhe agrada muito, porque é uma maneira de simplificar demais as coisas. Demonstra que a última das encíclicas sociais, *Laborem em Exercere*, de João Paulo II, contém posições que poderiam classificar de "extrema esquerda", em termos de progresso, pois chega a falar de estrutura de pecado. E considera avanço um Papa usar essa expressão - estrutura pecaminosa - diretriz de certas sociedades políticas hoje no mundo, expressões das mais avançadas que possam existir, admite.

Mas, simultaneamente, diz o arcebispo, um Papa, como tantos outros bispos, tem essa responsabilidade imensa diante de Deus para conservar o patrimônio da fé. "Isto é, as verdades do Evangelho que nós recebemos de Jesus Cristo recebemos dos apóstolos". E acrescenta que não pode, em nome de um programa social, modificar isto. As duas coisas se coadunam muito bem. Não é preciso, para você cuidar da justiça social e defender os pobres, negar os dogmas da Igreja.

Arremata que sempre com os problemas sociais, mantendo-se firme e fiel à doutrina do Evangelho de Cristo.

Ai, é que está o dilema", afirmou d. José Cardoso.

DP
03/10/89

Bispos discutem criação de novo Seminário para superar crise

Do enviado especial a Arapiraca (AL)

Arapiraca (142 km de Maceió, AL). Ontem, limitaram-se à discussão da pauta pré-estabelecida para essa reunião anual: a Serene 2 e no Iter, de linha progressista, estudo das diferentes opções de criação de um novo seminário. Hoje, último dia do encontro, a discussão será basicamente o fechamento do Serene 2 e do Iter e a criação de um novo seminário.

Em agosto, o Vaticano remeteu

carta aos bispos dos quatro

Estados comunicando o fechamento, sob a alegação de que o

Serene 2, hoje com cem seminaristas, e o Iter não ministram formação sacerdotal completa.

Os arcebispos e bispos dos

quatro Estados estão reunidos no

Centro de Treinamento Diocesano d. Constantino Luers, em

Arapiraca (142 km de Maceió, AL). Ontem, limitaram-se à discussão da pauta pré-estabelecida para essa reunião anual: a Serene 2 e no Iter, de linha progressista, estudo das diferentes opções de criação de um novo seminário. Hoje, último dia do encontro, a discussão será basicamente o fechamento do Serene 2 e do Iter e a criação de um novo seminário.

Em agosto, o Vaticano remeteu carta aos bispos dos quatro Estados comunicando o fechamento, sob a alegação de que o Serene 2, hoje com cem seminaristas, e o Iter não ministram formação sacerdotal completa.

A argumentação encobre a

crise entre "progressistas" e "conservadores" da Igreja. Os

últimos, tendo à frente o arcebis-

po de Olinda e Recife (PE), d. José Cardoso Sobrinho, discutiram da orientação que é dada no Serene 2 e no Iter, de linha progressista. "O fechamento é irreversível. É uma decisão do Vaticano", disse ontem Cardoso Sobrinho. Como alternativa, ele sugere a criação de um novo seminário, hipótese que já foi cogitada pelos "progressistas".

O problema é que caberá à diocese interessada arcar com todos os custos —instalações físicas e professores— para a criação de um seminário. Há a possibilidade de que duas ou mais dioceses se reúnam para fundar o seminário, mas não há ainda especulação sobre dioceses interessadas.

A crise na Igreja de Pernambuco tem como personagem principal Cardoso Sobrinho. Ele já manteve aritos com a Comissão de Justiça e Paz, que foi proibida de se manifestar sem prévia autorização da arquidiocese, e com o arcebispo emérito Júlio Azevedo (aposentado) de Olinda e Recife, d. Hélder Câmara. A este último foi pedida moderação nas declarações à imprensa sobre a Igreja. Cardoso Sobrinho também já ameaçou punir vários padres da esquerda católica no Estado.

FSP
06/10/83

Solidariedade

Bispos nordestinos apóiam Dom José

J.C. 8.10.89

Reunidos em Arapiraca, vinte bispos da Região divulgaram um comunicado acatando a decisão da Santa Sé

Os 20 bispos de Pernambuco, Alagoas, Rio Grande do Norte e Paraíba, que estiveram reunidos dois dias em Arapiraca (AL), analisando a decisão do Vaticano de fechar até o final do ano o Instituto de Teologia do Recife e o Seminário Regional do Nordeste II, divulgaram ontem um comunicado acatando a decisão da Santa Sé. Eles também manifestaram solidariedade ao Arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso, que vem sendo acusado de perseguir os progressistas da Igreja Regional.

Na íntegra a nota do episcopado do Regional Nordeste II da Confederação Nacional dos Bispos do Brasil:

"Nós, bispos do Regional Nordeste II da CNBB, reunidos em assembleia ordinária anual, reafirmamos nesta oportunidade nossa filial, consciente e lícida adesão ao sucessor de Pedro, que tem na Igreja a missão de confirmar os seus irmãos na fé, e acatamos com espírito eclesiástico as decisões da Sé Apostólica.

Buscaremos, com espírito pastoral e amor à Igreja, novos rumos e caminhos acertados para a formação de nossos queridos seminaristas na fidelidade ao Magistério Supremo, em sintonia com seus pastores diocesanos e dentro da realidade de nossa região.

Expressamos, por fim, nossa solidariedade em afeto colegial ao nosso irmão, Dom José Cardoso.

caminho de procura e repetidas avaliações da experiência encetada, culminando com a decisão da Santa Sé de fechar as citadas instituições, iremos executar as determinações recebidas da Congregação para a Educação Católica.

Buscaremos, com espírito pastoral e amor à Igreja, novos rumos e caminhos acertados para a formação de nossos queridos seminaristas na fidelidade ao Magistério Supremo, em sintonia com seus pastores diocesanos e dentro da realidade de nossa região.

Expressamos, por fim, nossa solidariedade em afeto colegial ao nosso irmão, Dom José Cardoso.

J.C.
08/10/89

FSP
08/10/89

Reunidos em Arapiraca, vinte bispos da Região divulgam um comunicado acatando a decisão da Santa Sé

Bispos vão
fechar

Bispos acatam fechamento de institutos

Do correspondente em Maceió

Os bispos da Regional Nordeste 2 —Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Alagoas—, depois de dois dias de reunião, em Arapiraca (142 km de Maceió), divulgaram uma carta com o objetivo de por fim à questão do fechamento do Seminário Regional do Nordeste (Seren 2) e do Instituto de Teologia de Recife (Iter). Os arcebispos dos quatro Estados e mais 18 bispos anunciaram que acatam a decisão do Vaticano de fechar os dois institutos, a partir de dezembro, e que buscarão “novos rumos para a formação dos seminaristas”.

Ontem, o arcebispo de João Pessoa, dom José Maria Pires, anunciou que pretende reabrir o seminário de sua arquidiocese, talvez já no próximo ano. A previsão é que de 30 a 40 dos 100 seminaristas de Recife possam ser absorvidos. O arcebispo de Natal, d. Alair Vilar, disse que está estudando a ampliação do número de alunos no seminário daquela capital (27).

A nota é encerrada com uma frase em defesa a d. José Cardoso Sobrinho, arcebispo de Recife, “que vem sendo alvo de ataques caluniosos”. A nota não entra em detalhes. O texto, contudo, critica o trabalho da imprensa, segundo bispos que não quiseram se identificar.

FSP
07/10/89

Bispos vão obedecer ao Vaticano

J.C. 10.89

Ao final de dois dias de encontros, 20 bispos de Pernambuco, Paraíba, Alagoas e Rio Grande do Norte que se reuniram em Arapiraca (AL) capitularam e decidiram acatar a decisão do Vaticano de fechar o Instituto de Teologia do Recife e o Seminário Regional do Nordeste II. Além disso, os bispos elaboraram nota de solidariedade ao arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso que, segundo eles, vem sendo caluniado com acusações de perseguir os progressistas de sua diocese.

J.C.
07/10/89

Serene e Iter tecnam mesmo

Os 20 bispos que compõem o Regional Nordeste II da CNBB reuniram-se, ontem, após três dias de muita discussão, acatar a decisão do Vaticano de fechar, ainda este ano, o Seminário Regional do Nordeste (Seren II) e o Instituto de Teologia do Recife (Iter). A conclusão dos bispos, que tentaram, há dez dias, um diálogo com o Papa, através do presidente da CNBB, dom Luciano Mendes, mas não tiveram êxito encerra uma experiência de 23 anos da Arquidiocese de Olinda e Recife com a formação de padres e leigos de linha progressista e centro das normas da Teologia da Libertação. Os bispos reuniram-se em Arapiraca, Alagoas, no Centro de Treinamento Diocesano dom Constantino. "Na Igreja é assim. Nós, padres e bispos, obedecemos a uma hierarquia", afirmou o secretário geral do Regional II, dom Francisco

Austrágésio, explicando que foi o arcebispo de Aracaju que acabou valendo na reunião. Ele declarou que a maioria dos bispos não gostaria que a questão terminasse assim, mas foi a conclusão possível. "Tentamos um diálogo de forma que o Vaticano nos dissesse o que estava errado, para corrigirmos as falhas e salvarmos as duas instituições", explicou dom Francisco. Ele revelou que, agora, os bispos vão decidir o que fazer com os 180 seminaristas e 200 leigos que estão em formação na Serene II e no Iter. O arcebispo de Olinda e Recife, dom José Cardoso Sobrinho, informou que, por enquanto, não pode receber os alunos do Iter, embora isso possa vir a acontecer no futuro. Os bispos da linha progressista não apenas se renderam à decisão superior, como fizeram uma nota de solidariedade a dom Cardoso.

Mais notícias na página A-12

Bispos acatam decisão do Serene de fechamento do Serene

Os 20 bispos que compõem a Regional Nordeste da CNBB, reuniram ontem, após três dias de muita discussão, acatar a decisão do Vaticano de fechar até o final do ano o Seminário Regional do Nordeste (Seren II) e o Instituto de Teologia do Recife (Iter). A conclusão dos bispos, que tentaram há 10 dias um diálogo com o Papa através do presidente da CNBB, d. Luciano Mendes, mas não tiveram êxito, encerra uma experiência de 23 anos da Arquidiocese de Olinda e Recife, com a formação de padres e leigos de linha progressista e centro das normas da Teologia da Libertação. Os bispos reuniram-se em Arapiraca, Alagoas, no Centro de Treinamento Diocesano dom Constantino. "Na Igreja é assim. Nós, padres e bispos, obedecemos a uma hierarquia", afirmou o secretário geral do Regional II, dom Francisco Sobrinho, da ala conservadora que mantém um seminário em Olinda, que reabrirá o seminário paraiabano podendo receber parte dos alunos de Serene e do Iter. Durante o encontro, porém, um bispo da linha progressista, d. José Maria Pires, de João Pessoa, na Paraíba, anunciou que reabrirá o seminário paraiabano podendo receber os alunos do Iter, embora isso possa vir a acontecer no futuro.

Quando os bispos decidiram colocar as questões do Iter e do Serene entre os principais problemas a serem discutidos na reunião de Arapiraca, imaginava conseguir, até a realização do encontro, uma resposta do Vaticano aos apelos que fizeram ao próprio Papa através de d. Luiziano Mendes, que chegou a ir a Roma com este objetivo.

Df
07/10/89

76
06/10/89

Fiéis protestam com reza contra fechamento

MUDAR POR MUDAR

J.C. 10.10.89

Bispos querem criar um novo Seminário para substituir o Serene II

Diante à Matriz de São Bento, que abrigou essa paróquia de 100 leigos e religiosos da paróquia de Olinda e Recife, uma vigília entre a noite e o entardecer reuniu bispos, padres, seminaristas e fiéis.

A rápidas e finas linhas que

se desenhou da noite em cima

de um encontro

entre os bispos de Pernambuco,

Parába, Rio Grande do Norte e Alagoas,

que se encontram reunidos em

Arapiraca (AL), discutem hoje a

criação de um novo seminário para

absorver os alunos do Seminário Re-

gional do Nordeste II (Serené II),

que será extinto até o final do ano,

por decisão do Vaticano. O Serené

II, instalado na Várzea, no Recife,

abriga seminaristas dos quatro Esta-

dos do Nordeste II e também de ci-

dades da Bahia.

Uma coisa já está definida: o no-

vo seminário não será fundado em

Pernambuco e a diocese que o abri-

gar vai arcar com suas custas.

Repórteres de Alagoas, que entrevis-

taram rapidamente o arcebispo de

Olinda e Recife, Dom José Cardoso,

contaram que ele reafirmou que é ir-

versível o fechamento do Serené II e do Instituto de Teologia do Recife.

Dom José Cardoso, que preside o Regional Nordeste II da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), disse ainda aos repórteres que não se opõe à abertura de outro seminário fora de Pernambuco. Por telefone, o subsecretário do Regional Nordeste II, padre Giovani Damilano, disse que os bispos estiveram reunidos das 8h30min às 18h, com intervalos para as refeições e lanche.

A reunião ordinária do episcopado do Nordeste II, sempre realiza-
da em outubro, está sendo esperada com grande expectativa por leigos e religiosos dos quatro Estados, que aguardam uma solução para os trans-
tornos provocados pelo fechamento do Serené II e do Iter.

Comissão vai a Dom José para mudar o serené

Uma comissão formada por re-
presentantes de alunos, professores,
funcionários e diretores do Instituto de Teologia do Nordeste II do Seme-
nário Regional Nordeste II deve preencher, provavelmente na próxima semana, o arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso Sobrinho, para conversar sobre a inde-
cência das instalações, que, segundo
o sacerdote, foram criadas pelo Vaticano. Esta decisão será da
assembleia realizada na manhã de
domingo, dia 15, com a participação
de outras medidas, cuja realização

ainda vai depender da decisão
do Dom José e da reunião das
instâncias Regionais Nordeste II que
está prevista para a manhã, dia
Amanhã (14).

No próximo mês, duas
professores, funcionários e dirigentes
do Iter e Serené II voltarão a se
reunir, a partir das 14 horas, no Ar-
côncilio Católico Operário, para discutir as possíveis soluções ao
encontro de todos, com o diretor e
o presidente do Diretório Acadêmico
do Instituto de Teologia, Alessandro
Rocha, envia ainda uma par-

J.C.
06/10/89

J.C.
06/10/89

Fiéis protestam com reza contra Dom José

JC 5.10.89

Defronte à Matriz de Santo Antônio, que cerrou suas portas, cerca de 300 leigos e religiosos da Arquidiocese de Olinda e Recife mostraram, numa vigília ontem à noite, todo descontentamento com as últimas medidas adotadas pelo arcebispo Dom José Cardoso e pelo Vaticano, envolvendo a Igreja Regional. Das 18 às 21h, os participantes cantaram, rezaram, refletiram e demonstraram a saudade que sentem de Dom Hélder Câmara, reproduzindo num alto-falante emocionante homilia do arcebispo, onde ele clama pelo fim da opressão.

— Que o nosso clamor seja escutado e mais dia menos dia nossa Igreja fique unida num só ideário, servindo ao Evangelho de libertação, disse o padre Reginaldo Veloso. As

lhou a vigília, que contou também com a presença de alunos, professores do Instituto de Teologia do Recife e do Seminário Regional do Nordeste II, instituições que serão fechadas até o final do ano por decisão da Santa Sé. O padre Reginaldo Veloso, ameaçado de punição por Dom José Cardoso (o sacerdote é acusado de excitar nos fiéis aversão pelo arcebispo), puxava os cânticos e explicava aos presentes o momento difícil que a Igreja Regional atravessa.

A rápida e fina chuva que caiu no começo da noite em nada atrapalhou a vigília, que contou também com a presença de alunos, professores do Instituto de Teologia do Recife e do Seminário Regional do Nordeste II, instituições que serão fechadas até o final do ano por decisão da Santa Sé. O padre Reginaldo Veloso, ameaçado de punição por Dom José Cardoso (o sacerdote é acusado de excitar nos fiéis aversão pelo arcebispo), puxava os cânticos e explicava aos presentes o momento difícil que a Igreja Regional atravessa.

18h25min, um momento de beleza: a voz do cantor compositor Luís Gonzaga, morto há um mês, foi ouvida através de "Ave Maria Sertaneja" pedindo "força e coragem para carregar a nossa cruz".

A fala de Dom Hélder, gravada há alguns anos, durante a Missa dos Quilombos, na Igreja de Nossa Senhora do Carmo, veio após a cantoria do Rei do Baião. Todos ouviram com emoção o brado de Dom Hélder pedindo fim das injustiças e ensinando que o mundo precisa fabricar a paz.

Durante a vigília, o III Comunicado ao Povo de Deus foi distribuído à população. "Hoje, às vésperas da assembleia dos bispos, em Alagoas, estamos reunidos em oração para darmos testemunho de nossa fé em Jesus Cristo, o libertador. Aqui estamos nós, perseguidos e expulsos, para trazermos à palavra de Deus que é alimento para nosso desespero", diz um trecho.

No documento é transcrita mensagem do padre francês Antônio Maria Guerin, prestes a ser afastado da Cúria Metropolitana. "Que a firmeza de nossa fé, a resistência que nos vem do Espírito Santo e a força do nosso clamor consigam converter os corações de pedra em corações de carne. Que a gente possa se reunir para celebrar a vitória da verdade e da fraternidade". Diz ele.



Na praça, religiosos e leigos protestaram contra o arcebispo e rezaram

Comissão vai a Dom José para mudar o seu pensamento

Uma comissão formada por representantes de alunos, professores, funcionários e diretores do Instituto de Teologia do Recife e do Seminário Regional Nordeste II deve procurar, possivelmente na próxima semana, o arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso Sobrinho, para conversar sobre o fechamento das instituições, decretado pelo Vaticano. Esta decisão saiu da assembleia realizada na manhã de ontem, que reuniu integrantes das duas casas, para discutir uma série de outras medidas, cuja realização

ainda vai depender do encontro com Dom José e da reunião dos bispos da Regional Nordeste II, a ser realizada hoje e amanhã, em Arapiraca (Alagoas).

Na próxima terça-feira, alunos, professores, funcionários e dirigentes do Iter e Serene II voltarão a se reunir, a partir das 14 horas, na Associação Católica Operária, para discutir as questões pendentes. O encontro de ontem, como disse o presidente do Diretório Acadêmico do Instituto de Teologia, Alexandre Botelho, serviu muito mais para

uma reflexão conjunta sobre a crise. Antes da assembleia, a equipe foi dividida em grupos para avaliar as consequências da decisão do Vaticano e que alternativas se poderia buscar.

Entre estas alternativas, foram sugeridas a elaboração de uma carta pedindo a saída de Dom José do comando da Arquidiocese, que seria subscrita pela população e o envio a Roma dos telegramas e cartas de protesto ao fechamento, recebidos pelo Iter e Serene II.

J.C.

05/10/89

Diálogo com arcebispo pelo Iter e Serene

Os estudantes, professores e funcionários do Instituto de Teologia do Recife e Seminário do Regional Nordeste II não desistem das tentativas de manter as duas instituições funcionando. Eles decidiram formar uma comissão de padres e teólogos para reunir-se com o arcebispo diocesano, José Cardoso Sobrinho, na próxima semana, logo após a volta do arcebispo da assembleia, ou regional, que está acontecendo até amanhã, em Arapiraca, interior das Alagoas.

Apesar de d. José ter declarado anteriormente que a medida da Santa Sé não mais será revista, eles esperam dialogar com o arcebispo, por acreditarem que o Iter é uma instituição de formação teológica das mais conceituadas, cujos professores estão vinculados a associações de teólogos de todo o País e assessorias internacionais. "Recife ficará muito pobre sem o Iter e o Serene", enfatizaram, ao avaliar a questão educacional da nossa região a partir da medida.

Basta decidido foi acatada, ontem, pela manhã, na sede do Iter, bairro dos Coelhos, por uma platéia de aproximadamente 300 pessoas, entre estudantes, professores, padres, provinciais e superiores das casas religiosas, onde foi exposta a situação de crise que vive a Igreja do Nordeste nestes últimos meses, e o fato pouco provável de que as entidades não sejam extintas. A principal queixa dos alunos,

professores e funcionários do Iter e Serene é que nem uma das duas instituições recebeu qualquer comunicado oficial informando que seriam fechadas. A medida foi divulgada através do boletim arquidiocesano.

Além de tudo, como afirmou a integrante da coordenação de estudos do instituto teológico, Mariana Borges, a medida prejudicou os professores uma vez que, sem dar maiores explicações, o vaticano ressalta que o Iter não possui um ensino teológico adequado. "A orientação de Roma é que cada bispo cuide da situação dos seminaristas de sua diocese, mas todos nos achamos que é importante Recife ter um instituto teológico", disse ela, ao ser indagada sobre a possibilidade dos alunos serem transferidos para outros estados, ou, ainda, que se construam seminários interdiocesanos.

REFLEXÃO

"A reflexão teológica mais profunda se faz através do Iter, e esse nível de reflexão precisa haver no Recife, mesmo que sejam criadas seminárias em outros locais", acentuou Mariana. Para os estudantes, mais que isso, o fechamento do Iter e do Serene constituiria um retrocesso em todo o sistema educacional.

O fechamento deixa em aberto tam-

bião espaço físico para que seus cursos (aqueles que são ministrados aos sábados) continuem sendo realizados. Os restantes ainda não têm para onde ir. Somam-se a estas tentativas de reverter o quadro mais de 200 documentos de solidariedade enviados por comunidades de base, religiosos, abusos, assassinados, entidades da Igreja e da sociedade civil e institutos de teologia de vários países, destacando-se a da organização dos seminários e institutos do Brasil, que dá seu testemunho do ensino que está sendo ministrado no Iter.

PROPOSTAS

Foram discutidas, ainda, na assembleia, propostas radicais, caso o diálogo com o arcebispo não prospere. A primeira é uma greve de fome ou um jejum permanente, como preferem chamar os seminaristas, que os alunos pretendem fazer em frente ao Palácio dos Mangueirinhos. E a segunda é uma campanha junto às Comunidades Eclesiais de Base, com o objetivo de pedir a saída de d. José da Arquidiocese. O padre Gabriel Hostede, provincial do convento dos redentoristas, anunciou ter encaminhado uma carta à congregação para a educação católica, em Roma, pedindo a revisão do fechamento do Iter e do Serene. Padre Gabriel acusou o bispo auxiliar, d. Terra, de ter preparado um dossier com várias irregularidades encontradas nas duas instituições.

DP
05/10/89

Ato público com a igreja fechada

Com a matriz de Santo Antônio fechada, o que raras vezes é observado, aproximadamente trezentas pessoas, entre padres, freiras, integrantes das comunidades de base, alunos e professores do Iter e Serene, realizaram uma segunda vigília, em frente da matriz das 18 às 21 horas de ontem. A mobilização foi programada com o objetivo de apelar para que o Vaticano modifique a decisão de fechar as duas entidades.

Com cânticos e orações, eles pediram para que "a caminhada da Igreja do Nordeste não seja interrompida", e chamaram os transeuntes a participarem do ato, enaltecendo nos cânticos: "A noite é de penitência, de conversão. De esperança e salvação".

No terceiro documento distribuído às comunidades, explicando a situação atual da Arquidiocese, com as divergências observadas nos constantes episódios dos últimos meses, consta uma carta do padre Antônio Maria Guerin, expulso da Arquidiocese pelo arcebispo dom José Cardoso. Ele era assessor da pastoral dos jovens do meio popular, e vigário do Ibura (UR-5), e se encontra atualmente no México.

Na carta, padre Antônio Maria enfatizou que "nestes anos, nasceram dentro de nós algumas convicções que se tornaram essenciais porque surgiram do Evangelho e da experiência do povo. Estas convicções ninguém poderá arrancá-las do nosso coração, de nossa mente, de nossas mãos, mesmo que sejam pregadas na cruz".

E a partir dos pobres unidos e organizados na Igreja, como na sociedade, a partir dos pobres conscientes do seu valor e do seu papel, que a Igreja e o mundo se transformarão, tornando-se sinal do reino de Deus. Como diz a música "a história ninguém vai nos calar".

Padre Antônio Maria diz ainda: "Nosso único pastor é o Cristo. É ele quem conduz o seu povo. Escolheu bispos e padres, homens fracos, limitados, pecadores, para unir, alimentar, evangelizar a caminhada do povo de Deus. As vezes, acontecem dificuldades e conflitos, como entre os membros de uma família, como aconteceu entre os apóstolos, entre Pedro e Jesus, entre Paulo e Pedro. Mas nestes casos, o diálogo sempre continuou e nunca levou à exclusão de ninguém".

No final, ele conclui que "a nossa esperança é que essa firmeza de nossa fé, a resistência que nos vem do espírito e a força do nosso clamor consigam converter os corações de pedra em corações de carne, e, mais dias menos dias, a gente possa se reunir para celebrar uma grande ação de graças pela vitória da verdade, do bom senso e da fraternidade".

Nem rebeldia, nem submissão

J.C 4-10.89

Pe. REGINALDO VELOSO

Sim, porque rebelar-se, romper com os irmãos, é a pior solução. É correr da parada. É dar gosto a Satanás. É desespero ou irresponsabilidade. Porque é deixar todo o espaço para os que só entendem a Igreja como pirâmide de dominação e reduzem o Povo de Deus a um rebanho de ovelhas irracionalas, vergonhosamente manipuladas, radicalizando em sentido improprio e inaceitável os termos de uma parábola, utilizada por Jesus, justamente para realçar a intimidade profunda entre Ele e seus seguidores, a identificação total do pastor com as ovelhas, o compromisso até as últimas consequências com aqueles que são ameaçados pela corja dos conspiradores, dos exploradores de todo tipo, e abandonados pelos mercenários da vida.

Mais do que nunca, é a hora de ficar na Igreja e ficar pra valer! O que não significaria jamais pura e simplesmente submeter-se a caprichos humanos, como se eles fossem vontade de Deus. Não seria de homem, nem de cristão. O problema é que durante mais de 20 anos vivemos num regime de confiança e de diálogo e nos desacostumamos desse tipo de imposição e de infantilismo que estão querendo restaurar. Mais está aí toda a história do profetismo em Israel, sempre em conflito com a prepotência, a corrupção e a insensibilidade de quem sentava no trono dos palácios ou pontificava no Templo. Amós que o diga (cfr. Amós 6/1 e 7,10-17). E o que foi a passagem do Filho de Deus no meio de nós, se não à mais aberta e contundente crítica à religião e seus corifeus, num tempo em que os devotos e os estudiosos da Bíblia eram incapazes de se sentar à mesa com a gente sofrida e marginalizada (cfr. Mateus 9, 10-13 e todo o capítulo 15 de Lucas) e os sacerdotes e zeladores do Templo passavam ao largo dos que jaziam à beira da estrada, quase mortos (cfr. Lucas 10, 25-37)... ignorando, na prática, os dois Mandamentos essenciais do Amor de Deus e do Próximo (cfr. Marcos 12, 28-34). E o início da "carreira artística" dos Apóstolos não se deu justamente num confronto aberto e violento com o poder re-

ligioso instalado em Jerusalém e num aprendizado penoso, mas fecundo, de que é importante "obedecer antes a Deus que ao homem" (cfr. Atos 5, 17-42)? E toda a controvérsia de Paulo com Pedro, este, incapaz de cortar o cordão umbilical que o amarrava ao Judaísmo, sempre hesitando entre a observância de tradições humanas e a fé no Evangelho da Liberdade (cfr. Carta aos Gálatas)? Se não fora a firmeza de Paulo frente às incóberias e desvios de Pedro, Dom Helder que o diga, se Paulo tivesse pura e simplesmente submetido aos caprichos de Pedro e seus séquazes judaizantes, "hoje todos estariamos circuncidados!"...

Mas será que existe outra alternativa?... Os movimentos de não-violência - ativa talvez nos apontam uma saída digna e verdadeira para esse aparente dilema: a firmeza permanente! Vão fechar o Iter, sob a alegação cavilosa de que seus professores estão contaminados de marxismo... Essa história eu já escutara no tempo de Santo Tomaz de Aquino, quando o obscurantismo da época se recusava terminantemente de adotar como instrumento de reflexão teológica o Aristotelismo, coisa de pagão grego, antigamente, e, nos dias de então, moda de muçulmano, o que era muito pior... E o santo passou por maus momentos e vexames...

Vão fechar o Seminário Regional, porque os seminaristas não cultivam a piedade eucarística, como se Aquele que veio para assumir a causa da Vida e anunciar a Boa Nova aos empobrecidos, tivesse passado três anos celebrando a Santa Ceia, de manhã, para os devotos e, de noite, pelos defuntos... Escandalizaram-se com o fato de seminaristas às vezes dormirem fora de casa, como se toda casa fora a deles fosse necessariamente um prostíbulo, ou como se o sono dos que dormem dentro dos sagrados muros dos antigos e veneráveis seminários fosse inquestionavelmente o mais casto e ilibado... Vamos deixar virar um página da História, sem mais, descon siderando todo o esforço sincero e objetivamente fecundo de tanta gente daqui e de longe, que, abrindo os olhos para os "sinais dos tempos", abrindo os

* O Padre Reginaldo Veloso é Vigário do Morro da Conceição.

J.C.
04/10/89

Leigos e religiosos protestam

JC 4.10.89

Crise da Igreja: fiel faz vigília

Hoje à noite, em frente à Matriz de Santo Antônio, leigos e religiosos se reúnem numa vigília em protesto à crise da Igreja

Leigos e religiosos da Arquidiocese de Olinda e Recife realizam hoje, das 18 às 21 horas, na frente da Matriz de Santo Antônio, na Praça da Independência, vigília de canto, oração e reflexão sobre a crise na Igreja Regional. Uma série de medidas adotadas pelo arcebispo Dom José Cardoso e principalmente a partir de maio último, e também pelo Vaticano, vêm agravando os conflitos entre progressistas e conservadores da Igreja.

Na tarde de ontem, reunidos na Ação Católica Operária, alunos e professores do Instituto de Teologia do Recife (Iter) e do Seminário Re-

gional do Nordeste II (Serene II), junto com representantes de pastorais e comunidades, estiveram reunidos mais uma vez para analisar os últimos acontecimentos envolvendo a Igreja.

Aos participantes da reunião chegou o informe de que o Vaticano, que decidiu fechar o Iter e Serene II até o final do ano, já autorizou a fundação de um Instituto de Teologia, em João Pessoa (PB), cidade que tem como arcebispo Dom José Maria Pires. Por sua vez, aos leigos que estudam no Iter foi proposto, pela Secretaria de Educação do Estado, um espaço físico para que todos conti-

nuem seus estudos.

Assembleia no Iter

Durante toda a manhã de hoje, alunos, professores e funcionários do Iter estarão reunidos, junto com dois bispos - um deles é Dom Acácio Rodrigues, de Palmares -, analisando a situação da instituição. Enquanto uma comissão de trabalho formada por bispos, provinciais superiores e dirigentes do Iter e Serene II tenta dialogar com a Santa Sé para reverter o quadro, Dom José Cardoso avisa, de antemão, que a decisão de Roma, de acabar com as instituições, é irreversível.

Franciscanos suspendem festividades em razão da crise

Os frades do Convento de São Francisco, de Olinda, suspenderam os festejos em louvor do fundador da ordem e padroeiro, por conta da decisão do Vaticano de fechar, até o final do ano, o Instituto de Teologia do Recife e o Seminário Regional do Nordeste II. A programação festiva, que iria de amanhã a domingo, será transformada em vigílias de oração e reflexão.

Em nota de esclarecimento distribuída ontem à Imprensa, os

irmãos franciscanos dizem que "os acontecimentos dolorosos, ocorridos na Igreja de Olinda e Recife, mudaram nossos planos". Eles manifestam desilusão e surpresa com o decreto da Cúria Romana acabando com o Iter e Serene II.

"Nossa surpresa foi ainda maior quando soubermos que o Papa João Paulo II não tinha conhecimento deste decreto e até se mostrou aberto para o diálogo", comentam os franciscanos. Eles

lembram que a Congregação para os Seminários, sediada em Roma admitiu que o decreto é irrevogável, mas não esclareceu as razões verdadeiras para o fechamento, nem procurou o diálogo antes de aplicar "a condenação".

A nota dos franciscanos manifesta solidariedade a todos os que integram o Iter e Serene II, e termina pedindo a Deus que indique o caminho que eles devem seguir.

J.C.
04/10/89

Severino Cavalcanti viu "grande recepção" para arcebispo

JC 4.10.89
Sem defesa

pendência - 7 de setembro -, alegando que a independência dos brasileiros ainda não era uma realidade.

"Grande recepção"

O deputado do PDC, depois de ressaltar a recepção a dom José Cardoso - "ele foi recebido por milhares de fiéis e centenas de sacerdotes" - disse, em entrevista, que a Comissão de Justiça e Paz, há muito tempo, vêm tendo uma atuação desvirtuada.

- A CJP deveria tomar posição em defesa dos sofridos funcionários da Cohab (em greve há 19 dias), que estão sendo esmagados pela prepotência daquele que foi um dos seus intérpretes, o secretário Pedro Euriôco (Habitação). Ela só vem tomando posições frontalmente contrárias ao arcebispo", disse. Nenhum deputado defendeu a comissão, no episódio da crise.

J.C.
04/10/89

O deputado Severino Cavalcanti (PDC) ressaltou ontem, em longo discurso na Assembleia Legislativa, a "grande recepção" que teve o arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso, ao retornar de um período de férias na Itália, sábado passado. Ele elogiou a atuação do arcebispo e lançou críticas à Comissão de Justiça e Paz.

O discurso de Severino Cavalcanti, político lembrado por ter-se esforçado pela expulsão do padre italiano Vito Miracapillo do País, no início dos anos 80, recebeu o apoio de diversos parlamentares. Miracapillo, que atuava na área canavieira do Estado, foi expulso do Brasil por ter-se negado a celebrar uma missa em homenagem ao Dia da Inde-

DP
09/10/85

Iter pode ter alternativa

Dois encontros definem, hoje, uma solução para os estudantes do Instituto de Teologia do Recife e seminaristas do seminário regional. Trata-se da assembleia dos bispos do Regional Nordeste II, que acontece em Arapiraca, interior de Alagoas, e uma reunião a ser realizada, hoje, pela manhã, na sede do Iter. As alternativas vão desde a transferência dos alunos para outros estados à criação de novos seminários em caráter interdiocesano.

"Está sendo estudada a possibilidade de os estudantes seguirem para Minas Gerais e São Paulo, onde existem boas escolas de formação teológica ou ainda para João Pessoa, onde, segundo os religiosos, pode ser criado um Instituto de Teologia.

A segunda assembleia dos bis-

pos, marcada anualmente nesta época, acontece em caráter privativo, como sempre. Mas, apesar de gora, com o "vir" algum convidado, como aconteceu com o visitador

O encontro, marcado com a plauta "eclesiologia," terá este tema dividido com discussões sobre as principais mudanças da Arquidiocese e o clima de divergências que vem gerando uma série de incidentes. Participam da assembleia 25 bispos da Regional, que deverão ver a questão dos custos e, a distância para colocar seus seminaristas em outros estados, como enfatizou dom Francisco.

DOM JOSE

Na opinião do arcebispo dom José Cardoso, os bispos têm o direito de abrir um seminário nas suas dioceses, se quiserem, mas para instituir uma escola nova ou interdiocesana é preciso a aprovação de Roma. "É isto que acontecer. Eles podem perfeitamente pedir ao Vaticano", acentuou. Dom José viaja hoje para Arapiraca, onde se encontrará com os demais integrantes do Regional, e disse que "se começaremos a examinar com serenidade a

verdade dos fatos encontraremos muitos pontos em que coincidimos", referindo-se às divergências existentes. Ele acrescentou mais uma vez que está "com respaldo total do Papa e de seus assessores diretores".

LEIGOS

Só os leigos que estudavam no Iter conseguiram com a Secretaria de Educação do Estado que os cursos que eram ministrados para eles, aos sábados, prissigam em colégios estaduais localizados no Centro da cidade. Uma vez que estes cursos para leigos são autofinanciados pelos próprios alunos e não dependem de verba da Igreja.

Os estudantes, contudo,

mesmo sabendo que não conseguiram mais reverter a medida da Congregação para Educação e Instituições Católicas do Vaticano, que extinguem o Iter e Serene, realizam uma vigília em frente à matriz de Santo Antônio, das 18 às 21 horas.

Padres oram
na praia pelo dia

Padres oram na rua pelo Seminário

J.C.
4.10.81

Ainda inconformados com a decisão de fechamento do Instituto de Teologia do Recife - Iter e do Seminário Regional do Nordeste II até o final deste ano, leigos e religiosos da Arquidiocese de Olinda e Recife promovem hoje vigília de cânticos, orações e reflexão sobre a crise na Igreja Regional, em frente à Matriz de Santo Antônio, na Praça da Independência. Discordando, também, da decisão da Santa Sé, os frades do Convento de São Francisco, de Olinda, decidiram suspender os festejos que começariam amanhã e terminariam domingo, em louvor do fundador e padroeiro daquela ordem. Os irmãos franciscanos distribuíram nota de esclarecimento à Imprensa "lamentando os acontecimentos dolorosos" ocorridos na Igreja de Olinda e Recife, "que mudaram nossos planos", manifestando-se sur-

presos e decepcionados com o decreto da Cúria Romana, que acaba com o Iter e Serene II. O padre Reginaldo Veloso, por sua vez, da paróquia do Morro da Conceição enviou nota aos jornais, posicionando-se contra o fechamento das duas instituições religiosas. Em seu artigo intitulado "Nem rebeldia, nem submissão", padre Reginaldo comenta a certa altura que "a hora não é certamente de rebeldia, de cisma ou qualquer coisa que o valha. Mas também não poderá ser, nunca, a da submissão degredante, indigna e estéril". Enquanto isso, hoje, em Arapiraca, Alagoas, 30 bispos católicos do Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Alagoas se reúnem a fim de encontrar solução para o conflito entre o arcebispo Dom José Cardoso e as pastorais arquidiocesanas. (Págs. 5 e 11)

A exemplo da CIP de Olinda e Recife serão organizadas em regiões as Comunidades de

ma no Palácio da

J.C.

04/10/81

03/10/81

D. Sobrinho afirma

LIBERDADE, LIBERDADE
Justiça e Paz será
menos subordinada à
Cúria Metropolitana

De São Paulo, 3. 10. 89
O arcebispo de Recife, d. José Cardoso, afirmou que o papa João Paulo II total apoio ao trabalho que a Igreja está fazendo na arquidiocese, desde que o Seminário Regional (Scre) e a Faculdade de Teologia do Recife se mantêm.

Segundo o arcebispo, a Sá não concorda com a desvinculação de seminários da comunidade, assim como o Sacerdócio, e não considera que o desvinculamento dos fundos da Igreja seja o fim da missão da Igreja. Ele disse que "qualquer desvinculação da Arquidiocese não implica em rompimento com a Igreja".

Tenderini, que no final da semana participou, em Brasília, de uma reunião de CJP's, disse que a finalidade do encontro foi, principalmente, analisar a conjuntura nacional e avaliar o trabalho desenvolvido por cada uma delas. A punição (somente pronunciar-se com autorização da Cúria) imposta à CJP de Olinda e Recife, pelo arcebispo Dom José Cardoso, foi comentada e para evitar a repetição de fato semelhante, os participantes da reunião decidiram pela organização jurídica das Comissões.

Sobrinho, da Arquidiocese de Olinda e Recife (CJP), afirmou que a proposta é dar maior autonomia ao CJP, mas que não vai se oponer. Luis Tenderini, presidente da CJP, não quis comentar as declarações de Sobrinho. O arcebispo afirmou que vai manter todas as suas decisões, mesmo a de afastamento dos padres da arquidiocese que não se enquadrarem.

Segundo o arcebispo, a imprensa divulgou vários fatos e mostrou como se ele fosse "o inimigo dos pobres e a favor das elites ricas". Ele confidou a intenção dos padres Antônio Gómez

Justiça e Paz de Salvador (BA), Vitória (ES), Brasília, São Paulo (SP) e Florianópolis (SC). A CJP do Rio Grande do Sul, está de fora, porque já é regional. Todas sete são subordinadas à Comissão Brasileira de Justiça e Paz, que é agregada à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, porém autônoma.

Segundo Tenderini, a Comissão de Justiça e Paz continuará prestando serviço às comunidades carentes, promovendo a justiça e defendendo os direitos humanos. "Continuamos com o mesmo objetivo pastoral da Igreja, mas autônoma por sermos formada por leigos".

Encontro com o arcebispo

Luis Tenderini revelou que, o mais rápido possível, o colegiado da CJP tentará avistar-se com Dom José Cardoso. O assunto a ser tratado é a demissão do padre Felipe Mallet que representava o arcebispo na Comissão. O sacerdote francês endossou a nota da CJP, repudian- do a presença de policiais militares no Palácio dos Manguinhos convocados por Dom José Cardoso para expulsar camponeses.

J.C.
03/10/89

D. Sobrinho afirma ter apoio do papa

Da Sucursal de Recife

O arcebispo de Olinda e Recife, d. José Cardoso Sobrinho, disse ontem em Recife (PE) que o papa João Paulo 2º deu total apoio e aprovação ao trabalho que ele vem desenvolvendo na arquidiocese. Afirmou ainda que o fechamento do Seminário Regional do Nordeste (Serené 2) e o Instituto de Teologia do Recife (Iter) será mantido.

Segundo o arcebispo, a Santa Sé não concorda com a estrutura de seminaristas em pequenas comunidades, adotada pelo Serené 2, e nem com o acompanhamento dos futuros religiosos da forma como é feito pelo Iter. "A igreja não está de acordo com os métodos utilizados por essas duas instituições e a decisão do fechamento até o final do ano será mantida", disse. As duas instituições religiosas são conhecidas por ensinar a Teologia da Liberação.

Sobrinho, da ala conservadora da Igreja, retornou de Roma ontem de madrugada, onde estava em férias canônicas. Ele disse que mantém a proibição de a Comissão de Justiça e Paz do Recife (CJP) se pronunciar sem prévia autorização. Caso a comissão queira se desligar da arquidiocese, Sobrinho disse que não vai se opor. Luis Tenderini, presidente da CJP, não quis comentar as declarações de Sobrinho. O arcebispo afirmou que vai manter todas as suas decisões, mesmo a de afastamento dos padres da arquidiocese que não se enquadram.

Segundo o arcebispo, a imprensa desvirtuou vários fatos e o mostrou como se ele fosse "o inimigo dos pobres e a favor das classes ricas". Ele condenou a atitude dos padres Antonio Gue-

rin e Reginaldo Veloso, que publicaram cartas do arcebispo ameaçando-os de expulsão ou punição. Sobrinho afirmou que

não mais aceitará os trabalhos do padre francês Guerin na arquidiocese e manterá um carro da polícia diante da arquidiocese.

O seminarista Alexandre Boileau, do Iter, calculava que até à noite cerca de cinco mil pessoas teriam passado pelo local. "Muitas pessoas provenientes de todas as comunidades de base de Recife", disse.

O Iter e o Serené 2 distribuíram documento apontando críticas de sociedade e Igreja que o movimento não desejava para o Brasil. Um dos trechos do documento que causava ontem no local de Igreja é: "Vivemos numa sociedade onde impera a desigualdade: os pobres quem governa o país não são os autênticos representantes do povo, nem têm a poderosa que possuem os ricos e poderosos".

O presidente da CJP, Luis Tenderini, disse que a sua comissão não se desligaria da arquidiocese. Os padres que se desligaram da CJP e se fundaram na Comissão de Teologia da Liberação (CJL) também se desligaram da CJP. Os padres que se fundaram na CJL se desligaram da CJP e se fundaram na Comissão de Teologia da Liberação (CJL).

FSP
01/10/89

Religiosos protestam contra o Vaticano

Da Sucursal de Recife

Padres, freiras, religiosos, seminaristas e membros de Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) de Olinda e Recife (PE) participaram ontem, em Recife (PE), do "Dia de Jejum e Orações". O evento foi um protesto contra a recente decisão do Vaticano de fechar o Instituto de Teologia de Recife (Iter) e o Seminário Regional do Nordeste (Serene 2) —redutos da esquerda católica—, sob o argumento de que eles não oferecem "educação adequada aos alunos". O jejum durou 15 horas —das 6h até 21h.

Reunidos na frente da basílica de Nossa Senhora do Carmo —centro da cidade—, os religiosos protestaram, também, contra decreto do arcebispo de Olinda e Recife, d. José Cardoso Sobrinho (da ala conservadora da Igreja), proibindo a Comissão de Justiça e Paz de manifestar-se sem sua prévia autorização. A CJP criticou abertamente Cardoso Sobrinho por ter chamado a Polícia Militar para retirar posseiros do Engenho Pitanga, em Igarassú, que faziam uma manifestação na frente da arquidiocese. Os posseiros protestavam contra a retirada do padre irlandês Thjago Thorlby da comunidade.

Por ter se manifestado a favor da CJP, dizendo que "ninguém calará a comissão", o arcebispo emérito de Olinda e Recife, d. Helder Câmara, acabou sendo censurado pela arquidiocese através do bispo-auxiliar, d. João Evangelista Terra. Terra lhe pediu moderação nas declarações sobre questões da Igreja em Pernambuco.

Cerca de 550 pessoas já estavam reunidas às 6h30 na frente a basílica do Carmo, para dar início ao jejum. Às 11h, um livro de presença registrava 270 pessoas e, às 15h30, o número de presentes era de 783. "Estamos fazendo um revezamento na praça", explicou o padre Reginaldo Veloso Araújo, outro sacerdote ameaçado de punição por Cardoso Sobrinho. "Muitas estão se revezando porque têm seus afazeres."

O seminarista Alexandre Botelho, do Iter, calculava que até à noite cerca de cinco mil pessoas teriam passado pelo local. "São pessoas provenientes de todas as comunidades de base de Recife", disse.

O Iter e o Serene 2 distribuíram documento apontando os tipos de sociedade e Igreja que o movimento não deseja para o Brasil. Um dos trechos do documento que circulava ontem no local do jejum é: "Vivemos numa sociedade onde impera a desigualdade; na política quem governa o povo não são os autênticos representantes do povo, são gente rica e poderosa que sobe por favores e pistolões; nossa sociedade está construída sobre a injustiça e sobre relações de opressão; a igreja devia ser a primeira a seguir as palavras de Jesus, mas, na realidade, o estilo que nela prevalece não é muito diferente."

tempo, e nos contra os trânsitos de São Paulo. Se adotarmos algumas de suas nações de repente evitaremos, e nos contra os festejos de São Paulo. As suas confrades farão comandado sempre a São Paulo e a disciplina.

FSP

16/03/89

D.P.
16/03/89

O pastor e as pastorais

José Luiz Delgado

Não adiantando esperar para ter uma visão mais serena dos acontecimentos (a crise evolui rápido demais), restrinjo este comentário a incidentes anteriores à notícia fechamento, pelo Vaticano, isto pela Congregação romana espiritual, isto é, pelo Papa, do Iter do Seminário Regional: cuido que, somente, dos episódios eminentemente locais: a crise entre o pastor e as pastorais.

Algumas pastorais já salientaram o que é, efetivamente, o centro central da questão: uma outra concepção de Igreja. Com ma visão extraordinariamente clara, aliás, João Paulo II, já no encerramento do pontificado, contava exatamente a Eclesiologia como a questão magna da atual questão à qual pertence a dedicar. E o que se vê: comunidades e pastorais denunciam processos em nome de uma nova Igreja "instituída pelo Concílio e por Medellín", uma Igreja de "comunidades", que não mantinha mais o Papa, Bispos e padres lá em cima e povo cristão cá, embaixo", sente-se então, autorizadas a se declararem dispostas a "ajudar os nossos bispos a entender esse novo modo de ser Igreja". Não podem ver nenhum mal, por conseguinte, em que uma Comissão Pastoral emita uma nota oficial censurando publicamente o Arcebispo, ou em que a Ação Católica declare, também publicamente "não poder recomendar, nas atitudes do sr. Arcebispo e da Santa Sé, presença de bom pastor que dá a vida pelas ovelhas". Nem em que, no fundo de partida de toda a confusão, suprimida, pela autoridade eclesiástica, a Pastoral Rural, que a constituiam resolutamente, à absoluta revelia da mesma autoridade, organizar, por conta própria, uma "Pastoral da Terra". O mínimo a dizer é que os papéis se inverteram: o munus de governar, ensinar e santificar, próprio dos Bispos, foi transferido para as tais "comunidades", congregadas, então, ao árduo ministério de santificar, ensinar e governar... os bispos.

Não distraia ninguém do essencial a alegação - altamente infuriosa e indigna, que merece exame à parte - de que a evangélica "opção pelos pobres" estava sendo substituída pelo "velho estilo de Igreja aliada aos ricos e poderosos".

A ser verdade que uma nova

Igreja dos pobres" e "das comunidades" teria nascido do Concílio de Medellín, seria ela necessariamente falsa. Ou a Igreja não nasceu há quase dois mil anos atrás, com a Redenção e com Pentecostes? O fato é que nenhum documento, simplesmente nenhum, nem do Concílio nem de Medellín, autoriza a idéia de uma Igreja não-hierárquica, constituída não a partir do Papa e dos Bispos, e sim das bases. A Igreja é "povo de Deus", é, mas esse povo não é

igual a qualquer outro, que organize e legitime o poder de baixo para cima: sua identidade própria e inconfundível vem do alto, vem do chamado desse Deus que nos amou primeiro e veio até nós e deixou dentre nós alguns Amigos muito escolhidos para irem por toda a terra e ensinarem e batizarem a todas as gentes, de tal sorte que "quem vos receber, a Mim receberá; quem vos rejeitar, a Mim rejeitará".

Admitamos de graça, por absurdo e só para argumentar, que o Arcebispo, estivesse completamente errado. Ainda assim, poderia uma pastoral sair de público a censurá-lo, condená-lo, acusá-lo? Vá lá que algum leigo, individualmente, o fizesse, o que já seria chocante e doloroso; mas uma pastoral oficial, pastoral que só se pode entender e só pode existir como auxiliar do pastor? O caminho deveria ter sido, em qualquer caso, o diálogo particular com o Bispo: e se as pastorais "iluminadas" não conseguissem demover o pastor "obtuso", caberia aos integrantes daqueles largarem suas funções e tentarem modificar os rumos considerados errados, mas modificá-los dentro da Igreja e pelos meios discretos que sempre existem, o primeiro dos quais é a oração. O escândalo, o conflito, a divisão não interessam a nenhum católico de boa vontade.

E como creio nessa sincera boa vontade, e penso que as controvérdias pastorais e seus integrantes ainda, muito bem podem fazer pela Igreja (e grande falta faz se se afastarem), o que peço, no meu canto, é que à conciliação e entendimento prevaleçam: entendimento e conciliação que não podem começar senão pelo reconhecimento da Igreja hierárquica, portanto ao lado do Bispo, sob sua orientação e com sua indispensável aprovação.

Lavando roupa suja

Padres e bispos lavam roupa suja pelos jornais do Recife. A crise eclesiástica assoma às ruas, dividindo rebanhos e causando manchetes.

Palhaços risonhos se alegram, vendendo o circo pegar fogo. Jovens e velhos emitem opiniões desencontradas, uns e outros, às vezes, distantes da informação verdadeira que cerca os fatos.

No túmulo, Gandhi comprova o que dissera outrora, sobre os seguidores de Cristo: "cristianismo, sim; cristãos, não".

Mais que nunca, parar é preciso. E urgente o hiato que faça assentar o pó das dissensões, renunciando, pastores e ovelhas, à vaidade das vitórias

Padres e bispos devem parar de lavar roupa fora de casa. Nem sempre a coragem é a melhor das virtudes.

DP
16/09/89

Protesto a Dom José

16.9.89

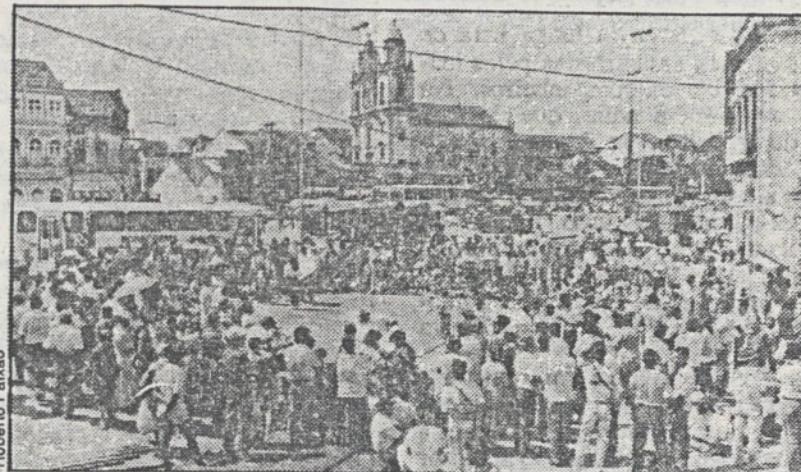
Praça cheia para o Jejum e Oração

Todas as atitudes tomadas recentemente pelo arcebispo de Olinda e Recife foram repudiadas, ontem, por 300 pessoas, em praça pública

Cerca de 300 pessoas, entre religiosos, seminaristas e leigos, participaram, ontem, defronte à Igreja de Nossa Senhora do Carmo, no centro da cidade, do Dia do Jejum e Oração, um protesto de 15 horas dos progressistas da Igreja às recentes medidas adotadas pelo arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso, e também pelo Vaticano.

As demissões de sacerdotes, punição imposta à Comissão de Justiça e Paz e o fechamento, até o final do ano, do Instituto de Teologia do Recife e do Seminário Regional do Nordeste II, que há 20 anos formam padres com base na Teologia da Libertação, foram duramente repudiadas pelos participantes.

Pelo menos 15 padres — o mais atuante foi o pároco do Morro da Conceição, Reginaldo Veloso —, estiveram presentes. Apoiados por um carro de som e exibindo faixas e cartazes que cobravam uma Igreja para o povo, os manifestantes cantaram



Um grande número de pessoas ocupou a Praça do Carmo, e protestou

hinos religiosos, encenaram uma peça, leram documentos e receberam a solidariedade de milhares de pessoas que circularam o local e deixaram suas assinaturas num livro de visitas.

Em São Paulo, segundo o comitê de Imprensa da manifestação, o Instituto de Teologia (Itesp) e a Faculdade do Ipiranga (da Cúria Paulista)

deram seu apoio, realizando assembleias. Os Institutos de Teologia do Rio Grande do Sul e do Pará telefonaram prestando solidariedade. O Comitê Episcopal França-América Latina, através de telegrama, informou que acompanha de perto os acontecimentos no Recife e pede "coragem" a todos.

O sol quente só juntou mais gente na Praça do Carmo

Enquanto o sol ia se tornando mais quente, maior era o número de pessoas que se juntava, ontem pela manhã, no pátio da Igreja do Carmo, ao Dia do Jejum e Oração. Além dos leigos, religiosos seminaristas e líderes comunitários que chegavam de diversas partes do Estado para dar apoio à manifestação contra os últimos fatos ocorridos na Igreja regional — demissões, punições, fechamento do Instituto de Teologia do Recife e Seminário Regional do Nordeste II —, muita gente que passava pelo local acabou sendo atraída. À disposição para enfrentar todo um dia de sol apenas com água, cânticos, orações e leituras, parecia ser a mesma, tanto para os jovens alunos do Iter e

Serene II, como para os de idade avançada que se deslocaram de regiões pobres da cidade para prestar sua solidariedade ao movimento. Dona Vilda dos Santos, com 76 anos, por exemplo, vinha do Morro da Conceição. De chinelo e com o rosto sofrido, a freqüentadora assidua das missas celebradas pelo padre Reginaldo Veloso, dizia-se confiante de que a situação seria revertida.

Os que passavam pelo Carmo e acabavam parando para assistir a manifestação tinham pensamentos bem diferentes. Um homem, aparentando 65 anos, demorou-se cinco minutos e saiu, reclamando: "Isso é coisa de subversivo. Eles querem tirar o Papa João Paulo II". Outros, que confessavam não estar por dentro do

assunto, logo se informavam e concluíam: "É um direito deles" — como disse o comerciário Laércio José Pereira, de 26 anos, e apenas "crente em Deus".

O Dia de Jejum e Oração foi iniciado às 6 horas. Sentados em círculo ou mesmo de pé, os participantes passaram todo o dia fazendo leituras bíblicas e de documentos de apoio lançados pelas comunidades, cantando, orando e refletindo sobre os problemas da Igreja Regional. Como disse Alexandre Botelho, presidente do Diretório Acadêmico do Iter, tudo isso "não é para convencer a população, mas sim para tornar público o nosso desejo de construir uma igreja e uma sociedade diferentes".

J.C.
16/09/89

Mesmo ameaçado, Veloso foi ao Jejum

Quem participou ativamente do Dia do Jejum e Oração foi o padre Reginaldo Veloso, do Morro da Conceição. Mesmo ameaçado de ter seu ministério sacerdotal suspenso por Dom José Cardoso Sobrinho, ele não parecia temeroso de que sua participação na manifestação pudesse agravar, mais ainda, sua situação junto ao arcebispo de Olinda e Recife. "Sem termos nos manifestado, recebemos ameaças. O que estamos fazendo agora certamente será positivo e vai nos ajudar a seguir para a frente nesta direção" - disse, acreditando na vitória do movimento, que luta por uma Igreja participativa.

Padre Reginaldo avalia que o arcebispo tem-se colocado de forma muito individual, mas espera que o movimento do povo e da Igreja consiga fazê-lo voltar atrás. De chinelos e chapéu de palha, o vigário do Morro da Conceição passou toda a manhã puxando cânticos e, por volta das 10h, dizia que estava disposto a continuar até o início da noite.

No começo dos anos oitenta, o padre Reginaldo foi enquadrado na Lei de Segurança Nacional, por ter composto uma canção entendida como ofensiva às Forças Armadas. Em julho deste ano, foi destituído, por Dom José, do Conselho Presbiteral. O arcebispo o acusa de excitar nos fiéis aversão a ele.

Além do padre Reginaldo Veloso, mais cinco sacerdotes da Arquidiocese de Olinda e Recife receberam cartas com ameaças de punições, remetidas pelo arcebispo Dom José. São os franceses Felipe Mallet, vigário de Brasília Teimosa, Gildo Gelly, da Pastoral dos Jovens do Meio Popular e Bruno Bibolet, da Pastoral Carcerária, além dos italianos Cláudio Dalbon e Mário Fellipi, da paróquia da Macaxeira. As correspondências, datadas de 26 de agosto, informam que o arcebispo, se continuar a receber críticas dos seus sacerdotes, não hesitará em punir a todos com o Cânon 1373 do Direito Canônico, que prevê até a suspensão do ministério sacerdotal para quem critica os superiores.

À tarde, houve até dança de Ciranda

Na parte da tarde, a manifestação contou com mais adeptos e foi marcada por momentos de descontração, quando muitos dançaram ciranda; de humor, com a encenação de uma sátira às medidas adotadas pelo Vaticano e pelo arcebispo Dom José Cardoso; e de emoção, com a distribuição de pães entre os participantes, simbolizando a partilha da vida.

O Grupo Novo Tempo, formado por jovens da Vila do Sesi, bairro da periferia, mostrou, com uma peça sem nome, que a Santa Sé e o arcebispo de Olinda e Recife querem acabar com os movimentos religiosos e seus integrantes. Na peça, o Vaticano silencia as comunidades eclesiásicas de base (os personagens tiveram suas bocas tapadas com fita crepe) e Dom José Cardoso está sempre ameaçando usar o Código de Direito Canônico para punir sacerdotes.

A exibição do Grupo, assistida atentamente por todos, foi encerrada com um hino religioso vibrante que afirmava ser a Igreja do povo. A cada hora de jejum, o padre Reginaldo Veloso entoava o "Cântico dos Mártires da Terra", que celebra a libertação de um povo da opressão.

Ao microfone compareceram representantes de comunidades e até Zezita Cavalcanti, secretária particular de Dom Hélder Câmara, arcebispo emérito. Em nome da Obra de São Francisco, ela disse que não poderia deixar de prestar solidariedade ao movimento, já que aprendera com Dom Hélder a "caminhar na linha libertadora e não na da opressão". Zezita contou que os integrantes da Obra de São Francisco, criada pelo arcebispo emérito para ajudar os pobres e oprimidos, sentiam-se atingidos com os últimos acontecimentos envolvendo a Igreja Regional, e por isso todos estavam em jejum.

Perto das 17h30min, uma espécie de comunhão foi realizada com três mulheres oferecendo pães aos participantes. Uma a uma, as pessoas pegavam pequenos pedaços, simbolizando a partilha da vida, considerada indispensável para uma boa convivência entre todos.

76
16/09/89

Padre desafia cânon e reage à Arquidiocese

Desde que foram se sucedendo os acontecimentos desagradáveis na Cúria Metropolitana, com punições, destituições e extinções, alguns religiosos podem ser considerados "heróis da resistência", por ainda continuarem exercendo as atividades eclesiásticas, embora ameaçados. Padre Reginaldo Veloso pode não ser o único que assim mereça ser chamado, mas sem dúvida é o que mais tem aparecido e, se destacado nas mobilizações de solidariedade realizadas até agora.

Hylda Cavalcanti

Sem medo de ser submetido ao Canon 1373 do Código de Direito Canônico, por "excitar aos fiéis versões contra o arcebispo", de acordo com carta do mesmo, ele enfim entrou o verbo. Disse que o momento é de falar para se negar a alguma conclusão. Por isso declarou, na última sexta-feira, o desejo de "amplos setores da Arquidiocese" na saída do arcebispo dom José Cardoso Sobrinho. "Isso acontece tanto no meio do povo como entre a classe média. Há um mal-estar generalizado", denunciou.

Mas, enquanto a Arquidiocese prega o silêncio e o próprio arcebispo memento, dom Hélder Câmara, é repreendido por suas declarações, padre Reginaldo demonstra que os religiosos e as comunidades de base não se rendem. Ficou evidente o seu cansaço no ato público acontecido na última sexta-feira.

Chateado com toda essa situação, o religioso comentou ainda que "só quem acredita em dom Terra é ele mesmo", referindo-se ao bispo auxiliar, que negou publicamente ter repreendido dom Hélder através de uma carta enviada à Imprensa. Dom João Evangelista Martins Terra declarou ainda, ao jornal Estado de São Paulo (ele se encon-

tra lá), não acreditar que o presidente da CNBB, dom Luciano Mendes, tenha ido à Roma para tentar revogar a decisão de fechar o Iter e Serene, porque seria antiético.

Num momento em que é considerado como o mais difícil na história da Igreja do Nordeste, e vários religiosos encontram-se com a "cabeca posta a prova", como dizem as comunidades por eles assistidas, por estarem ameaçadas de ter as atividades eclesiásticas suspensas por um período indeterminado, estas mobilizações vêm sendo feitas há quase um mês.

DIALOGO

Padre Reginaldo, que falou por todas as comunidades e religiosos que estão empenhados no sentido de que seja revista a situação das duas instituições, para acabar com a crise, demonstrou um certo pessimismo a respeito de uma provável expectativa de diálogo entre os setores da Igreja com o arcebispo dom José e as pessoas mais chegadas a ele.

"Pra mim este diálogo é absolutamente improvável daqui para frente. As coisas chegam a uma situação tamanha de autoritarismo que não sei como podem ser revertidas".

Para ele, é importante que hoje, na Igreja, haja confronto de opiniões, dentro de uma abertura de debates. "Mas o que a gente encontra é um autoritarismo completo. Se a Santa Sé levar em conta toda essa dita e pensar na própria imagem da anunciação apostólica, que precisa ser aprovada, saberá livrar dom José desse incômodo de estar aqui, onde poucas pessoas desejam sua presença. E no meará alguém sensato, capaz de fazer esta Igreja caminhar".

NA MIRA

Não é de hoje que padre Reginaldo está na mira do arcebispo. Por seus ideais e trabalho com a co-

munidade de Casa Amarela, mais precisamente do Morro da Conceição, bem como assessorando a Ação Católica Operária, todo mundo já o conhece. Há alguns meses, o religioso foi chamado por dom José ao Palácio dos Mangúinhos.

O arcebispo lhe mostrou uma lista com 80 nomes de pessoas que estariam interessadas em pedir sua saída do Morro, alegando que ele celebrava poucas missas e vivia viajando. Padre Reginaldo entreviu que, se fosse assim, deixaria suas viagens. Os setores das comunidades mobilizaram-se, ficaram preocupados e procuraram intervir. Veio uma onda de silêncio, e ele permaneceu com a paróquia.

Depois, foi destituído da presidência do Conselho Regional dos Presbíteros e impedido, pelo arcebispo, de participar das reuniões, quando havia sido eleito para isso. E o conselho é aberto a todos os padres. E, por fim, recebeu, junto com mais cinco padres, a ameaça de cassação de suas atividades eclesiásticas.

Mas padre Reginaldo não está áspero diante de um provável diálogo. Pelo contrário. Segundo ele, da mesma forma que a Comissão de Justiça e Paz, todos precisam ajudar na mobilização. Por isso, prossegue com sua vida tranquilamente. E foi tranquilamente também que foi visto sexta-feira passada, desde às 6 da manhã, rezando e cantando por ocasião do dia de orações e jejum. Padre Reginaldo precisou usar um chapéu de palha, com bom nordestino, para safar-se do sol, e enquanto aguardava as outras pessoas darem sua colaboração no microfone, também orando, sentou-se discretamente no chão, em meio a faixas e cartazes que pediam "uma Igreja pela libertação do povo". Ele é assim mesmo!

DP
17/05/89

Advogados apóiam a Justiça e Paz

Para o Sindicato dos Advogados a CJP foi transformada pelo arcebispo em "um simples balcão de serviços de assistência judiciária"

Vinte e três dias após ser proibida pelo arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso, de se pronunciar sem autorização prévia da Arquidiocese, a Comissão de Justiça e Paz continua recebendo manifestação de apoio. O Sindicato dos Advogados de Pernambuco lançou nota afirmando que ao tentar calar a voz da CJP, o arcebispo "tirilhe todo caráter polstico e a transforma em simples balcão de serviços de assistência judiciária".

Na pequena nota de solidariedade, o Sindape lembra que no atual estágio de consolidação democrática, "a tentativa de calar a Justiça e Paz é incompatível com os princípios da Constituição Federal".

vel com essa realidade, onde a caminhada pela afirmação dos direitos humanos é irreversível". Impôr silêncio à CJP, destaca ainda a nota, constitui-se obstáculo ao livre exercício da missão da Igreja, que fez uma explícita opção pelos pobres, após os encontros episcopais latino-americanos de Medellín (Colômbia, 1968) e Puebla (México, 1970).

Ó Sindape faz um breve histórico da CJP, fundada no arcebispado de Dom Hélder Câmara, relembrando que a Comissão se integrou ao movimento nacional pela anistia e se impôs pela combatividade de seus membros, que "intransigentemente defendiam os mais pobres". Por fim,

cita sua luta pelos direitos e garantias individuais, restabelecimento do Estado de Direito, aplicação da reforma agrária e combate aos grupos de extermínio.

Mestres do Iter fazem protesto

Os 30 professores do Instituto Teológico do Recife - Iter, que por decreto do Vaticano deve ser fechado até o final do ano, lançaram ontem nota lamentando "o modo autoritário" como a medida foi tomada e manifestando confiança numa ação conjunta dos superiores religiosos e dos bispos de Pernambuco, Paraíba, Alagoas e Rio Grande do Norte (o Nordeste II), para que se reverta a decisão da Congregação Romana da Educação Católica.

Os professores do Iter, que atua há 21 anos e conta hoje com 210 alunos nas disciplinas de Teologia e Filosofia, condenam o fechamento da instituição em seu funcionamento, pondo em risco o direito dos alunos de concluírem seus cursos e o dos professores de continuarem suas atividades profissionais.

Eles discordam da justificação do Vaticano, de que o Iter merece formação intelectual adequada, e julgam-se no direito de ver tal afirmação explícita claramente. "A acusação em dúvida a seriedade do instituto, lança sobre seus professores sérias suspeitas, e aos pais e superiores religiosos, a prática acusação de irresponsabilidade".

Para os professores, o fato de a medida ser tomada sem uma consulta aos bispos das 19 dioceses do Nordeste II, e aos superiores das 16 congregações religiosas com alunos no Iter, mostra que não houve diálogo. "Este estilo de procedimento agride frontalmente o espírito de comunhão e participação promovido em nossa Igreja desde o Concílio Vaticano II, e reforçado pelas Conferências de Medellín e Puebla, e pela prática de nossa Igreja no Brasil", afirmam.

Para os professores, o fechamento do Iter não é um caso isolado, existindo outros que configuram "a tentativa de desmantelamento" das instituições de Igreja comprometidas com a causa dos pobres. "Atitudes como esta semeiam confusão no meio do povo de Deus e escandalizam os pequenos", advertem.

J.C
17/03/89

Religiosos fazem duras críticas

Com duras críticas à Igreja, religiosos e leigos integrantes de comunidades e movimentos da Arquidiocese de Olinda e Recife estão distinguiendo à população o "Comunicado ao povo de Deus", o segundo em oito dias, onde afirma, entre outras coisas, que a Igreja não segue a palavra de Deus, porque nela os ricos e poderosos são mais considerados.

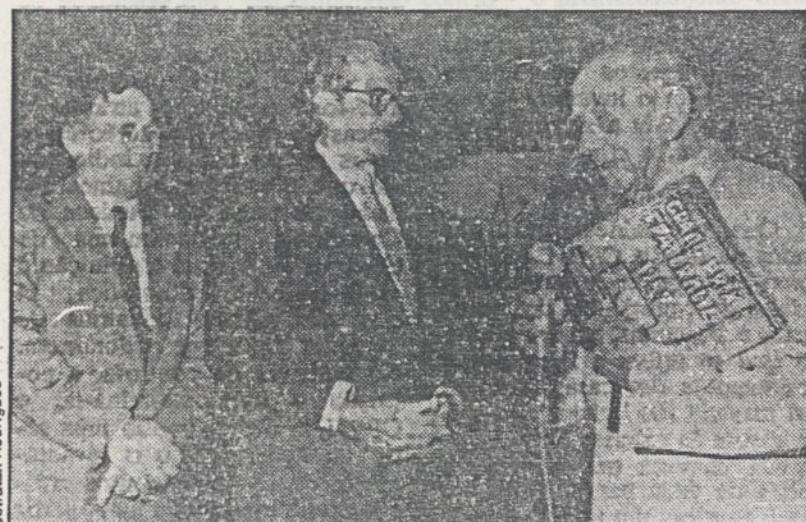
Diz o documento que assim como na sociedade impera a desigualdade, na Igreja o estilo que prevalece não é muito diferente. "Não são os pobres, mas os ricos e poderosos quem têm os primeiros lugares e recebem mais considerações", disparam leigos e religiosos, criticando a Igreja por não seguir as palavras de Jesus Cristo.

Eles afirmam querer uma Igreja onde o ideal de "comunhão e participação" não seja apenas discurso e pregação, e cobram a promoção dos instrumentos necessários à sua práti-

ca efetiva. "Queremos uma Igreja aberta ecumericamente a todos e que assuma a causa dos pobres como sua própria causa".

Traçam o perfil das autoridades que desejam para a Igreja, ou seja, afinadas com os valores do Evangelho, abertas ao diálogo, vigilantes, acolhedoras, sobretudo dos mais necessitados, atentas à voz do Espírito nos sinais dos tempos mais obedientes ao Evangelho do que às leis e prontas à autocriticas e mudanças de comportamento.

"Queremos que nossos pastores sejam pessoas que não vejam a Igreja como algo fechado em si mesmo. Mas como serviço despencemos à construção de uma nova sociedade, semente do Reino de Deus. Queremos uma Igreja e sociedade feitas de homens e mulheres livres, responsáveis e verdadeiramente irmãos", concluem.



Dom Helder, o cônsul André Barbe, da França e Valério Rodrigues

D. Helder ganha "Prix Fraternité"

O arcebispo emérito de Olinda e Recife, Dom Helder Câmara, a esposa do governador Miguel Arraes, Madalena Araújo, e o secretário de Habitação do Estado, Pedro Eurico, foram algumas das personalidades homenageadas na noite de sexta-feira, pelo Consulado da França e o Rotary Clube. A solenidade aconteceu no Clube Internacionais do Recife, em comemoração ao bicentenário da Revolução

Francesa. A entrega da placa em bronze do "Grande Prix Fraternité" agraciados, foi feita pelo cônsul francês André Barbe e pelo representante do Rotary, Valério Rodrigues. Mais dez instituições que prestam assistência à sociedade, entre elas OAB-PE, Lar - Legião de Assistência, Codecipe, etc., e dez empresas privadas que mantêm uma boa política de salários e vantagens sociais entre os seus funcionários também foram homenageadas.

J.C.
30/09/89

Na integra a carta do arcebispo de Olinda e Recife ao presidente francês

Presidente Pá. Antônio Maria,
Foi presente, respondendo à
sua carta do passado mês de

J.C.
17/09/89

Resposta ao presidente francês
ao Sétimo Arcebispo de Olinda e Recife.

Dom José quer impedir retorno de padre que está de férias em Paris

O padre Antônio Maria Guérin, assessor da Pastoral dos Jovens do Meio Popular, que se encontra de férias na França, não vai retornar à Arquidiocese de Olinda e Recife, principalmente por ter assinado um documento, divulgado em agosto do ano passado, denunciando a escalada de autoritarismo na Igreja Regional. Pelo menos é isto que o arcebispo Dom José Cardoso diz ao sacerdote, em carta datada de 14 de agosto último, e distribuída ontem à imprensa.

A carta do arcebispo é uma resposta a outra carta endereçada a ele, há quatro meses, pelo sacerdote francês. A Dom José Cardoso, o padre Antônio Maria diz que soube, pelo sacerdote Gildo Gelly, seu companheiro na PJMP, que o arcebispo não quer na Arquidiocese, por não estar ele "em comunhão com o senhor".

Padre Antônio Maria explica, então, que em seus 19 anos de engajamento na Cúria Metropolitana sempre ficou em comunhão com Dom José Cardoso, inclusive "nos conflitos que causaram ao senhor e a todos nós muitos sofrimentos". Mais adiante o sacerdote lembra ao arcebispo que, antes de viajar, no começo do ano, "pedi ao senhor para me perdoar tudo o que na minha atitude lhe tinha ofendido".

E fala de sua confiança no perdão do arcebispo por acreditar que "um conflito, mesmo doloroso, não pode destruir 19 anos de atuação missionária". Acrescenta, por fim, que sua vontade é continuar se colocando humildemente a serviço da evangelização dos pobres, em comunhão com o pastor, na Arquidiocese de Olinda e Recife. Na carta, de 21 linhas, padre Antônio Maria confessa que, durante as férias, descobriu numerosas falhas suas e que a descoberta "me ajudará no futuro".

Resposta do arcebispo
A Carta de Dom José Cardoso, mais longa, é dura e aconselha ao padre Antônio Maria evitar qualquer manifestação popular de protesto "contra a minha decisão, ou pressionar-me para revogá-la".

Na íntegra a carta do arcebispo de Olinda e Recife ao sacerdote francês:

"Prezado Pe. Antônio Maria,
Pela presente, respondo à sua carta do passado mês de

maio, na qual o senhor manifesta o desejo de continuar a exercer o ministério sacerdotal nesta Arquidiocese de Olinda e Recife.

Minha resposta é negativa.
Não aceito que o senhor volte a exercer o ministério sacerdotal nesta Arquidiocese.

Os motivos desta minha decisão são conhecidos ao senhor e resumem-se nos acontecimentos do ano passado. O senhor é o primeiro signatário daquele documento extremamente calunioso contra a minha pessoa e que o senhor mesmo leu com muita ênfase na Reunião da CEP. O documento contém uma série de inverdades e calúnias. Aliás é rara a frase do mesmo que não requeira explicação, retificação, correção ou desmentido cabal. Um caso disciplinar (exoneração por motivos graves, da equipe responsável pela Pastoral Rural) é artificiosamente transformado, no documento, num problema ideológico. Fomos acusados de ter "rompido a aliança com os empobrecidos".

Repliquei ao mencionado documento com uma longa declaração, da qual enviei cópia ao senhor, a todos os sacerdotes e a todas as casas religiosas desta Arquidiocese. Minhas respostas foram sepultadas no mais absoluto silêncio e a campanha de difamação prosseguiu, dentro e **fora do Brasil**.

Além disso, no dia 13 de agosto de 1988, o senhor, juntamente com outras duas pessoas, deu entrevista de uma hora, na Rádio Tamandaré, atacando-me fortemente.

Simplesmente não entendo como o senhor possa afirmar que sempre trabalhou em comunhão com o arcebispo de Olinda e Recife.

As consequências das calúnias e da campanha de difamação de que fui alvo, e da qual o senhor é um dos principais responsáveis, ainda persistem atualmente e não sabemos quando cessarão.

Estes são os motivos pelos quais não aceito seu trabalho nesta Arquidiocese. Peço a sua colaboração a fim de que seja evitada qualquer manifestação popular dirigida a protestar contra minha decisão, ou a pressionar-me para revogá-la. Se isto vier a acontecer, novas dificuldades poderão surgir.

Apresento-lhe minhas fraternas saudações, + José Cardoso Sobrinho Arcebispo de Olinda e Recife.

J.C.
30/09/89

D. José chega e boletim explica caso Iter

O arcebispo d. José Cardoso So-

breiro chegou, na madrugada de hoje, ao Recife, depois de uma viagem de 30 dias a Roma, onde esteve em gozo de férias. Explicou, através do boletim ar-

quidiocesano, ontem, que desde 86 a Congregação para a Educação Católica vinha informando aos bispos do Regional Nordeste 2 da CNBB que tanto o Instituto de Teologia do Recife quanto o Seminário Regional - Serene 2 não podiam continuar como estavam, porque não ofereciam as condições mínimas para uma formação sacerdotal ade-

D. José esclareceu ainda, que os bispos da Regional foram "convidados a gradual e prudentemente transformar o Serene 2 em um seminário propriamente dito, conforme as prescrições do Concílio Vaticano II".

"Recentemente, representante da Santa Sé visitou os seminários. Tendo es-

tudado detidamente o relatório do en-

viado de Roma e após encontro em Brasília com a Presidência da CNBB e os visitadores, a Congregação Para a



No encontro anual da CRB, os religiosos decidiram enviar a Roma carta de apoio ao Serene e Iter

Educação Católica chegou à conclusão de que tanto o Iter quanto o Serene 2 deviam encerrar as atividades o mais breve possível, até o final do corrente ano".

Acolhendo as diretrizes da Santa Sé, desde 86, o arcebispo reabriu o seminário de Olinda, proporcionando aos seminaristas uma preparação adequada, sem negligenciar o aspecto pastoral, fazendo com que, em todos os fins de semana, eles trabalhassem em atividades pastorais nas paróquias, a fim de se exercitarem para o ministério cristão. Infelizmente, muitas das notícias e comentários divulgados pela Imprensa não correspondem à verdade, pois, sem entrar em detalhes que levaram a esta determinação da Santa Sé, posso apenas adiantar que as razões são de ordem disciplinar", acrescentou.

O sacerdote explicou que: "posso

apenas adiantar que as razões são de ordem disciplinar. Sempre desejei, em sin-

tonia com as orientações do Santo Pa-

dre, formar e ter bons sacerdotes que re-

almente trabalhassem pela causa do Rei-

no de Deus".

Religiosos defendem instituições

Geral da Confederação da América Latina de Religiosos, com sede em Bogotá, segundo a teóloga Ivone Gehabá,

E que foi eleita uma freira mexicana mas não a aceitaram e indicaram um religioso. "Isto, além de ser um ato que vai de encontro ao princípio de solidariedade, não leva em consideração que, na América Latina, existem 310 mil religiosas, e apenas 45 mil religiosos" compa-

ro. Os religiosos aproveitaram o encontro para reeleger o padre Humberto Plummer, que é redentorista, para a Presidência da CRB. Além disso, foram definidas as prioridades de ação, tais como "assumir a missão profética no conjunto da vida religiosa". Dentro desse prisma, está a caminhada da Igreja pelos pobres, ressaltando a inclusão dos meios populares, a luta de liberdade das mulheres, o desafio do mundo do trabalho e o acompanhamento dos jo-vens.

DP
30/03/82

PAZ À VISTA
BEM-VINDOS NOS NORDESTINOS JÁ

Quando o Papa João Paulo II visitou o Brasil, em 1980, o Arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso, ficou encantado com a hospitalidade dos brasileiros. Ele se lembra de ter sido muito bem tratado em todos os lugares que visitou, e de ter se divertido muito com a gente jovem. Ele também se impressionou com a beleza das praias e com a hospitalidade dos norte-americanos.

Dom José Cardoso é um homem muito respeitado no Brasil, e é considerado um dos melhores bispos do país. Ele é conhecido por sua humildade, sua simplicidade e seu amor ao povo. Ele é um homem que sempre busca a verdadeira fé e a justiça social.

Dom José Cardoso é um homem que sempre busca a verdadeira fé e a justiça social.

Dom José Cardoso é um homem que sempre busca a verdadeira fé e a justiça social.

Dom José Cardoso é um homem que sempre busca a verdadeira fé e a justiça social.

Dom José Cardoso é um homem que sempre busca a verdadeira fé e a justiça social.

Dom José Cardoso é um homem que sempre busca a verdadeira fé e a justiça social.

Dom José Cardoso é um homem que sempre busca a verdadeira fé e a justiça social.

Dom José Cardoso é um homem que sempre busca a verdadeira fé e a justiça social.

Dom José Cardoso é um homem que sempre busca a verdadeira fé e a justiça social.

Dom José Cardoso é um homem que sempre busca a verdadeira fé e a justiça social.

Dom José Cardoso é um homem que sempre busca a verdadeira fé e a justiça social.

Dom José Cardoso é um homem que sempre busca a verdadeira fé e a justiça social.

Dom José Cardoso é um homem que sempre busca a verdadeira fé e a justiça social.

Dom José Cardoso é um homem que sempre busca a verdadeira fé e a justiça social.

Dom José Cardoso é um homem que sempre busca a verdadeira fé e a justiça social.

Dom José Cardoso é um homem que sempre busca a verdadeira fé e a justiça social.

Dom José Cardoso é um homem que sempre busca a verdadeira fé e a justiça social.

Dom José Cardoso é um homem que sempre busca a verdadeira fé e a justiça social.

Dom José Cardoso é um homem que sempre busca a verdadeira fé e a justiça social.

Dom José Cardoso é um homem que sempre busca a verdadeira fé e a justiça social.

Dom José Cardoso é um homem que sempre busca a verdadeira fé e a justiça social.

Dom José Cardoso é um homem que sempre busca a verdadeira fé e a justiça social.

Dom José Cardoso é um homem que sempre busca a verdadeira fé e a justiça social.

Dom José Cardoso é um homem que sempre busca a verdadeira fé e a justiça social.

Dom José Cardoso é um homem que sempre busca a verdadeira fé e a justiça social.

Dom José Cardoso é um homem que sempre busca a verdadeira fé e a justiça social.

Dom José Cardoso é um homem que sempre busca a verdadeira fé e a justiça social.

Dom José Cardoso é um homem que sempre busca a verdadeira fé e a justiça social.

Dom José Cardoso é um homem que sempre busca a verdadeira fé e a justiça social.

Dom José Cardoso é um homem que sempre busca a verdadeira fé e a justiça social.

Dom José Cardoso é um homem que sempre busca a verdadeira fé e a justiça social.

Dom José Cardoso é um homem que sempre busca a verdadeira fé e a justiça social.

Dom José Cardoso é um homem que sempre busca a verdadeira fé e a justiça social.

D. Cardoso volta e explica fechamento do Iter e Serene

Depois de passar 30 dias em Roma, onde esteve grazando férias canônicas, o arcebispo de Olinda e Recife, dom José Cardoso Sobrinho, desembarcou, no Aeroporto dos Guararapes, na madrugada de hoje, precedido pela divulgação do boletim arquidiocesano, publicado ontem, com declarações suas a respeito do vicário-mônico fechamento do Instituto de Teologia do Recife (Iter) e do Seminário Regional do Nordeste-II (Serené-2). Durante sua viagem à Itália, o arcebispo João Paulo II, semana passada, em Castelgandolfo, e com vários diáconos da Santa Sé, "Desde 1980, a Congregação para a Educação Católica Nordeste-II que as referidas instituições de ensino não poderiam continuar na situação em que se encontravam, por não oferecerem as condições mínimas para uma formação sacerdotal adequada", afirmou Cardoso Sobrinho no Boletim. Além disso, o arcebispo lembra que os bispos da Regional foram convocados a "gradual e prudentemente" transformar o Serene-II num "seminário propriamente dito, conforme as prescrições do concílio Vaticano II". Mais uma vez, dom Cardoso Sobrinho enfatizou que o fechamento dos dois seminários foi recomendado pela Congregação, após ter recebido o relatório do visitador e um encontro com a Presidência da CNBB, em Brasília. O arcebispo lamentou, ainda, que "muitas das notícias e comentários divulgados pela Imprensa não correspondem à verdade dos fatos", porque as razões que levaram ao fechamento dos seminários "são de orden disciplinar". Por outro lado, os 117 religiosos que estiveram reunidos no Seminário Cristo Rei, em Camarajipe, decidiram enviar uma carta a Roma, dando seu testemunho da seriedade do ensino ministrado no Iter. A correspondência é destinada ao presidente da Congregação, cardenal Baum. Mais

notícias na página A-5

Notícias da Congregação

No dia 12 de setembro, o bispo auxiliar da Arquidiocese de Olinda e Recife, Dom José Teles, divulga-

rou a seguinte nota: "Agradeço-

mos ao Bispo da Arquidiocese de Olinda e Recife, Dom José Teles, a divulgação

da seguinte nota: "Agradeço-

mos ao Bispo da Arquidiocese de Olinda e Recife, Dom José Teles, a divulgação

da seguinte nota: "Agradeço-

mos ao Bispo da Arquidiocese de Olinda e Recife, Dom José Teles, a divulgação

da seguinte nota: "Agradeço-

mos ao Bispo da Arquidiocese de Olinda e Recife, Dom José Teles, a divulgação

da seguinte nota: "Agradeço-

mos ao Bispo da Arquidiocese de Olinda e Recife, Dom José Teles, a divulgação

da seguinte nota: "Agradeço-

mos ao Bispo da Arquidiocese de Olinda e Recife, Dom José Teles, a divulgação

da seguinte nota: "Agradeço-

mos ao Bispo da Arquidiocese de Olinda e Recife, Dom José Teles, a divulgação

da seguinte nota: "Agradeço-

mos ao Bispo da Arquidiocese de Olinda e Recife, Dom José Teles, a divulgação

da seguinte nota: "Agradeço-

mos ao Bispo da Arquidiocese de Olinda e Recife, Dom José Teles, a divulgação

da seguinte nota: "Agradeço-

mos ao Bispo da Arquidiocese de Olinda e Recife, Dom José Teles, a divulgação

da seguinte nota: "Agradeço-

mos ao Bispo da Arquidiocese de Olinda e Recife, Dom José Teles, a divulgação

da seguinte nota: "Agradeço-

mos ao Bispo da Arquidiocese de Olinda e Recife, Dom José Teles, a divulgação

da seguinte nota: "Agradeço-

mos ao Bispo da Arquidiocese de Olinda e Recife, Dom José Teles, a divulgação

da seguinte nota: "Agradeço-

mos ao Bispo da Arquidiocese de Olinda e Recife, Dom José Teles, a divulgação

da seguinte nota: "Agradeço-

mos ao Bispo da Arquidiocese de Olinda e Recife, Dom José Teles, a divulgação

da seguinte nota: "Agradeço-

mos ao Bispo da Arquidiocese de Olinda e Recife, Dom José Teles, a divulgação

da seguinte nota: "Agradeço-

mos ao Bispo da Arquidiocese de Olinda e Recife, Dom José Teles, a divulgação

da seguinte nota: "Agradeço-

mos ao Bispo da Arquidiocese de Olinda e Recife, Dom José Teles, a divulgação

da seguinte nota: "Agradeço-

mos ao Bispo da Arquidiocese de Olinda e Recife, Dom José Teles, a divulgação

da seguinte nota: "Agradeço-

mos ao Bispo da Arquidiocese de Olinda e Recife, Dom José Teles, a divulgação

da seguinte nota: "Agradeço-

mos ao Bispo da Arquidiocese de Olinda e Recife, Dom José Teles, a divulgação

da seguinte nota: "Agradeço-

mos ao Bispo da Arquidiocese de Olinda e Recife, Dom José Teles, a divulgação

da seguinte nota: "Agradeço-

mos ao Bispo da Arquidiocese de Olinda e Recife, Dom José Teles, a divulgação

da seguinte nota: "Agradeço-

mos ao Bispo da Arquidiocese de Olinda e Recife, Dom José Teles, a divulgação

da seguinte nota: "Agradeço-

mos ao Bispo da Arquidiocese de Olinda e Recife, Dom José Teles, a divulgação

da seguinte nota: "Agradeço-

mos ao Bispo da Arquidiocese de Olinda e Recife, Dom José Teles, a divulgação

da seguinte nota: "Agradeço-

mos ao Bispo da Arquidiocese de Olinda e Recife, Dom José Teles, a divulgação

da seguinte nota: "Agradeço-

mos ao Bispo da Arquidiocese de Olinda e Recife, Dom José Teles, a divulgação

da seguinte nota: "Agradeço-

mos ao Bispo da Arquidiocese de Olinda e Recife, Dom José Teles, a divulgação

da seguinte nota: "Agradeço-

mos ao Bispo da Arquidiocese de Olinda e Recife, Dom José Teles, a divulgação

da seguinte nota: "Agradeço-

mos ao Bispo da Arquidiocese de Olinda e Recife, Dom José Teles, a divulgação

da seguinte nota: "Agradeço-

mos ao Bispo da Arquidiocese de Olinda e Recife, Dom José Teles, a divulgação

da seguinte nota: "Agradeço-

mos ao Bispo da Arquidiocese de Olinda e Recife, Dom José Teles, a divulgação

da seguinte nota: "Agradeço-

mos ao Bispo da Arquidiocese de Olinda e Recife, Dom José Teles, a divulgação

da seguinte nota: "Agradeço-

mos ao Bispo da Arquidiocese de Olinda e Recife, Dom José Teles, a divulgação

da seguinte nota: "Agradeço-

mos ao Bispo da Arquidiocese de Olinda e Recife, Dom José Teles, a divulgação

da seguinte nota: "Agradeço-

mos ao Bispo da Arquidiocese de Olinda e Recife, Dom José Teles, a divulgação

da seguinte nota: "Agradeço-

mos ao Bispo da Arquidiocese de Olinda e Recife, Dom José Teles, a divulgação

da seguinte nota: "Agradeço-

mos ao Bispo da Arquidiocese de Olinda e Recife, Dom José Teles, a divulgação

da seguinte nota: "Agradeço-

mos ao Bispo da Arquidiocese de Olinda e Recife, Dom José Teles, a divulgação

da seguinte nota: "Agradeço-

mos ao Bispo da Arquidiocese de Olinda e Recife, Dom José Teles, a divulgação

da seguinte nota: "Agradeço-

mos ao Bispo da Arquidiocese de Olinda e Recife, Dom José Teles, a divulgação

da seguinte nota: "Agradeço-

mos ao Bispo da Arquidiocese de Olinda e Recife, Dom José Teles, a divulgação

da seguinte nota: "Agradeço-

mos ao Bispo da Arquidiocese de Olinda e Recife, Dom José Teles, a divulgação

da seguinte nota: "Agradeço-

mos ao Bispo da Arquidiocese de Olinda e Recife, Dom José Teles, a divulgação

da seguinte nota: "Agradeço-

mos ao Bispo da Arquidiocese de Olinda e Recife, Dom José Teles, a divulgação

da seguinte nota: "Agradeço-

mos ao Bispo da Arquidiocese de Olinda e Recife, Dom José Teles, a divulgação

da seguinte nota: "Agradeço-

mos ao Bispo da Arquidiocese de Olinda e Recife, Dom José Teles, a divulgação

da seguinte nota: "Agradeço-

mos ao Bispo da Arquidiocese

JC 29.9.89 PAZ A VISTA

Bispos nordestinos já iniciaram um diálogo para reverter decisão

Começou o diálogo dos bispos nordestinos com o Vaticano para tentar reverter a decisão da Santa Sé de fechar até o final do ano o Instituto de Teologia do Recife e o Seminário Regional do Nordeste II. O bispo de Palmares, Dom Acácio Rodrigues, revelou, ontem, que manteve "uma conversa boa", por telefone, com o bispo José Saraiva Martins, secretário-geral da Congregação de Instituição Católica, entidade que decidiu pelo fim do Iter e Serene II.

Segundo Dom Acácio, em seu telefonema para Roma, na última segunda-feira, convidou o bispo português Saraiva Martins para vir ao encontro do episcopado do Nordeste II (compreende os Estados de Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Alagoas), dias 5 e 6 de outubro, em Arapiraca (AL). Dom Saraiva Martins disse que não viria, mas que mandaria uma carta ao 20 bispos do Nordeste II.

Dom Acácio foi informado do teor da carta, mas adiantou apenas que "é otimista" a mensagem transmitida pelo bispo Saraiva Martins. Após o telefonema, o bispo de Palmares contactou com o grupo encar-

regado de trabalhar pela continuação do Iter e Serene II. Dom Acácio relatou o diálogo mantido com o Vaticano aos bispos pernambucanos Dom Tiago Postma (Garanhuns) e Dom Francisco Austregésilo, ao arcebispo de João Pessoa, Dom José Maria Pires, e aos diretores do Iter, Cláudio Sartori, e do Serene II, Geraldo Pennock.

O bispo de Palmares, que também integra o grupo de trabalho pela manutenção do Iter e Serene II, recebeu a incumbência, em reunião acontecida há quatro dias, de telefonar para a Congregação de Instituição Católica.

Fechamento das instituições

No dia 1º de setembro, o bispo auxiliar da Arquidiocese de Olinda e Recife, Dom João Terra, divulgou, no Boletim Arquidiocesano, carta da Congregação anunciando o fechamento das duas instituições. A carta, assinada pelo bispo Saraiva Martins, alegava, para o fechamento, que o Iter e Serene II não oferecem condições mínimas para a formação intelectual e sacerdotal adequada aos futuros sacerdotes.

Dom José regressou ontem ao Recife

O arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso, após ausência de 33 dias, regressa ao Recife na madrugada de amanhã. Dom José, que enfrenta uma segunda crise entre progressistas e conservadores, no seu arcebispado, desembarca no Aeroporto dos Guararapes às 3h25min, no voo 097 da Air France, procedente de Roma, capital italiana.

Até agora não foi informado pelo Palácio dos Manguinhos se haverá manifestação de apoio ao arcebispo, por parte dos que aprovam seu trabalho à frente da Cúria Metropolitana. Os que discordam do estilo de Dom José estão elaborando o Terceiro Comunicado ao Povo de Deus,

abordando a crise na Igreja Regional. Assim que chegar, o arcebispo deverá conceder entrevista coletiva à Imprensa, para relatar seus contatos no Vaticano e, principalmente, o que conversou com o Papa João Paulo II, na audiência privativa, há uma semana, em Castelgandolfo, residência pontifícia.

Quando embarcou para o Vaticano, Dom José Cardoso deixou a Igreja Regional às voltas com uma grave crise, iniciada a partir da demissão do padre escocês Tiago Thorlby, que atuava junto a camponeses em Igarassu, e agravada com a punição imposta à Comissão de Justiça e Paz, de somente pronunciar-se com autorização da Cúria Metropolitana.

J.C.
29/09/89

DESMONTE ECLESIÁSTICO

Mais católicos do que o Papa

JURACY ANDRADE

O Papa Wojtyla, mais conhecido como João Paulo II pelos que consideram o papado uma dinastia substituta dos imperadores romanos, é um homem inteligente e preparado, além de ator de boa qualidade. Embora autoritário pela formação eclesiástica que recebeu dentro do catolicismo medieval que ainda subsiste na Polônia, ele é bastante sábio para usar a diplomacia, quando esta pode ser útil, e topa até um diálogo com aqueles que considera seus súditos.

Por isso, muita gente não acredita no que via e ouvia quando explodiu no Recife a notícia do fechamento do Iter e do Seminário Regional. Foi overdose. No caso do esquarteramento da Arquidiocese de São Paulo, por exemplo, cumpriram-se rituais mais ou menos civilizados. O arcebispo Paulo Evaristo Arns foi audivo (embora só pro forma, pois tudo já estava decidido) e as negociações levaram meses até saírem os decretos criando novas dioceses e reduzindo o cardeal Arns quase que a bispo da Praça da Sé. No caso do fechamento das casas de formação teológica e sacerdotal da Regional NE-II da CNBB, procurou-se atropelar deliberadamente os interessados (estudantes, seminaristas, professores, dirigentes), com o silêncio cúmplice, conivente, participante, de quem está por dentro da burocracia e dos humores vaticanos. Houve excesso de zelo e erro de cálculo dos burocratas vaticanos, que pretendem ser mais católicos do que o Papa.

Cão do segundo Livro

Tem um lusitano na Congregação para a Educação Católica (que reira, congregado mariano e ex-político) o Ministério da Educação do Estado Novo, assombrado Vaticano), o Saraiva, reminiscência com os fantasmas do Diabo (seria o da "Santa" Inquisição, que certamente mataria Inês de Castro nova- so Machado de Assis, resume toda a mente, coligaria Camões e Os Lusíadas na fogeira e reverteria a Revolução dos Cravos. Ao que consta, o Diabo, "fumaça de Satanás", no Saraiva é uma espécie de "Cão do vos teologias". Que saudade da segunda Livro" e responsável pela "Santa" Inquisição, dos autos-de-fé. Tudo se resolveria com a maior facilidade, sem reclamações, contendas, sem as bisbilhotices da Regional. O cardeal William Baum, prensa, tudo naqueia "apagada e vil norte-americano de cepa germânica, tristeza" de que falava Camões.

disciplinado, prefeito da Congregação para a Educação Católica, não deve ser responsabilizado pelo zelo vago dos seus burocratas.

Há dois anos, conforme disse em entrevista à já falecida revista Reclamo o arcebispo José Cardoso, Baum enviou uma carta aos bispos brasileiros pedindo informações e sugestões sobre o funcionamento dos seminários e sugerindo uma volta a um modelo de seminário mais fechado, mais de acordo com os cânones do Concílio de Trento. Sugeria, não impunha. Pedia informações, não anatematizava. O Saraiva fez o resto. Com a mobilização dos cristãos da Região (bispos, padres, leigos), com a viagem do presidente da CNBB, Luciano Mendes de Almeida, a Roma, onde se encontrou com o Papa, ficou claro que, entre os pecados de Wojtyla, não se pode contar o desmonte do Iter e do Seminário Regional. Ele também não está nada satisfeito com a morte do diálogo na Arquidiocese de Olinda e Recife, sobretudo em relação aos mais humildes dos filhos de Deus.

Pantaleão e as visitadoras

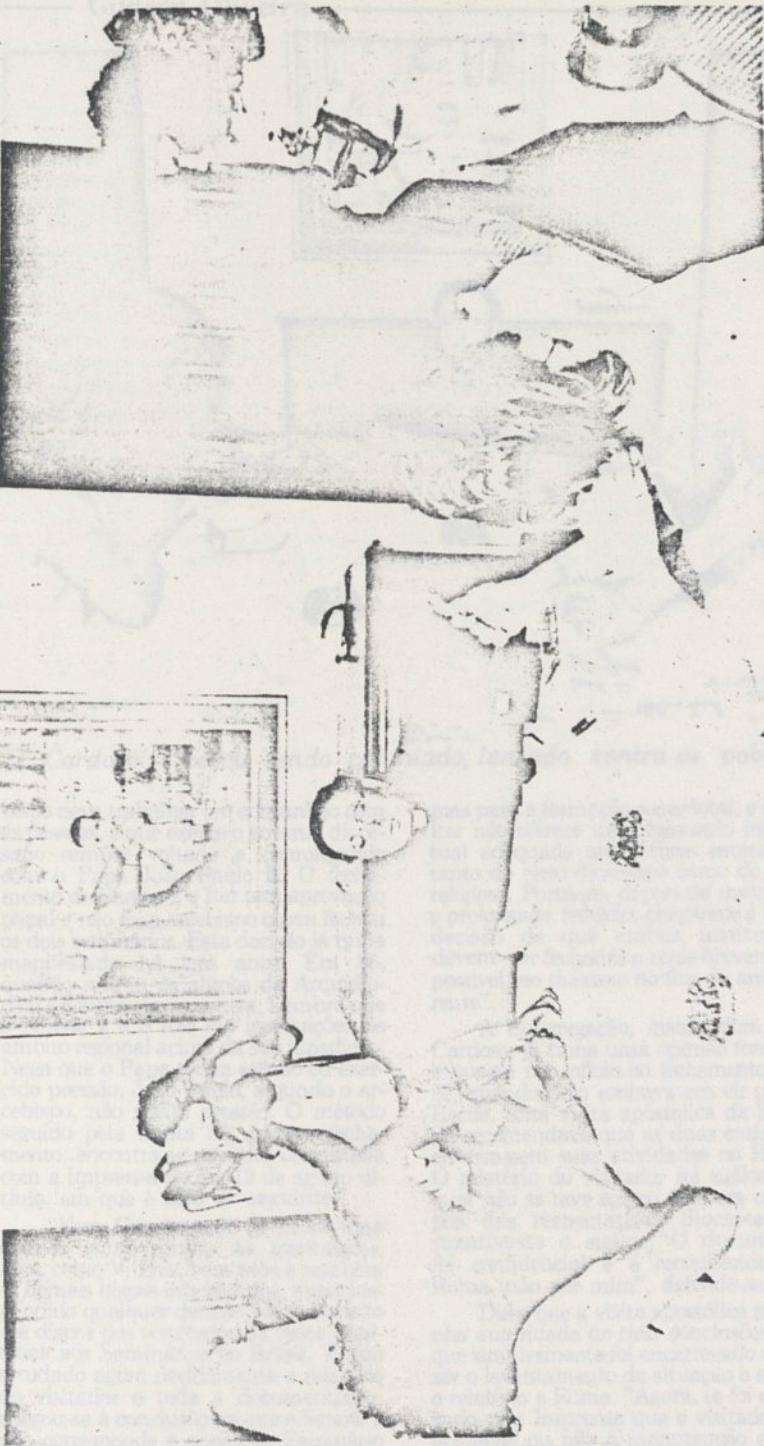
Os burocratas do Vaticano, na ânsia de manterem o seu poder centralizador, cometem o maior pecado que um burocrata pode pecar, o de querer ser melhor do que o chefe, mais católico do que o Papa. O bispo Zico (não é o jogador do Flamengo) fez um relatório honesto sobre o que viu, como visitador (nada a ver com Pantaleão e as visitadoras, de Vargas Llosa) no Recife. Saraiva e seus escudeiros montaram um golpe. Vão terminar perdendo suas mordomias.

Enquanto isso, o doutor Nilo Peçanha, na Congregação para a Educação Católica (que reira, congregado mariano e ex-político) o Ministério da Educação do Estado Novo, assombrado Vaticano), o Saraiva, reminiscência com os fantasmas do Diabo (seria o da "Santa" Inquisição, que certamente mataria Inês de Castro nova- so Machado de Assis, resume toda a mente, coligaria Camões e Os Lusíadas na fogeira e reverteria a Revolução dos Cravos. Ao que consta, o Diabo, "fumaça de Satanás", no Saraiva é uma espécie de "Cão do vos teologias". Que saudade da segunda Livro" e responsável pela "Santa" Inquisição, dos autos-de-fé. Tudo se resolveria com a maior facilidade, sem reclamações, contendas, sem as bisbilhotices da Regional. O cardeal William Baum, prensa, tudo naqueia "apagada e vil norte-americano de cepa germânica, tristeza" de que falava Camões.

*J.C.
29/09/89*

Palácio do bispo corre risco de invasão

Em meio a cartas anônimas subscritas por alguns padres com pseudônimos de mulheres e ameaças de invasão do Palácio dos Manguinhos, o arcebispo de Olinda e Recife, dom José Cardoso Soábrinho, disse, ontem, em entrevista coletiva na sua residência oficial, que as ameaças não o preocupam nem tiram sua tranquilidade. O arcebispo chegou ao Recife, procedente de Roma, às 3h30 de ontem, e foi recebido por 38 padres, pelo bispo-auxiliar, dom Hilário Moser, e representantes de movimentos conservadores ligados à Arquidiocese. Entretanto, nem um bispo da Regional Nordeste esteve presente a sua chegada. Protegido por uma equipe da Secretaria de Segurança Pública, dom Cardoso Soábrinho garantiu que o fechamento do Seminário Regional do Nordeste (Seren-2) e do Instituto de Teologia do Recife (Iter) é irreversível e será implementado pela Santa Sé até o final deste ano. Salieniou, ainda, que a decisão tem "aprovacão papal" e não partiu da Arquidiocese. Mais uma vez o arcebispo lembrou que não é conservador nem contra os humildes. "Um bispo que não é amigo dos pobres é um traidor", reagiu, lamentando que "estão lancando contra mim uma das piores calúnias que já enfrentei". Segundo ele, o trabalho desenvolvido na Arquidiocese tem o apoio das autoridades máximas da Congregação.



D. Cardoso Sobrinho reafirmou o fechamento dos seminários e denunciou as ameaças de invasão do palácio dos Manguinhos

DP
01/10/89

D. Cardoso: Eu não sou um traidor

Cartas anônimas, subscritas por alguns padres com pseudônimo de mulheres, e ameaça de invasão do Palácio dos Manguinhos, não preocupam e nem tiram a tranquilidade do arcebispo de Olinda e Recife, d. José Cardoso. Ontem, por volta das 12h, sob a proteção de uma unidade da Secretaria de Segurança Pública, de prontidão defronte a sua residência na avenida Rui Barbosa, o arcebispo confirmou que o Seminário Regional do Nordeste (Serene 2) e o Instituto de Teologia do Recife (Iter) serão realmente fechados até o final deste ano. A decisão é irreversível e será implementada pela Santa Sé. D. Cardoso voltou a dizer que não é conservador e nem contra os humildes. "Um bispo que não é amigo dos pobres é um traidor. Estão lançando contra mim uma das piores calúnias que já enfrentei".

Gildson Oliveira

Antes das perguntas dos repórteres, dom Cardoso leu uma mensagem trazida de Roma, enviada pelo Papa. "Repassado de Roma, sou portador de uma especial bênção do Santo Padre João Paulo para a nossa querida Arquidiocese. Minha permanência em Roma foi uma ocasião privilegiada para manter contatos com os responsáveis pelo governo central da Igreja e analisar os recentes acontecimentos da nossa Arquidiocese e do nosso Regional".

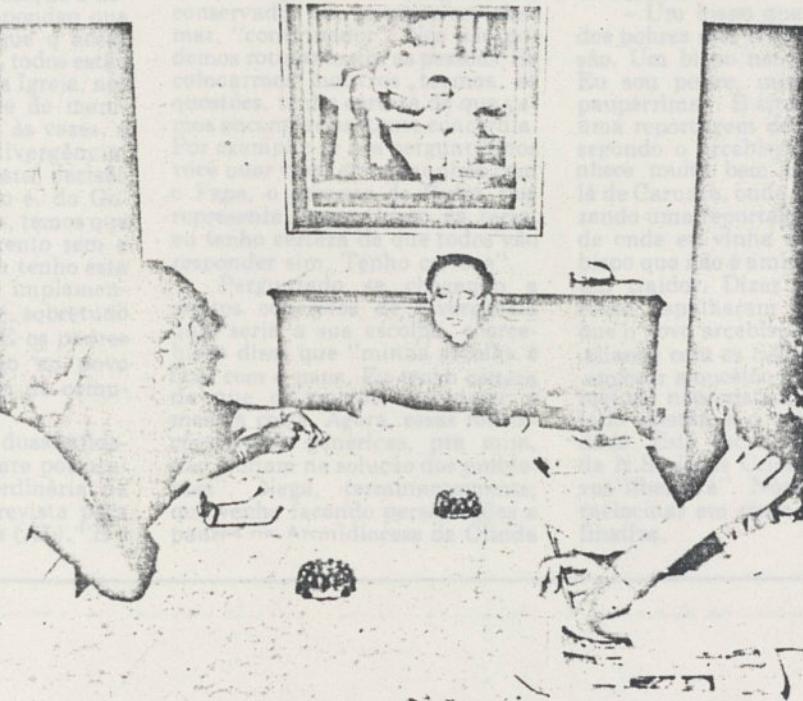
A crescentou que foram particularmente importantes os encontros com as autoridades máximas da Congregação para a Educação Católica (responsável pelos seminários), da Congregação dos Bispos e com o cardeal presidente da Pontifícia Comissão de Justiça e Paz da Santa Sé. "De todos eles" - diz dom Cardoso - "recebi total apoio e aprovação pelo trabalho que estou exercendo nesta Arquidiocese".

Cita que o ponto culminante e o momento de todos esses contatos foi a audiência que o Papa lhe concedeu, em sua residência de Castel Gandolfo, dia 21 último. "Mais uma vez, Sua Santidade confirmou-me na fé, implementando seu munus específico e próprio de confirmar os irmãos", conforme as palavras de Jesus e São Pedro, registradas no São Lucas (cf Lc 22, 32). Para mim, é sumamente gratificante ouvir diretamente do Sumo Pontífice uma palavra de apoio, de estímulo, de aprovação para prosseguir no exercício desta missão que ele mesmo me confiou em 1985.

Faz questão de frisar que, ao desembarcar na madrugada de sábado, no Aeroporto dos Guararapes, "tive a grande surpresa de ser acolhido apoteticamente por um grande número de pessoas. A todos e a cada um, desejo manifestar minha profunda gratidão. Liderados pelo nosso querido bispo auxiliar, Hilarion Moser, - enquanto dom João Evangelista encontrava-se no sul do país - 38 sacerdotes, muitas religiosas, pessoas idosas, jovens e crianças realmente nos comoveram ao nos oferecerem entusiasticamente acolhida numa hora tão tardia: 3h30 da madrugada. Foram os primeiros a receber a bênção papal, que agora estendemos a toda a Arquidiocese, transmitindo a todos os nossos fiéis a bênção daquele "João de Deus", que nos visitou em 1980 e é tão querido e amado pelo nosso povo. Aqui, estamos depois desta breve ausência, para continuar nosso trabalho na consolidação da Igreja de Jesus Cristo nesta Arquidiocese, em sintonia com o sucessor de Pedro".

APROVAÇÃO

Dom Cardoso afirma que todo o



D. Cardoso: "Estou sendo caluniado, lançado contra os pobres"

bispo deve trabalhar em comunhão com as pessoas, e que exerce o governo diocesano sempre voltado e comunicando com o Papa João Paulo II. O fechamento do Serene 2 e Iter tem aprovação papal e não foi o arcebispo quem fechou os dois seminários. Esta decisão já tinha manifestado há três anos. Em 86, quando retirou os alunos da Arquidiocese pronunciara-se contra. Lembra que o Serene 2 e o Iter são instituições de âmbito regional acima da sua jurisdição. Nega que o Papa tenha sofrido ou exercido pressão. João Paulo, segundo o arcebispo, não aceita pressão. O método seguido pela Santa Sé, para o fechamento, encontra-se na carta distribuída com a Imprensa no dia 12 de agosto último, em que é dito o seguinte:

"Essa Congregação já tinha uma opinião sobre ambas as instituições, mas, como V. Exa. bem sabe e também os demais bispos interessados, tinha suspendido qualquer decisão e esse respeito até dispor dos resultados da visita apostólica aos Seminários do Brasil. Tendo estudado agora detidamente o relatório do visitador e toda a documentação, chegou-se à conclusão de que o Serene 2 não corresponde à noção de Seminário Maior e não oferece as condições míni-

mas para a formação sacerdotal, e que o Iter não oferece uma formação intelectual adequada aos futuros sacerdotes, tanto do clero diocesano como do clero religioso. Portanto, depois de madurada e prolongada reflexão, chegamos à firme decisão de que ambas instituições devem ser fechadas o mais brevemente possível, no máximo no fim do ano corrente".

A Congregação, insiste dom José Cardoso, já tinha uma opinião formada e que ele não influiu no fechamento. Em 82, quando nem sonhava em vir para o Recife, uma visita apostólica da Santa Sé recomendava que as duas entidades encerrasse suas atividades no Recife. O relatório do visitador foi sigiloso, ao qual não se teve acesso, embora os bispos das respectivas dioceses não mantivesse o sigilo. "O documento foi confidencial e é reconhecido por Roma, não por mim", defende-se.

Disse que a visita apostólica não tinha autoridade de tirar conclusões porque simplesmente foi encarregado de fazer o levantamento da situação e enviar o relatório a Roma. "Agora, se foi divulgado pela Imprensa que o visitador era favorável ou não à manutenção desses seminários, ele é quem pode dizer".

DP
01/10/88

→

Papa aprova fechamento de seminários

Indagados se o fechamento das instituições era em virtude de alguns padres "progressistas" que atuam em Olinda e Recife, d. Cardoso volta a dizer que a carta da Congregação resume tudo. E lembra que o visitador que aqui esteve em 86 dizia que o Seminário, de pequenas comunidades, não tinha o suficiente acompanhamento espiritual. Isso, segundo o arcebispo, foi um dos motivos fundamentais para culminar com o fechamento. A própria estrutura de ter os jovens seminaristas, dispersos em pequenos grupos nos bairros, não era aceita pela Santa Sé.

Sobre como vai encarar uma possível onda de contestação à decisão do Vaticano, respondeu que tem a convicção de que o nosso povo, os nossos padres, todos estão com o Papa. "Na nossa Igreja, nós temos muita liberdade de manifestar opinião, até de, às vezes, a emitir com certa divergência. Mas, sabendo que esta decisão vem da Santa Sé, isto é, do Governo Central da Igreja, temos que nos render. O fechamento tem a aprovação do Papa. Eu tenho esta convicção que vai ser implementada com espírito de fé, sobretudo da parte dos padres. E os padres têm que explicar isto ao povo nessa linguagem assim de comunhão eclesial".

O fechamento das duas entidades será levado a debate por ocasião da assembleia ordinária da Regional Nordeste, prevista para este mês em Arapiraca (AL). "E o

assunto do dia e ali será discutido. Se depender de mim, vamos tratar deste assunto e não posso prever os pronunciamentos que deverão ocorrer. Mas vamos colocar em pauta".

CONSERVADOR?

Acusado de conservador e culpado de a Igreja progressista vir sofrendo pressões em Pernambuco, dom José Cardoso repetiu que não aceita essa "dicotomia assim, tão radical". E crê que essa é uma maneira bastante superficial de classificar as pessoas de Igreja. "Para mim, independentemente do assunto de que se trate, qualquer bispo e qualquer padre, eu também posso ser progressista, conservador ou, se quiserem chamar, 'continuador'. Nós não podemos rotular assim as pessoas. Se colocarmos outros termos as questões, tenho certeza de que vamos encontrar bastante concórdia.

Por exemplo: se nos perguntarmos você quer viver em comunhão com o Papa, o sucessor de Pedro, que representa Jesus Cristo na terra, eu tenho certeza de que todos vão responder sim. Tenho certeza".

Perguntado se chegando a pontos concretos de divergência qual seria a sua escolha, o arcebispo disse que "minha escolha é ficar com o papa. Eu tenho certeza de que os outros vão dizer a mesma coisa. Agora, essas rotulações assim genéricas, pra mim, não ajudam na solução dos problemas". Nega, terminantemente, que venha fazendo perseguições a padres na Arquidiocese de Olinda e Recife. E, de forma veemente, declarou: "Pra mim, é uma das calúnias piores que estão lançando sobre mim". Informado de que o padre Humberto fez-lhe acusações sobre perseguições, disse que soube através da Imprensa.

- Dizem, até, que sou inimigo dos pobres. Isto dai é desenfocar a questão. Se nós estamos tratando de um problema de Seminário de formação de padres, ou um problema de invasão da residência do arcebispo, invasão de domicílio, para fazer um acampamento aqui dentro, como é que vamos mudar essa questão para outro tema, opção pelos pobres? E prossegue d. Cardoso

- Um bispo que seja inimigo dos pobres está traizando a sua missão. Um bispo não pode ser isto. Eu sou pobre, minha família é paupérrima". E citou, na ocasião, uma reportagem do DIARIO que, segundo o arcebispo, "sabe e conhece muito bem minhas origens lá de Caruaru, onde você esteve fazendo uma reportagem mostrando de onde eu vinha e nascera. Um bispo que não é amigo dos pobres é um traidor. Dizer de um bispo, como espalharam pela Europa, que o novo arcebispo de Recife fez aliança com os riscos, isto ai é desenfocar a questão e partir para um método não cristão, porque o método cristão é o método da verdade. Está escrito no Evangelho de N.S. Jesus Cristo: "A verdade vos libertará". Nós não podemos raciocinar em cima de calúnias", finaliza.

DP
01/10/89

Dom José: medidas são irreversíveis

Dom José chegou de Roma, onde viu o Papa, e garante que o Sumo Pontífice apoiou todas as atitudes tomadas por ele, como o fechamento do Sereno, do Iter e o silêncio imposto à Justiça e Paz

O Arcebispo de Recife e Olinda, Dom José Cardoso, disse ontem, na primeira entrevista coletiva concedida após regressar de Roma, que as suas mais recentes atitudes envolvendo a Arquidiocese, como o fechamento do Seminário Regional do Nordeste II (Sereno), do Instituto de Teologia do Recife (Iter), além do silêncio imposto à Comissão de Justiça e Paz, são irreversíveis e que foram totalmente apoiadas pelo Papa João Paulo II.

Em documento distribuído à imprensa, Dom José afirma que foi "sumamente gratificante ouvir diretamente do Sumo Pontífice uma palavra de apoio, de estímulo e de aprovação para prosseguir no exercício da missão por ele mesmo confiada em 1985". Disse o Arcebispo que "sempre trabalhou em sintonia com o Papa João Paulo II" e, desta forma, nenhuma de suas últimas ações será alterada.

Ao comentar sobre os protestos que vêm ocorrendo no Recife, em repúdio ao que chamam "perseguição do Arcebispo à ala progressista da Arquidiocese", Dom Cardoso explicou que em Roma não pôde acompanhar detalhadamente os atos. "Além disso, já saí daqui bastante esgotado e não estava preparado psicologicamente para enfrentar isso", disse.

Ainda sobre os protestos, Dom José fez questão de acrescentar que estes problemas não representam problema. Mas, admitiu que, pelo que comentavam, esperava ser recebido ontem de madrugada, ao desembocar no aeroporto, com faixas e cartazes de protestos. "Mas tive a grande surpresa de ser acolhido apotropaicamente", disse.

mente por um grande número de fiéis".

Policia

Portões fechados, até mesmo à Imprensa - que só teve acesso ao Palácio dos Manguinhos após as 11h, ficando um carro de Polícia em permanente vigília. Estas foram as primeiras exigências de Dom José, ao chegar ontem ao Recife. Segundo ele, a Polícia é necessária diante das constantes ameaças de invasão que a Arquidiocese vem recebendo, mas não quis revelar de quem.

Na próxima semana, o arcebispo se reunirá com o Conselho Presbiteral, que congrega todos os padres da Arquidiocese para que seja feita uma análise da situação da Igreja no Recife. Participará, ainda, da Assembleia dos Bispos do Nordeste, nos dias 05 e 06, em Arapiraca (Alagoas). Antes disso, ele descarta a possibilidade de tomar qualquer atitude.

Dom José Cardoso fez questão de ressaltar que se a Comissão de Justiça e Paz, atualmente proibida de manifestar qualquer opinião em nome da Arquidiocese, quiser tornar-se um grupo independente ou ligada a outros setores, não haverá problemas. "Não me oponho a isso", frisou. "Mas se quiser permanecer ligada à Igreja, terá que seguir as suas normas".

J.C.
01/10/89

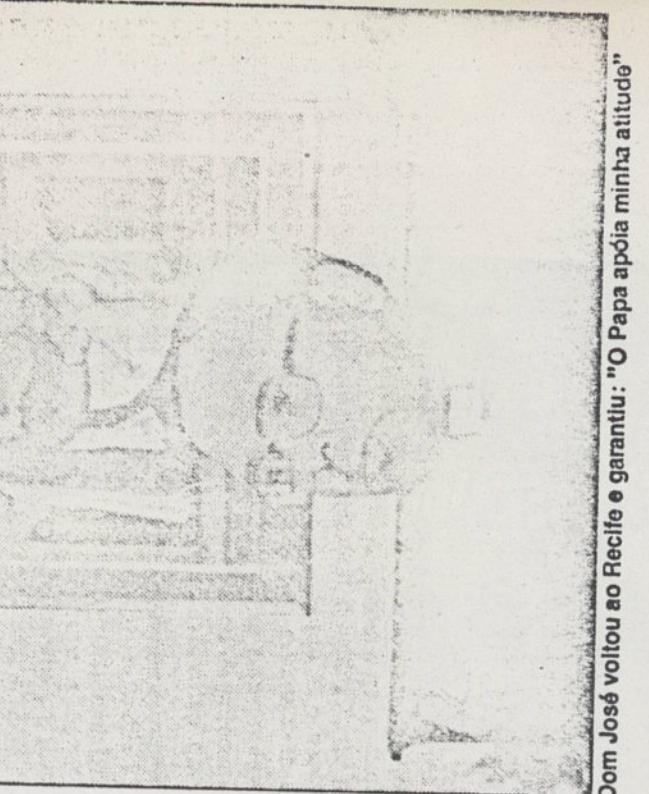
Dom José chegou de Roma, onde viu o Papa, e garante que o Sumo Pontífice apoia todas as atitudes tomadas por ele, como o fechamento do Sínodo de Roma.

O Arcebispo de Recife e Olinda, Dom José da Cunha, publicou as atas das tomadas por ele, como o fechamento do Serene, do Iter e o silêncio imposto à Justiça e Paz

01/10/83

suas mais recentes atitudes envolvendo a Arquidiocese, como o fechamento do Seminário Regional do Nordeste II (Serenac), do Instituto de Teologia do Recife (Iter), além do silêncio imposto à Comissão de Justiça e Paz, são irreversíveis e que foram totalmente apoiadas pelo Papa João Paulo II.

Em documento distribuído à Imprensa, Dom José afirma que foi "sumamente gratificante ouvir diretamente do Sumo Pontífice



mento por um grande número de fiéis"

quidiocese para que seja feita uma análise da situação da Igreja no Rio Clíe. Participará, ainda, da Assembleia dos Bispos do Nordeste, nos dias 05 e 06 em Arapiraca (Alagoas). Antes disso, ele descarta a possibilidade de tomar qualquer atitude.

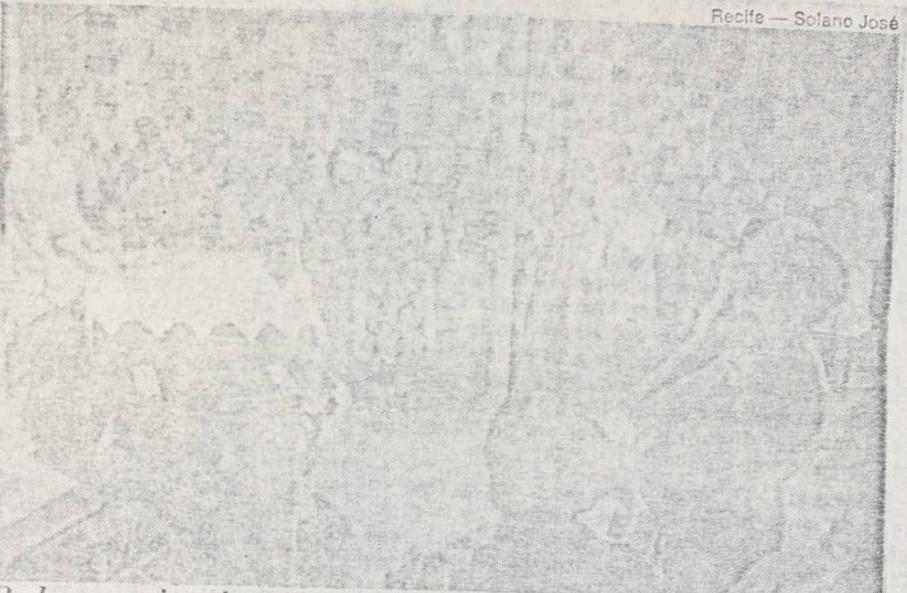
Dom José Cardoso fez questão ainda, de ressaltar que se a Comissão de Justiça e Paz, atualmente proibida de manifestar qualquer opinião e nome da Arquidiocese, quiser tocar-se um grupo independente ou bagaço a outros setores, não haverá problemas. "Não me oponho a isso", frisou. "Mas se quiser permanecer ligada à Igreja, terá que seguir as suas normas".

do Arcebispo à ala progressista da Arquidiocese", Dom Cardoso explicou que em Roma não pôde acompanhar detalhadamente os atos. "Além do mais, já saí daqui bastante esgotado e não estava preparado psicologicamente para enfrentar isso", disse. Ainda sobre os protestos, Dom

José fez questão de acrescentar que estes problemas não representam preocupação, já que jamais foi recebido com hostilidade em qualquer paróquia. Mas, admitiu que, pelo que comentavam, esperava ser recebido no centro de madrugada, ao desembarcar no aeroporto, com caixas e cartas de protestos. "Mas tive a grande surpresa de ser acolhido apoteotica-

Data: 11.1.09 189
Coturno 1^a Pág.

Recife — Solano José



Padres, seminaristas e leigos fizeram críticas ao arcebispo

CEBs fazem vigílias contra atitudes de D. José Cardoso

RECIFE — A crise que envolve os setores progressistas da Igreja pernambucana e a cípula da Arquidiocese de Olinda e Recife, agravada com as recentes medidas tomadas pelo arcebispo Dom José Cardoso Sobrinho, foi posta em debate nas periferias do Recife, na noite do último sábado. Para protestar contra atitudes do arcebispo, como o silêncio imposto à Comissão de Justiça e Paz, o fechamento, a mando do Vaticano, do Instituto de Teologia do Recife (Iter) e do Seminário Regional do Nordeste II (Seren), e a repreensão feita por carta a seis padres que trabalham com o movimento popular, os integrantes das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), atuantes nas 71 paróquias sob jurisdição da arquidiocese, promoveram vigílias com cânticos, orações, mensagens de solidariedade aos atingidos e críticas duras ao arcebispo.

As vigílias foram convocadas durante toda a semana, através do deslocamento de padres, seminaristas e leigos para as periferias. Promovido pela comissão de articulação das comunidades e movimentos populares e comissão de mobilização do Iter e Serene, o ato também foi uma preparação para o dia de jejum e oração, que coincidirá com outro fato importante e que deve acirrar ainda mais os ânimos: na sexta-feira, o Arcebispo Emérito de Olinda e Recife, Dom Helder Camara — que recebeu do bispo auxiliar Dom João Evangelista Terra recomendações de não falar sobre a crise da Igreja pernambucana — e a Comissão de Justiça e Paz — proibida de se manifestar publicamente por um decreto de Dom José Cardoso — serão agraciados com o "Grand Prix Fraterno", oferecido pelo Rotary Club e Consulado da França.

Todo esse movimento não significa um mero protesto, mas uma reflexão sobre os rumos que a Igreja vem tomando ultimamente e sobre o papel da Igreja dos pobres, que aqui está em jogo — disse o pároco do Morro da Conceição (Zona Norte), padre Reginaldo Veloso, um dos atingidos com a repreensão feita por Dom José Cardoso. Junto com os padres franceses Bruno Bibollet, Felipe Mallet e Gildo Gelly e os italianos Cláudio Dalbon e Mario Fellipi, o padre Reginaldo, processado com base na Lei de Segurança Nacional durante o governo militar, foi ameaçado de enquadramento no Artigo 1373 do Direito Canônico, que proíbe críticas de religiosos a seus superiores e im-

põe penas que vão até a suspensão do Ministério Sacerdotal.

Protestos — "Não é mais possível ser cristão, a não ser em comunidade. E não é mais possível ser cristão sem se comprometer seriamente com a libertação dos oprimidos" discursou, na abertura da vigília do Morro da Conceição, o leigo Josenildo Sinésio da Silva, aluno de Ciências Teológicas do Iter e encarregado pelo padre Reginaldo de ler o documento "Comunicado ao Povo de Deus", de autoria das CEBs, que serve de base das discussões durante as vigílias. Antes, o padre Reginaldo havia puxado um cântico, falando sobre o profeta Isaias e sua luta contra a opressão e o cativeiro. "É que estamos vivendo tempos parecidos com os da Babilônia, onde eram comuns a perseguição e o arbítrio", justificou o pároco.

No Morro da Conceição, assim como em todas as outras vigílias realizadas pelas CEBs, padres e militantes leigos fizeram propostas para o dia de jejum e oração, que coincidirá com outro fato importante e que deve acirrar ainda mais os ânimos: na sexta-feira, o Arcebispo Emérito de Olinda e Recife, Dom Helder Camara — que recebeu do bispo auxiliar Dom João Evangelista Terra recomendações de não falar sobre a crise da Igreja pernambucana — e a Comissão de Justiça e Paz — proibida de se manifestar publicamente por um decreto de Dom José Cardoso — serão agraciados com o "Grand Prix Fraterno", oferecido pelo Rotary Club e Consulado da França.

Ontem, através de matéria paga nos jornais locais, 48 entidades da Sociedade Civil, entre elas a OAB, e quatro partidos políticos (PT, PSB, PC do B e PSD) divulgaram nota de solidariedade à comissão, que consideram "um símbolo da resistência popular contra o arbítrio, a violência institucionalizada, a opressão e o autoritarismo". Segundo o presidente da comissão, o ex-metalmúrgico Luiz Tenderinni, que participou das vigílias do sábado, está difícil conter o ímpeto dos que querem protestar contra o arcebispo, quando ele chegará de Roma, no dia 30 de setembro. "Estamos tentando contornar os mais revoltados, para evitar um confronto ainda maior", revelou Tenderinni.

Domingo 10 de outubro de 2009, edição 2900, página 20.
Foto: JOSÉ MARIA / AG. ESTADÃO

Arcebispo da Paraíba defende debate sobre seminários fechados

JOÃO PESSOA — Nos dias 5 e 6 de outubro, todos os bispos de Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Alagoas vão se reunir para a Assembleia Anual do Regional Nordeste II. A pauta do encontro já está pronta, mas o arcebispo da Paraíba, Dom José Maria Pires, defende a sua ampliação, porque acredita que esse é o fórum para discussão da repercussão do fechamento do Seminário Regional do Nordeste e do Instituto de Teologia do Recife (Iter), determinado pelo papa João Paulo II.

Depois de se reunir em Campina Grande, a 120 quilômetros de João Pessoa, com os bispos Dom Luis Fernandes (Campina Grande) e Dom Marcelo Pinto Cavalheira (Guarabira), Dom José disse que a importância do assunto pode determinar a ampliação em mais um dia da assembleia. "A questão que nos colocamos é: para onde vão os alunos do seminário e do Iter? Isso é o que importa para nós. Temos que discutir e resolver um problema concreto", argumentou.

Informal — Os bispos — três dos principais representantes da igreja progressista no Nordeste — se reuniram em Campina Grande na residência de Dom Luis Fernandes. "Os bispos da província da Paraíba se encontram com muita frequência", comentou Dom José, ao tentar minimizar a importância do encontro, que tinha sido anunciado como uma reunião regional, com a participação de outros bispos. "Foi um encontro informal, não uma reunião", disse depois, admitindo que nessas conversas eles trataram do fechamento do seminário e do Iter.

Dom José não quis comentar a decisão do papa. "Assumi comigo mesmo o compromisso de não me pronunciar sobre esse ato da Santa Sé. Isso não vai ajudar e o que nós queremos realmente é uma solução. O seminário e o Iter têm prazo até o fim do ano. Esse também é o tempo que dispomos para buscar uma solução. Portanto, não vou me pronunciar sobre o mérito da decisão do papa", disse ele, depois de negar que os três bispos tenham chegado a um consenso para propor qualquer medida ao Regional Nordeste II.

O arcebispo da Paraíba se esquivou de avaliar a repercussão da decisão do papa entre os bispos progressistas do Nordeste, cujo trabalho com as pastorais, principalmente a da Terra, sofreu a oposição do arcebispo de Recife e Olinda, Dom José Cardoso. "Ainda não conversei o suficiente para avaliar os desdobramentos", justificou Dom José, que defende a existência dos seminários, lembrando que é neles que a Igreja forma seus sacerdotes. "Nós temos o dever de nos organizar e contribuir para a formação de sacerdotes", disse, explicando que atualmente no Regional Nordeste II estão em funcionamento um seminário em Natal, os de Recife, (além do Regional, existe o da arquidiocese, recentemente reestruturado) e outro em Maceió. João Pessoa não tem seminários. Todos esses seminários, segundo Dom José, são mantidos e dirigidos pelo Conselho Regional de Bispos. Neles, os alunos recebem a formação espiritual, completada depois pela formação intelectual, ministrada no Instituto de Teologia do Recife, que também deve ser fechado.

Dinheiro — O seminário Regional do Nordeste tem atualmente 102 alunos e o Iter mais de 400. O fechamento das duas instituições, segundo Dom José, não pode ser atribuído a questões econômicas: "Que eu saiba a Santa Sé não contribui para o funcionamento dos seminários. Pelo que sei, eles são mantidos pelos bispos e o Iter pelos bispos e pela CNBB", afirmou.

A preocupação de Dom José é o que fazer com os mais de 500 alunos das duas instituições. Ele disse que existe a sugestão de redistribuição com os demais seminários, mas ainda não está convencido de que esse seja o melhor caminho. "Devemos separar esses jovens, mandá-los para longe?", questiona, ao lembrar que nenhum dos seminários tem condições de receber todos os alunos.

Dom Marcelo Pinto Cavalheira, bispo de Guarabira, não quis dar entrevista ontem, depois do encontro. Procurado por telefone em Guarabira, ele mandou dizer por seus auxiliares que estava ocupado escrevendo cartas. Já Dom Luis Fernandes, mesmo cauteloso, comentou o fechamento das instituições e disse entender que deve haver a reunião para discussão ampla da questão, para que juntos os bispos encontrem uma solução para a continuação da formação sacerdotal dos alunos do Seminário Regional do Nordeste e do Instituto de Teologia do Recife.

JOJNAL DO BRASIL

Data: 11/09/1989

Caderno: 1º Pág.

JOJNAL DO BRASIL

Data: 08/09/1989

Caderno: 1º Pág.

Reunião de 500 com 5 bispos discute fé e política na Paraíba

JOÃO PESSOA — Fé e política. Para discutir esse tema, estão reunidos em Lagoa Seca, interior da Paraíba, 500 religiosos de todo o Nordeste. O Encontro de Pequenas Comunidades Religiosas Inseridas no Meio Popular termina hoje e conta com as participações de cinco bispos da Igreja progressista — Dom Antônio Costa (Natal), Dom Marcelo Pinto Carvalheira (Guarabira), Dom Luis Fernandes (Campina Grande), Dom Tiago Postman (Garanhuns) e Dom José Maria Freire (Mossoró).

Dom Luis Fernandes, que abriu o encontro, negou que esteja em pauta a discussão do relacionamento entre os grupos conservadores e progressistas que estão em conflito, mas admitiu que o fechamento do Seminário Regional do Nordeste e do Instituto de Teologia de Recife, determinados pelo papa João Paulo II, sob a alegação de que não oferecem condições de formação regular de sacerdotes, poderá ser tema de bate-papos paralelos ao encontro, do qual participam como assessores representantes do Instituto de Teologia de Recife, entre eles o padre Humberto Plummer, ex-diretor e um dos fundadores do Iter.

O encontro está sendo realizado no convento dos padres franciscanos, em Lagoa Seca, que fica distante 129 quilômetros de João Pessoa.

ACO pernambucana faz acusação a Dom José

RECIFE — A Ação Católica Operária (ACO) de Pernambuco denunciou ontem em nota oficial, de 70 linhas, "a onda de conservadorismo e prepotência que ora se abate sobre a Igreja" local e acusou o arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso Sobrinho, de tomar medidas que estão "transtornando" a vida do clero, das pastorais e "de todo o povo sofrido da região, que representa a expressão mais fiel do compromisso evangélico com os oprimidos".

A nota é mais um capítulo na maior crise já vivida pela Igreja na região — iniciada com a posse de Dom José Cardoso — e surge dois dias depois da divulgação da notícia de que o arcebispo emérito Dom Hélder Câmara foi proibido de falar pela Mídia Arquidiocesana. Dessa proibição a Dom Hélder diz especificamente a nota: "Artífice pioneiro da CNBB e do Celam, expoente máximo da Igreja profética e libertadora de nossos dias, antes amordacado pelo regime militar, agora, nos seus 80 anos, é repreendido e silenciado dentro de sua própria arquidiocese."

De Dom José, reza a nota: "Nós sentimos muito não reconhecer nas atitudes do Sr. Arcebispo e da Santa Sé a presença do 'bom pastor, que dá vida pelas suas ovelhas'. As ovelhas conhecem facilmente a voz do pastor quando ele segue o exemplo do próprio Deus: 'Eu ouvi os clamores do meu povo.' Estranhamos, porém, a ausência do pastor, que viaja em gozo de férias quando o rebanho se encontra duramente penalizado e transformado por atitudes e medidas tomadas ou sugeridas pelo próprio pastor." (Dom José está em Roma e só volta no fim do mês)

A expulsão do padre Antônio Maria, assessor da Pastoral da Juventude no Meio Popular, "após 19 anos de dedicação"; a cassação de Irmã Verônica, da coordenação da Pastoral de Saúde; as perseguições ao padre Tiago Torbran, que trabalha junto aos campesinos semi-terra da cidade de Paulista, no Grande Recife, e à Comissão de Justiça e Paz, "arrimado de todos os sem vez e sem voz da região desde os tempos tenebrosos da ditadura militar", são os prejuízos a religiosos e instituições geradoras da crise, determinados pela própria arquidiocese.

D. José Cardoso manda carta ameaçando punir seis padres do Recife

RECIFE — O padre Reginaldo Veloso, que chegou a ser processado pela Lei de Segurança Nacional durante o regime militar, três padres franceses e dois italianos que trabalham na Arquidiocese de Olinda e Recife, receberam carta do arcebispo Dom José Cardoso, na qual ele inforna que "não hesitará" em punir a todos pelo Código de Direito Canônico, Artigo 1373, se continuarem criticando suas decisões. Esse artigo prevê até a suspensão do ministério sacerdotal para quem criticar os superiores.

As cartas, datadas de 26 de agosto mas só esta semana entregues aos padres, foram ontem fartamente distribuídas por membros da Igreja Progressista em Recife, durante encontros realizados em várias igrejas, nos quais foram analisados os últimos acontecimentos que culminaram com o fechamento de dois seminários de formação de padres progressistas em Recife e Olinda e levaram a cúria a recomendar o silêncio ao arcebispo Dom Hélder Câmara.

Os padres que receberam a advertência são, além de Reginaldo, que é brasileiro, os franceses Filipe Mallet, Bruno Bibolet e Gildo Gelly, e os italianos Cláudio Dalbon e Mário Fellipi. Reginaldo é acusado, na carta, de estar "excitando nos fiéis aversão contra o arcebispo, criticando pública e veementemente alguns atos do nosso ministério". Os padres estrangeiros, todos da congregação do Prado, que trabalham com operários, foram advertidos porque, em carta a Dom José, pedem a reconsideração do ato do arcebispo que proibiu a permanência, no Recife, de outro padre da congregação, o francês Antônio Guerrin. Não pedem nada além disso, informou um dos padres, que pediu para não ser identificado, pois o medo domina a arquidiocese.

Ontem, só o padre Reginaldo Veloso falou sobre o caso. Negou que venha criticando o arcebispo ou que esteja preparando uma assembleia arquidiocesana, como é acusado na carta. Disse que está preparando um encontro de comunidades e afirmou que as confusões estão sendo tantas, por causa da crise vivida entre progressistas e conservadores, que a paciência está atingindo os limites:

— Ou se estabelece o diálogo — disse —, ou o confronto terá que ser assumido com toda a sua força.

O cônomo 1373 do Código de Direito Canônico, citado pelo arcebispo, diz o seguinte: "Quem excita publicamente aversão dos súditos contra a Sé Apostólica, em razão de algum ato de poder ou ministério eclesiástico, é incita súditos à desobediência será punido com interdito ou com outras justas penas".

Fechar seminário criou impasse, diz D. Luciano

BELO HORIZONTE — O presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, Dom Luciano Mendes de Almeida, disse ontem em entrevista nesta capital que o fechamento do Seminário Regional do Nordeste II (Seren II) pela Santa Sé lhe causou surpresa e provocou um impasse na Arquidiocese de Recife e Olinda. Dom Luciano revelou que vai procurar o Vaticano para saber as razões da medida e explicar que ainda não manteve contato com a Santa Sé porque aguarda a volta ao Brasil do arcebispo Dom José Cardoso Sobrinho, com quem pretende conversar antes.

— Vamos conversar primeiro com Dom José e com os outros bispos da região para tentar saber a razão do fechamento do seminário — disse Dom Luciano, argumentando que não conhece bem o ensino ministrado aos seminaristas do Serene II, que, segundo Dom José Cardoso, teria conteúdo mais sindicalista do que religioso.

Conflito — Dom Luciano não quis se posicionar sobre o confronto entre o clero progressista e Dom José Cardoso Sobrinho, mas confirmou que o fechamento do seminário faz parte de um conflito que tem de um lado o seminário de Olinda e Recife, subordinado ao arcebispo, e de outro o Serene II, ligado a bispos dos estados de Pernambuco, Rio Grande do Norte, Paraíba e Alagoas. Disse Dom Luciano que as divergências que levam à divisão precisam ser discutidas.

Hoje temos duas pastorais operando em nome da Igreja nas questões da terra, do lavrador, do trabalhador da terra — explicou o presidente da CNBB, referindo-se à antiga Pastoral Rural do Nordeste e à Comissão Pastoral da Terra (CPT), criada há dois meses por dom José Cardoso.

Dom Luciano defendeu o arcebispo emérito de Olinda e Recife, Dom Hélder Câmara, que na semana passada condenou o fechamento do Serene II pela Santa Sé.

— Eu conheço Dom Hélder. Ele é uma pessoa muito prudente e sem dúvida está aguardando o desfecho da questão. Não está interferindo, ele nunca tomou atitudes de interferência. Se consultado, ele se manifesta, é claro — comentou o presidente da CNBB.

Seminaristas e leigos reclamam de fechamento de seminário em Recife

RECIFE — A decisão do Vaticano em fechar o Seminário Regional do Nordeste II — Serene II e o Instituto de Teologia do Recife — Iter não deixará em dificuldades apenas os seminaristas, que a partir da agora já não disporão de seminários na linha progressista na região. Prejudica sobretudo 220 leigos, que estudavam no Instituto, onde eram preparados para atuar em comunidades de base e integrar pastorais da Igreja.

A denúncia foi feita ontem pelo diretor do Iter, Cláudio Sartori, ainda sob o impacto da notícia do fechamento das duas entidades que, segundo a Santa Sé, não oferecem mínimas condições para formação intelectual dos futuros sacerdotes. "Considera-se esta formação intelectual como conceito antigo de obediência, que é imóvel, onde a autoridade não pode ser contestada. No Iter é mais dinâmico, damos mais liberdade, porém sem desvalorização a autoridade, para que se dosando as duas coisas o sistema não se torne autoritário nem anárquico" — disse Sartori.

O Serene II e o Iter adotam o regime aberto, ministram outras disciplinas — além das eclesiásticas — e seguem a chamada linha da Teologia da Libertação. Mas por ordem do papa João Paulo II terão que fechar as portas até o final deste ano. O Iter é acusado pelos setores mais conservadores da Igreja de adotar a linha marxista, e segundo Sartori, quando foi criado, em 1968, "seus próprios alunos eram reacionários e os bispos mais progressistas".

— Porém no começo da década de 80, houve uma certa mudança de perspectiva, onde os alunos são mais abertos e o Episcopado Regional Nordeste II é mais fechado — disse Sartori. Para o vice-reitor do Serene II, padre Luis Well, a acusação mais grave do Vaticano às duas entidades não diz respeito à incapacidade de formação intelectual dos futuros sacerdotes. "A frase mais pesada do documento é justamente aquela que diz que os seminaristas deverão passar por um novo processo de discernimento vocacional", afirmou ontem o padre. E acrescentou: "Isso demonstra que a Santa Sé não tem confiança no senso de discernimento que vinhamos tentando praticar no Iter e no Serene II." Segundo o padre Luis Well, os seminaristas estão muito traumatizados com medida, e ele acredita que muitos deles não terão condições de passar pelo processo que o Vaticano impõe: "Os traumas foram muito grandes". Ele disse que o clima é de muita consternação nas duas entidades: "É como se estivéssemos ontem com uma pessoa viva, e hoje ela morresse em um acidente."

— Eu acredito que o que está em jogo agora é o mecanismo da perseguição. Quando os primeiros cristãos foram perseguidos, se dispersaram e começaram a fundar pequenas comunidades. Aqui, os atingidos não irão se dispersar tanto, afinal, os bispos querem perder suas vocações, embora tenhamos poucos recursos para formar seminaristas — disse o padre Luis Well.

Para o seminarista José Pereira, 23 anos estudante do segundo ano de teologia no Iter, o encerramento das atividades das duas entidades obrigará seus colegas a pensar duas vezes, antes de seguiram a vocação religiosa. "O estudo do seminário de Olinda (que segue a linha conservadora e funciona em regime fechado) é muito limitado e não dá uma formação intelectual completa. No Iter o futuro padre fica à vontade, é obrigado a pensar mais, e tem total liberdade para crescer intelectualmente", explicou ele, sentado numa cadeira na sala de espera do Serene II, atrás da qual um quadro com uma ilustração religiosa avisava: "Não temais. O Pai cuida de cada um de nós."

JORNAL DO BRASIL
Data 03/09/89
Centro 1^a Pág.

1^a folha

Vaticano desativa dois seminários

Brasília — José Varella — 8/11/88

RECIFE — Considerados como berços de formação de padres progressistas no Brasil, na linha da Teologia da Libertação, o Instituto de Teologia de Recife (Iter) e o Seminário do Nordeste II (Serene II) foram extintos pelo Vaticano, sob a alegação de que não oferecem condições para a formação intelectual adequada de futuros sacerdotes. Todos os seminaristas matriculados nas duas entidades deverão passar "por um novo processo de discernimento vocacional", segundo determinação da Santa Sé. O arcebispo emérito de Olinda e Recife, Dom Hélder Câmara, considera "muito grave a situação" e pediu explicações sobre o fato.

As duas entidades funcionam em regime aberto, sem clausura, e os futuros padres são treinados em contato direto com as comunidades das periferias das capitais. A decisão de suspender as atividades do Iter e do Serene II — pelos quais já passaram 3.769 pessoas — foi comunicada à Arquidiocese de Olinda e Recife, através do protocolo número 359/89/3 de 12 de agosto de 1989, em papel timbrado da Congregatio de Institutione Catholica, uma espécie de ministério ao qual estão subordinados todos os seminários católicos do mundo.

Indignação — Somente ontem, a informação chegou às duas entidades, onde o clima era de revolta e indignação entre sacerdotes e estudantes. No Iter, as aulas foram suspensas, enquanto no Serene II, um retiro programado para ter início ontem à tarde teve que ser totalmente redefinido: "As instituições foram atingidas, mas não o foram as pessoas. Elas estão ilessas; não morreu ninguém e é isso que precisamos pensar", dizia o vice-reitor do Serene II, Luís Well, entre um telefonema e outro de solidariedade de companheiros do clero.

Enquanto o arcebispo da Arquidiocese de Olinda e Recife, Dom José Cardoso Sobrinho, passa férias em Roma — só volta no final do mês —, o arcebispo emérito Dom Hélder Câmara não esconde a irritação e a surpresa diante do fato consumado em sua humilde residência do bairro das Fronteiras, próximo ao Centro do Recife. Em Afogados de Ingazeira, a 386 quilômetros do Recife, a reação do bispo local, Dom Francisco Austragésilo, não era diferente: "Vocês estão me passando um trote",

disse, ao ser informado da notícia por telefone. Ele tem dez seminaristas em formação no Iter e no Seminário Regional do Nordeste II e não sabe onde colocá-los. "Com o fechamento dos dois seminários, não teremos mais onde formar padres progressistas", queixou-se um bispo do sertão de Pernambuco, que preferiu não se identificar.

Na realidade, o Vaticano já tinha opinião formada sobre as duas entidades, mas decidiu consumar a extinção do Iter e do Serene II, depois de um relatório preparado pelo visitador apostólico da região Nordeste II, no final de sua visita aos dois centros, que ocorreu entre os dias 6 e 11 de outubro do ano passado. O visitador foi o arcebispo de Belém, Dom Vicente Joaquim Zico, que tinha manifestado aos dirigentes locais das duas instituições simpatia pelo trabalho ali realizado. "Ele chegou a me dizer que o seu relatório seria favorável à manutenção, mas pelo que vimos isso não tem muito peso", desabafou ontem Well.

Reflexão — Segundo a carta enviada à Arquidiocese de Olinda e Recife, a congregação chegou "à conclusão que o Serene II não corresponde à noção de seminário maior e não oferece as condições mínimas para a formação sacerdotal; e que o Iter não oferece uma formação intelectual adequada aos futuros sacerdotes, tanto do clero diocesano quanto do clero religioso".

A carta acrescenta que, "depois de maturada e prolongada reflexão", chegou-se à conclusão de que ambas as instituições devem ser fechadas "no mais tardar até o fim do ano corrente". Na correspondência, é solicitado a Dom José Cardoso que execute a determinação da Igreja, e é feita outra recomendação: "Os atuais seminaristas do Serene II deverão passar por um novo processo de discernimento vocacional e, verificada a sua sincera aceitação da identidade de sacerdote, proposta pelo magistério da Igreja e do regime do seminário maior, poderão talvez ser acolhidos, de acordo com o arcebispo de Olinda e Recife, no seu seminário arquidiocesano ou em algum seminário maior." Os seminários disponíveis ficam nos municípios de Olinda (em Pernambuco), Natal (Rio Grande do Norte) e Maceió (Alagoas) e seguem a linha conservadora, na qual os padres são mantidos em clausura e só estudam disciplinas eclesiásticas.



Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de Olinda e Recife

Recife, 21 de agosto de 1989.

Arcebispo tem apoio do Vaticano

Com a orientação e o apoio do Vaticano, o arcebispo Dom José Cardoso Sobrinho tem tomado medidas que, no seu entender, pretendem recolocar as interpretações do Concílio Vaticano II. Mas, para os religiosos e leigos que interpretam os textos sob a ótica progressista, o trabalho do arcebispo desde que ele assumiu, em 1985, se revela no mínimo como uma reformulação bastante incômoda. Este trabalho começou exatamente com o voto à formação aberta de padres, criada pelo Iter e pelo Seminário Regional do Nordeste, que foram fechados ontem.

Em 1987, Dom Cardoso transferiu todos os seminaristas da arquidiocese que estudavam nos dois seminários agora extintos para o Seminário de Olinda, que conserva o sistema da clausura.

De uma vez só, 10 seminaristas arquidiocesanos foram reprovados sob alegação de que tinham "mentalidade sindicalista e questionavam o celibato".

A esta medida seguiram-se outras, todas de ataque aos progressistas. O arcebispo condenou o uso de instrumentos de percussão nas missas, retirou os progressistas de uma missa dominical celebrada na TV Globo Nordeste e afastou dos seminários da arquidiocese o padre Giuseppe Stacconi, acusado de ser marxista. Só em um dos três casos acima, Dom Cardoso apresentou uma justificativa clara para os seus atos. Disse que em uma missa celebrada na Globo o padre José Carlos Ribeiro havia dito em uma das passagens: "Afasta-te Satanás, afasta-te Dom Cardoso." O padre negou a acusação, extinguiu de uma só vez a Pastoral Rural, o Centro de Defesa dos Direitos Humanos e o Cen-

tro de Informação e Documentação Popular, demitindo todos os seus integrantes. A alegação foi que eles estavam contribuindo para a CUT e ajudando o PT. Há 15 dias, voltou a agir nessa área ao declarar ilegal a Comissão Pastoral da Terra (CPT), criada pelos demitidos. Segundo o bispo, todos esses organismos eram desnecessários porque o trabalho deles já era executado pela Comissão de Justiça e Paz.

Há uma semana, porém, a própria Comissão de Justiça e Paz também acabou atingida. Dom José Cardoso a proibiu de continuar usando papéis com timbre da arquidiocese ou falar em nome da Cúria. Respondeu desta forma a uma nota da comissão que criticava o bispo por ter uma semana antes requisitado o Batalhão do Choque da PM para cercar o Palácio dos Manguinhos quando menos de 100 camponeses aguardavam uma audiência para solicitar a volta à localidade de Pitanha II, na região metropolitana, domínio do padre Tiago Thorby, da linha progressista, afastado pela Cúria.

O padre escocês Tiago Thorby foi o segundo a ser afastado da arquidiocese, após o italiano Giuseppe Stacconi. O outro foi o francês Antônio Maria Guerrin, que tirou férias, viajou para a França e recebeu a orientação de não voltar para Recife. Guerrin era da Pastoral da Juventude no meio popular. Ninguém fala oficialmente contra essas punições — só Dom Helder levantou a voz para defender apenas a Comissão de Justiça e Paz e os seminários fechados ontem. Nos bastidores da arquidiocese, porém, comenta-se que Dom Cardoso está orientado pelo Vaticano para agir, mas, por dificuldade de negociação, vem adotando medidas duras seguidamente, tornando a situação conflituativa. A alegação é de que, antes de vir para o Recife, ele atuara numa diocese pequena e conservadora, a de Paracatu, no interior de Minas Gerais direto do Vaticano, onde estudou mais de 10 anos, para o interior mineiro.

Caros Amigos:

Dom José

Na segunda-feira, dia 14 de agosto de 1989, o Arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso, solicitou pela segunda vez em três meses, a Polícia Militar para expulsar camponeses do Palácio dos Manguinhos: os camponeses queriam falar com o seu bispo sobre a demissão do vigário TIAGO THORBY (vide xerocópia em anexo).

Para o povo a Polícia Militar simboliza ainda hoje a violência e repressão que dominavam o país durante mais de vinte anos.

A Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de Olinda e Recife posicionou-se numa nota oficial lamentando o procedimento do Arcebispo e prestando apoio aos camponeses (vide xerocópia em anexo).

Com esta carta queremos informar sobre os acontecimentos e ao mesmo momento pedir manifestações de apoio e solidariedade (cartas, telegramas, abaixo-assinados, etc...) aos camponeses e à Comissão de Justiça e Paz.

Aqui o endereço: DOM JOSÉ CARDOSO SOBRINHO
Palácio dos Manguinhos
Av. Rui Barbosa, S/N
52.011 - Recife - PE.

Pedimos enviar cópias para:

CENTRO NORDESTINO DE ANIMAÇÃO POPULAR - CENAP
Rua Dom Bosco, nº 1072 - Boa Vista
Edf. Santo Antônio - Bl. "B" - Aptº 303
50.070 - Recife - PE.

Atenciosamente,

Presidente da
Comissão de Justiça e Paz
Arquidiocese de Olinda e Recife

Rua do Jiriquiti, 48 - Recife - Pernambuco - Brasil
CEP. 50070 - Fone: (081) 231.3177 - TELEX: (81) 2478

Dom José usa PM contra camponeses

Dom José não quer receber camponeses

Segundo o líder dos trabalhadores rurais de Pitanga I, em Igarassu, José Francelino da Silva, "é mais fácil entrar no parafuso do que no Palácio dos Manguinhos". Mais parece o Palácio de Satanás". Acontece que ontem, pela segunda vez nos últimos três meses, o arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso, negou-se a receber trabalhadores rurais que o procuravam a fim de reivindicar o retorno do padre Tiago Thirlby à comunidade de Pitanga. Ontem, a Policia Militar impedi que os camponeses tivessem acesso à residência oficial do bispo. Uma reunião entre Dom Cardoso e trabalhadores rurais está marcada para amanhã.

(Pág. 9)

Pela segunda vez, nos últimos três meses, o arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso, recorre à ação de policiais militares para impedir a permanência de camponeses no Palácio dos Manguinhos, sua residência oficial.

Na tarde de ontem, cerca de 30 trabalhadores rurais da localidade Pitanga I, em Igarassu, procuraram o arcebispo para reivindicar a volta, ao convívio da comunidade, do padre Tiago Thirlby. Eles não foram recebidos e tiveram de deixar os Manguinhos evacuados por policiais, convocados por Dom José. Amanhã, às 9h30min, os camponeses serão atendidos.

— É mais fácil entrar no reino do céu do que no Palácio dos manguinhos, protestou José Francelino da Silva, um dos camponeses retirados pelos policiais dos cinco camburões (quatro no pátio e um na calçada) que estiveram na residência do arcebispo. Para ele, o Palácio dos Manguinhos mais parece "Palácio de Satanás", diante das dificuldades que os camponeses encontram para ali permanecerem (em vão, eles foram impedidos, por policiais militares, de entrarem nos Manguinhos).

Em nome dos trabalhadores rurais, Francelino da Silva protestou contra o estilo de trabalho de Dom José Cardoso, tão diferente, segundo ele, do de Dom José Maria Pires, arcebispo de João Pessoa. "Aquele é que é um bispo. Está sempre ao lado dos trabalhadores", disse.

Segundo os camponeses, Judith, irmã do arcebispo, atendeu os camponeses, e mesmo assim muito mal. "Ela disse que Dom José não receberia a gente e avisou que chamaria a polícia se os trabalhadores não deixassem o Palácio dos Manguinhos", contou.

Padre Tiago

O padre escocês Tiago Thirlby, da ordem de São Patrício (da Irlanda), até não trabalhava como cooperador na Igreja de São Lucas, em Ouro Preto, Olinda, de onde foi desligado.



Comissão de Justiça e Paz da
Arquidiocese de Olinda e Recife

NOTA OFICIAL

A Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de Olinda e Recife lamenta ter que escrever esta nota. Movidos pelos ideais do Evangelho e em coerência à prática que tivemos durante todos esses anos de atuação não podemos deixar de manifestar nossa discordância diante do fato, notificado pela imprensa esta semana Dom José Cardoso Sobrinho chamou a Polícia Militar para manter sob vigilância e até expulsão do recinto do Palácio dos Manguinhos camenteiros do Engenho Pitangá, aproximadamente 20 pessoas inclusive com crianças que desejavam falar-lhe. O fato de ter marcado uma audiência posterior não justifica o apelo à polícia.

A Igreja viva do Povo de Deus aprendeu, na prática evangélica, que acima de superiores e subordinados hierárquicos, existem o Amor que a todos irmana e a caridade que a todos iguala. Não há rebeldia quando subordinados procuram superiores, mas a busca do diálogo que constrói e aperfeiçoa. O senhor Arcebispo deve sentir-se feliz e pastoralmente gratificado porque, ao procurá-lo sem prévia audiência e sem formalidades burocráticas, o povo de Pitanga o via menos como bispo que manda e mais como pastor que ouve suas ovelhas.

Durante os quase 20 anos de Ditadura que vivemos a polícia sempre atuou como repressora e perseguidora dos trabalhadores e do povo que se manifestava publicamente reclamando seus direitos. Não podemos aceitar que em nossa Igreja de hoje existam procedimentos contra os que lutaram e contra os que foram perseguidos e até morreram.

Continuamos a acreditar que a Igreja de Olinda e Recife, em comunhão com os seus pastores, permanecerá fiel ao seu compromisso evangélico com o povo sofrido do Nordeste.

Esta nota é assinada por todos os membros do Colegiado da Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de Olinda e Recife.

Recife, 17 de agosto de 1989

Seguem as assinaturas no verso.

Rua do Jiriquiti, 43 - Recife - Pernambuco - Brasil
CEP 500070 - Fone: (081) 251.5177 - TELEX: (81) 2473

Arcebispo só toma uma decisão segunda-feira

Reunido com bispos, sacerdotes e assessores da Arquidiocese, Dom José estuda a nota da Comissão de Justiça e Paz, repudiando a presença da Polícia no Palácio dos Manguinhos

O arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso, passou todo o dia de ontem reunido com bispos, sacerdotes e assessores da Arquidiocese, discutindo a posição que adotaria diante da nota da Comissão de Justiça e Paz, publicada pela Imprensa, repudiando a presença da Polícia no Palácio dos Manguinhos. Há quatro dias o arcebispo convocou policiais — os quais continuam num camburão no pátio dos Manguinhos — para expulsar camponeiros que o procuraram reivindicando a permanência entre elas do padre Tiago Thorby. Dom José decidiu que só tomaria providências sobre a Comissão depois de amanhã.

Manteado os portões fechados —

sob o controle de um vigia — e policias num camburão no pátio dos Manguinhos, Dom José Cardoso passou todo o dia de ontem discutindo a nota oficial da Comissão de Justiça e Paz em reunião com bispos, sacerdotes e assessores da Arquidiocese.

Segundo Monsenhor Isaldo Fonseca — vigário geral da Arquidiocese — que participou de uma reunião pela manhã, Dom José Cardoso está analisando nos mínimos detalhes a nota da Comissão a fim de tomar providências seguras e justas. "Dom José ia viajar a Brasília depois de amanhã, mas devido ao pronunciamento da Comissão contra ele a via-

to com a Imprensa.

Com a anistia e abertura membros da Comissão de Justiça e Paz, já que a mesma é vinculada à Cúria Metropolitana. A CJP, fundada há 13 anos pelo então arcebispo Dom Hélder Câmara, é composta por 15 pessoas, não escolhidas pelo bispo, e presidida pelo eleito por esse colegiado.

Quando surgiu, numa época de repressão no Brasil, a Justiça e Paz tinha como finalidade defender os direitos humanos contrariados e os menos favorecidos. Denunciava torturas a presos políticos, prisões ilegais e desaparecimento de pessoas,

sos, era o trabalho diário da CJP.

Com a anistia e abertura política, a partir de 1979, a atividade da Comissão ampliou-se à defesa do direito à terra, casa e vida na área urbana. Desde então, a CJP apóia os processos de ocupação e as vítimas da violência. Não atende, porém, casos individuais, apenas coletivos.

Nos últimos anos, o trabalho estendeu-se à educação das comunidades, por entender o colegiado da CJP que tão importante quanto garantir os direitos fundamentais das pessoas é orientá-las no sentido de saber reivindicar seus direitos.

Na terça-feira passada cerca de 30 camponeiros de Pitanga II foram ao Palácio dos Manguinhos falar com Dom José. Eles queriam a permanência do padre Tiago Thorby na Igreja de São Lucas, em Ouro Preto, Olinda. Mas para surpresa de todos, Dom José, além de reafiar o padre da paróquia mandou chamar a Polícia para expulsar os camponeiros dos Manguinhos, fato que provocou a nota de repúdio da Comissão de Justiça e Paz, publicada pela Imprensa, contra a atitude do arcebispo.



Ofício de Coimbra

D. José pode partir para punição

Dom José pode destituir membros da Comissão de Justiça e Paz

Integrar a CJP

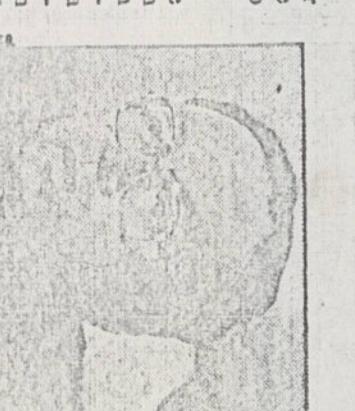
A prática, na escolha da Comissão — que anualmente varia de 13 a 15 componentes — é a da indicação pelos próprios membros, sempre renovados e levados ao conhecimento do arcebispo. Dentro os integrantes da CJP estão os ex-presidentes da seccional permanambucana da Ordem dos Advogados do Brasil, Dornay Sampaio e Paulo Marcelo Ribeiro Andrade. Semanalmente o

colegiado da Justiça e Paz se reúne para analisar os acontecimentos ligados à Igreja e Política e manifestar posição sobre os mesmos. Enquanto arcebispo, Dom Hélder, quando frequentava os encontros. Dom José Cardoso participava através do padre Felipe Mallet, seu representante.

gona foi editada", disse Monsenhor Ianaldo, sem saber explicar por que os policiais continuam num camburão no pátio do Palácio.

Os camponeiros

Na terça-feira passada cerca de 30 camponeiros de Pitanga II foram ao Palácio dos Manguinhos falar com Dom José. Eles queriam a permanência do padre Tiago Thorby na Igreja de São Lucas, em Ouro Preto, Olinda. Mas para surpresa de todos, Dom José, além de reafiar o padre da paróquia mandou chamar a Polícia para expulsar os camponeiros dos Manguinhos, fato que provocou a nota de repúdio da Comissão de Justiça e Paz, publicada pela Imprensa, contra a atitude do arcebispo.



Ofício de Coimbra

Bibliothek
20 311
Institut für Brasilienkunde
METTINGEN



19 The DSR unit and
 a cutting and glazing
 machine gelegen.
 DSR-Automatic und
 Gläsern.
 Scharniere
 und fast:
 scharniertyp LKT
 scharniere
 -Fenster:
 DSR.
 -Automatic et les
 pour les panneaux
 automatique de la
 DSR-Automat y la
 para los caragados
 divisiones.
 DSR-Filmplate
 DSR-Automatic 5 x
 satteine oder Netz
 Holder 1 Holz oder
 GRS 5 x 524 x 36
 scattere maats.
 uppe, 1 profle-film
 caches DSR 5 x
 ou sur secteur.
 Lupae, 1 Porta-a-
 50 Mardurios
 las o por red.

